Diário de Lisboa

Dezembro 1979
Quarta-feira
12

ANO 59.º
N.º 20 128
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ALBERTO JOÃO JARDIM AO «DL», NO FUNCHAL:

«E agora vai haver muitas greves no Continente?»

O presidente do Governo Regional da Madeira já não fala em ilegalizar o PCP e defende «uma política de diálogo». O nosso enviado especial entrevistou-o no Funchal a propósito das numerosas irregularidades que têm caracterizado as campanhas para a intercalar e para as autárquicas, mas Alberto João, como gosta que lhe chamem, prefere perguntar: «E agora vai haver muitas greves no continente?»

Pág. 13

Sacerdote transmontano explica-nos como fez campanha pela AD

É o padre Fernandes e celebra missa em Mouços, no distrito de Vila Real. «Confessou-se» a um jornalista do «DL» e não hesitou em confirmar que ameaça com «pecado mortal» as «ovelhas» que se tresmalhem do seu «rebanho». Explorando a credulidade de gentes simples, durante decénios, habituadas a considerar o sacerdote como guia, o caso do padre Fernandes é, infelizmente, apenas um entre muitos dos que usam o púlpito para fazer política.

Pág. 12

Comerciantes podem recusar cheques inferiores a 5 contos

Pág. 24

COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA TALVEZ ESTA NOITE

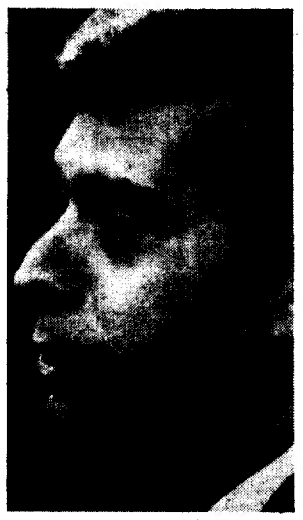
Últimos deputados apurados à mão

Cerca de 260 pessoas encontram-se desde o princípio da manhã de hoje a contar os votos dos mais de quase cem mil eleitores que votaram nas eleições para a Assembleia da República nos círculos de emigrantes da Europa e de Fora da Europa. Quatro deputados estão em jogo e serão conhecidos ao fim do dia de hoje

Pág. 24

31 DIAS SEQUESTRADO PELA ETA

Ruperez libertado esta manhã



Pág. 24

Títulos diferentes

Os nossos títulos são hoje diferentes do que é hábito. A mudança deve-se a uma avaria que já estará reparada, esperamo-lo, amanhã. Este aspecto gráfico inesperado é portanto acidental.

Internacional

Rodésia regressa ao estatuto colonial: Novo governador britânico chega hoje

IMPUGNAÇÃO DE RESULTADOS EM CASTELO BRANCO?

Relação de Coimbra decide esta tarde

Pág. 24

Verão na Ilha de Luanda

Num país em revolução, onde trabalhar, produzir e estudar é a palavra de ordem, ainda sobra algum tempo para os lazeres. Este aspecto de uma das magníficas praias da Ilha, em Luanda, é uma imagem da tranquilidade e da harmonia em que hoje se vive na República Popular de Angola, não obstante a existência de dificuldades que ninguém esconde, mas não chegam para deprimir os angolanos e os seus cooperantes, unidos pelo desejo comum de construirem uma sociedade nova.

Pág. 17

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, n.ºs 121, 122 — LISBOA — TEL. 36 94 46

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Quinzena da Criança Jornalista

FUNCHAL, 12 – Houve um roubo em São Vicente que um velho estava a vender doces e o ladrão passou lá e pegou a carteira e voou. (ANOP).

Com notícias feitas por crianças do Funchal começou hoje a «Quinzena da Criança Jornalista», iniciativa promovida pela Comissão de Trabalhadores da ANOP no quadro do Ano Internacional da Criança.

As notícias, da exclusiva responsabilidade dos alunos das escolas situadas nas regiões onde a agência tem delegações, não sofrerão qualquer alteração por parte da Redacção da ANOP, pelo que são enviadas para os tele-impressores tal como forem recebidas.

Como exemplo, atente o leitor na notícia que abre hoje esta secção do «DL» dedicada à Comunicação Social).

O processo que se seguiu em todas as delegações foi o de convidar uma escola da zona para o efeito, tendo a respectiva professora acordado em não interferir na escolha e na elaboração da notícia.

Escolas houve em que as professoras resolveram efectuar uma visita de estudo às instalações da Agência Noticiosa Portuguesa para sensibilizar as crianças sobre as técnicas de um departamento informativo como aquele.

Com esta significativa, pretendeu a CT da ANOP, apoiada pela Direcção de Informação e pelo Conselho de Gerência da agência, permitir à criança, neste seu ano, a possibilidade de acesso aos grandes órgãos de Informação para, através de factos, fazer ouvir a sua voz e a sua interpretação do quotidiano.

ONU: elaboração de nova ordem informativa

A comissão política especial da ONU aprovou por maioria uma resolução reafirmando o papel da Assembleia Geral na elaboração, coordenação e harmonização da política e actividades das Nações Unidas relativamente à nova ordem informativa internacional.

A iniciativa desta resolução partiu do grupo dos 77 países em desenvolvimento, baseando-se numa proposta anterior dos Não-Alinhados.

Foi recomendado à Assembleia que o órgão para a informação pública da ONU seja transformado em Comissão das Nações Unidas para a Informação.

Durante os debates, os oradores salientaram o desejo dos países subdesenvolvidos e não-alinhados de assumir o controlo da Informação e dos respectivos meios de comunicação, emancipando-se da tutela dos desenvolvidos.

As atenções também incidiram no incremento da colaboração entre os diversos países não-alinhados. Foi ainda reconhecida a crescente importância do «pool» das agências noticiosas dos países não-alinhados.

Livros técnicos soviéticos em língua portuguesa

A editorial «MIR» vai editar no próximo ano livros técnicos soviéticos em língua portuguesa.

Os livros escolhidos pertencem, em muitos casos, a um bloco já editado nas línguas francesa, inglesa e espanhola, tendo sido incluídos em colecções portuguesas devido à procura de que têm sido alvo em Portugal, Moçambique, Angola e Guiné-Bissau.

As obras a editar em português têm, em média, uma tiragem de oito mil exemplares e são, normalmente, manuais destinados a serem utilizados em escolas técnicas.

No próximo ano, deverão ser editados os volumes «Tratamento de Metais», «Física Teórica», «Práticas de Química Geral» e «Manual do Fresador».

Curso para gráficos nos Açores

De 27 a 29 do corrente, decorrerá em Ponta Delgada um curso intensivo de artes gráficas destinado a trabalhadores das empresas jornalísticas dos Açores.

O curso, promovido pela Direcção Regional da Comunicação Social e pelo Instituto Universitário dos Açores, será dirigido pelo director industrial da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, António Guilhermino Pires.

Comunicação no IAEM

A comunicação social na Rádio e Televisão esteve ontem em debate no Instituto dos Altos Estudos Militares, no qual participaram Soares Louro, presidente da Radiotelevisão Portuguesa, Amílcar Martins, em representação da Radiodifusão, e Magalhães Crespo, em representação da Rádio Renascença.

CARTA DE BISSAU

Guiné lança infra-estruturas de transportes com os olhos postos no ano Dois Mil

Os próximos dois ou três anos vão ser decisivos para a Guiné-Bissau se equipar com as infra-estruturas de transporte de que carece, urgentemente, para o seu desenvolvimento. Esforços estão a ser concentrados prioritariamente nas instalações portuárias, no aeroporto na aquisição de material pesado e na ampliação e melhoria da rede de estradas.

Na data da independência, o Governo do PAIGC herdou um porto acanhado com um único cais acostável de 136 metros e que permite a carga ou descarga de um único barco. Além disso há ainda em serviço um pontão utilizado pela marinha de guerra e um outro para as canoas de pesca.

O aeroporto, esse ainda hoje está funcional mas a pista começa a dar sinais de degradação. São além disso, muito reduzidas as ajudas rádio e de radar à navegação aérea. Quanto a estradas, abstraindo dos eixos Bissau-Farim e Bula-Cacheu, que foram alcatroados para dificultar a colocação de minas pelo PAIGC, o mais que existe são estradas de terra batida, picadas inutilizáveis durante a época das chuvas e pequenos troços ligando portos ou aeroportos do interior a núcleos populacionais considerados, então, de importância militar.

É este panorama, que entretanto pouco se alterou, que as autoridades guineenses estão a tentar transformar tendo de momento ao comando da operação «infraestruturas de transportes» o comissário Manuel dos Santos, antigo responsável da Informação guineense.

Segundo ele, a estratégia para modernizar o sector e o preparar para as exigências do ano dois mil passa pela seguinte ordem de prioridades:

a) Alargamento do porto de Bissau, construção de pequenos portos fluviais e sinalização dos canais navegáveis; b) extensão da pista do aeroporto e melhoria geral das ajudas à navegação; c) aumento da rede de estradas; d) aquisição de meios de transporte, seja de passageiros seja de mercadorias.

Nesta perspectiva estão avançados os estudos e quase garantido o funcionamento (países árabes e Banco Mundial) para a extensão do cais acostável de 136 para 220 metros o que permitirá a atracagem simultânea de quatro navios de cinco mil toneladas. Ficará o cais de Pidjiguiti como reserva para barcos de 2500 a 3000 toneladas, desde que convenientemente dragado. Um dique vai ser construído entre os dois cais sendo a muralha respectiva utilizada para os barcos de pesca e cabotagem. Será feita uma dragagem geral à volta do cais e respectivo canal de acesso.

O projecto apresentado ao Banco Mundial para financiamento e que tem como primeira estimativa custos prováveis de 25 milhões de dólares prevê, ainda, a construção de pequenos portos para barcaças de fundo chato, com a média de 200 a 300 toneladas em Binta (Farim), Xime, N'Bungala (Catió) e Cadique.

Há uma empresa portuguesa interessada nos estudos e o financiamento está a ser negociado com o Banco Mundial e com o Fundo do Koweit, na proporção de 50 por cento cada.

A pista do aeroporto tem uma extensão actual de 2400 metros e pretende-se prolongá-la para 3200, isto é, de modo a permitir a aterragem de aviões de todo o tipo. A melhoria das infraestruturas de apoio à navegação, reforçando a segurança e a própria pista, é parte intrínseca do projecto.

O custo total da obra orça pelos 14 milhões de dólares e a sua execução foi já adjudicada a uma empresa portuguesa de construção civil.

O Banco Mundial financiou com 10 milhões de dólares um projecto de estradas que está em execução e que consta da abertura de estradas de terra batida no Sul e Leste da Guiné-Bissau e no revestimento betuminoso das principais rodovias existentes. O conjunto viário vai ser ampliado também com dois novos troços fundamentais entre Jugudul e Bambadinca, já em construção, e o seu prolongamento, com uma ponte sobre o rio Geba, a Xitole e Quebo. O financiamento é da CEE e, novamente, dos países árabes. Com estas duas estradas pensa-se ser, finalmente, possível quebrar o isolamento crónico das regiões do Sul, pródigas na produção de arroz, durante os quatro ou cinco meses de chuvas.

Se juntarmos a estas iniciativas principais no domínio dos transportes a aquisição de barcaças para evacuar a produção do Sul (uma já adquirida e outras em construção na Europa) e a compra de elevado número de camiões de carga e de autocarros de passageiros para a «Silô Diata» (a Rodoviária guineense) ficamos com uma ideia do que pretendem os guineenses para os seus transportes nacionais e internacionais até ao ano dois mil.

Por sobre esta azáfama na realização de estudos, na procura de financiamentos, nas adjudicações que entretanto vão sendo feitas e na compra de material ao estrangeiro paira, hoje, um novo realismo e um certo comedimento que está, aliás, a sentir-se noutros sectores.

Parecem definitivamente afastados os sonhos de grandeza, irrealistas para as possibilidades do País, e que chegaram, em tempos a apontar para a construção nos arredores de Bissau de um aeroporto internacional da classe A-1 verdadeiramente despropositado para as necessidades futuras e a dimensão do País.

O mesmo aliás se pode dizer em relação ao porto. Uma empresa italiana tentou «vender» à Guiné-Bissau um super-projecto para um novo porto envolvendo material sofisticado, último modelo. Isso aliás é comum nos países subdesenvolvidos onde chegam, frequentemente propostas de projectos e fornecimentos de equipamentos por empresas europeias pouco condizentes com as realidades africanas mas susceptíveis de proporcionar bons lucros aos vendedores.

Só que a Guiné conseguiu resistir à tentação e o projecto de ampliação aconselhado por técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia, de Lisboa, vai ser elaborado. Resultou daí que, por menos dinheiro do que o exigido na construção de um porto novo se pode ampliar o actual com projecção do movimento para as necessidades até ao ano dois mil e ainda construir outros pequenos portos no interior do País.

A predisposição da equipa técnica do Banco Mundial que estuda o financiamento passou a ser, com isso, francamente melhor e a reputação da Guiné quanto à utilização da ajuda externa, também aqui, ganhou uma imagem muito mais favorável.

DANIEL REIS

O velho cais do Pidjiguiti vai transformar-se para satisfazer as necessidades do transporte marítimo do país independente e aberto ao mundo que é a Guiné-Bissau

COOPERAÇÃO CIENTÍFICA EUROPEIA

Portugal representado na reunião de Bruxelas

Portugal é um dos países presentes na reunião dos altos funcionários de cooperação científica e técnica europeia que amanhã começa em Bruxelas. Está prevista a assinatura de vários acordos, designadamente sobre o estabelecimento de uma rede europeia de informática e de uma outra de bóias para observação oceanográfica e meteorológica e estudos de investigação no domínio da maricultura e da ecologia de faunas béticas.

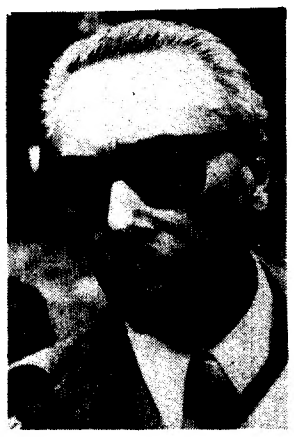
Funcionando no âmbito das comunidades europeias, esta comissão, de que fazem parte 19 países europeus, reúne-se de dois em dois meses e tem por finalidade o estudo da cooperação nos domínios do ambiente, da oceanografia, meteorologia, novos meios de transporte, telecomunicações, agricultura, maricultura e metalurgia.

As actividades referidas são, em Portugal, coordenadas pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, através de uma comissão à qual preside Silva de Sousa, que representará Portugal em Bruxelas na reunião acima apontada

ponto a ponto

O Presidente da República visitou ontem o Laboratório Nacional e Energia e Tecnologia Industrial, acompanhado pelo ministro da Indústria, Marques Videira e pelo director do Laboratório, o antigo ministro marcelista da Educação, Veiga Simão. A visita, que se iniciou pelas instalações do Poço do Bispo e do Cais de Santarém, prosseguiu depois no Laboratório de Física e Energia Nuclear, em Sacavém. O laboratório tem ainda outras treze dependências espalhadas por Lisboa. A visita terminou com um almoço oferecido na cantina do Laboratório.

O prof. Henrique de Barros inaugurou hoje de manhã um seminário sobre a Agricultura Latifundiária na Península Ibérica, promovido pelo Centro de Estudos de Economia Agrária de Fundação Clouste Gulbenkian. «O sistema latifundiário no quadro dos sistemas de organização da economia agrícola» foi o tema versado por Henrique de Barros, numa sessão presidida pelo administrador da Gulbenkian, Joel Serrão. Os trabalhos terminam no próximo dia 14, numa sessão presidida pelo ministro de Agricultura.



O deputado socialista Armando Bacelar, acompanhado pelos sociais-democratas Amândio de Azevedo e Lacerda de Queiroz, serão os últimos deputados do dissolvido parlamento a desempenhar funções oficiais, nessa qualidade. No dia 18 irão a Estrasburgo para participar numa reunião da Comissão de Saúde e Assuntos Sociais, da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Para acompanhar os trabalhos de contagem dos votos dos emigrantes, que hoje se concluem, o ministro da Administração Interna, Costa Brás, esteve ontem no Centro de recolha, contagem e apuramento geral, que funciona na Av. D. Carlos, em Lisboa. Os resultados deverão ser conhecidos por todo o dia de hoje.

O coronel Gonçalves Ribeiro foi ontem recebido em Belém pelo Presidente da República. Desconhecem-se os motivos da ida à Presidência do antigo ministro da Administração Interna e também antigo alto-comissário para os desalojados. Entretanto, também estiveram de visita ao PR o presidente do «Rotary» Internacional, James Bomar, e o comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, da Guiné-Bissau, Fernando Fortes.

GENTES E PAISAGENS

Dias de Melo

Vou partir e vim para ficar.

Vou partir – e lá fora, um tempo arisco de fins de Setembro. Céu cinzento, mar lavado de chumbo, uma brisa agreste que o arrepia.

As videiras a definharem choram sobre o chão pedregoso suas lágrimas de folhas encarquilhadas, ressequidas, acastanhadas. Pelas encostas fora, aonde ainda não chegaram os exageros das pastagens, cada vez a descerem mais para a linha das pedras negras da costa negra, os milhos a amarelecerem de maduros enchem a terra, a paisagem toda, por entre o verde-negro das faias e o verde-tenro dos incensos, do soluço silencioso das suas largas manchas de nostalgias e tristezas.

E eu, fechado na minha casa pequenina. Muito pequenina. Só. Completamente só. Coração diiaceradamente agarrado à estreiteza deste mundo íntimo acaçapado debaixo deste tecto de telha vã, comprimido entre estas quatro paredes de cal branca.

Aqui passei o ano todo, descontando as semanas breves da minha penosa ausência em Lisboa. Algumas vezes me rebelei... Algumas vezes me desejei distante... Era a solidão... Eram, por esses caminhos, por essas casas, por esses botequins, – as gentes. Gentes que vivem. Gentes que trabalham. Gentes que pensam e se sacrificam pelos outros. Também gentes que nada fazem, que não têm tempo senão para se ocuparem da vida dos outros, da intriga, da maledicência... Gentes...

Agora...

Méu coração... Meus olhos...

Meu coraçãodilaceradamente agarrado a tudo isto ...

Os móveis que mandei fazer... que mandei pintar... que coloquei nos seus lugares... Aqui, no quarto de cama... Aqui, neste outro quartinho que preparei para trabalhar e para estar com quem quisesse vir um bocadinho ter comigo... Lá dentro, a cozinha de soalho velho a tornar-se inseguro: os mestres prometeram, mas nunca mais vieram pôr outro novo.

O quartinho que preparei para trabalhar, para estar com os amigos...

Decorei-o com as minhas próprias mãos. A velha, querida, única amiga de sempre ajudou-me à distância. Amigos de longe me enviaram os quadros que me acompanham dependurados pelas paredes. Entre eles, fotografias. Paisaens... pessoas .. – imagens do meu afecto...

Os dois canapés com suas cobertas de chita barata... Naquele canto, a pequena garrafeira. Aquela garrafa de angélica, mimo desinteressado de uma aluna...

Sento-me à mesa antiga de pinho resinoso. Vem-me de meus avós, nem sei mesmo se de meus bisavós. É muito, muito antiga. A estante em frente, encostada ao frontal. Papéis. Livros. Os meus papéis. Os meus livros, que aqui não são muitos. A velha máquina de escrever de teclado cansado.

Um ano todo...

E alguma vez me rebelei... Na solidão, arranhava-me a sensibilidade a maledicência, a intriga daquelas gentes que para a intriga e a maledicência vivem. E até me desejei distante. Doutras, nem sentia o tempo passar. Não vivia dentro de mim senão a ânsia do trabalho. Eram horas e horas debruçado sobre a velha máquina, a bater o teclado cansado. Horas e horas, tardes inteiras, noites inteiras.

Noites de inverno, de temporal desfeito. À luz do candeeiro de pressão. À luz das velas, quando o petróleo faltou (meses que estivemos sem petróleo na Ilha). Seis velas, em semicírculo sobre a antiga mesa de pinho, garrafas de cerveja vazias transformadas em castiçais. (A estearina que escorria desenhava nelas tão lindos rendilhados...)

O mar trovejava nas penedias ali a meus pés, no Canto da Baía. O vento sacudia a casa pequenina como se ma quisesse derrubar e sepultar-me debaixo das suas ruínas. A chuva apedrejava o telhado, as portas, as janelas, lacrimejava pelos vidros. Os trovões trovejavam, os relâmpagos enchiam tudo de clarões fulminantes, às vezes os raios caíam nas proximidades. De quando em quando vinha a saraiva. Noites havia em que a lua era um palor de loucuraa adejando tragicamente no imenso negrume das nuvens.

Frio. O candeeiro de pressão era também aquecedor. O pior foi quando lá veio a falta de petróleo.

E eu...

Que vida era aquela que me penetrava por todos os poros, mesmo se o frio apertava mais? Que energia era aquela que sentia no sangue, nos nervos, nos músculos? Que centelha de luz era aquela que intensamente me iluminava o cérebro?

Trabalhava com lucidez intensa, sem cansaço, até à uma, até às duas...

Difícil era levantar-me às cinco e meia da madrugada. Difícil para mim, difícil para as crianças que tinham de ir comigo para a escola preparatória, na vila, a mais de dezoito quilómetros. Meter-me ao temporal, romper o escuro por aquela ribanceira, quinhentos metros de caminho dos infernos, até ao automóvel que nos vinha buscar ao Terreiro, para nos levar à camioneta que passa lá em cima, na estrada, ao cabo dos dois quilómetros do ramal. (Porque o não desce, a camioneta, a não ser fretada?...) E a espera pelo automóvel no Terreiro... E a espera pela camioneta no descampado do ramal... A surriada das chuvas... As bordoadas da ventania... Minutos que pareciam séculos...

E alguma vez me rebelei... E alguma vez me desejei distante...

Mas as noites de bonança... O céu coberto de estrelas... O mar doirado de luar... E de manhãzinha, passada a curva do Alto do Arrife, a majestade da montanha toda revestida de neve...

E com tempo bom ou com tempo mau, o deslumbramento do poente, visto dali, daquela janela, a cair sobre a imensidão do mar e a imensidão da terra...

Entretanto, foi o Inverno passando, veio-se chegando a Primavera. O sol ía despertando mais cedo, cada vez mais cedo. Um clarão débil a princípio, às cinco e meia da madrugada. Um clarão que aumentava dia a dia, semana a semana. Até que começou a despontar, num deslumbramento, do alto dos Cabecinhos, a entrar-me pelas janelas, a encher-me os olhos, a cintilar logo na planura do mar, nas pedras negras da costa, por todos esses campos, por todas essas encostas de milhos acabados de semear, nas folhinhas tenras das parreiras a reverdecer na vinha, nas batatas começando a nascer na horta, nos girassóis, que com tanto carinho semeei, a borbulharem da terra, ainda pequeninos, os que conseguiram escapar à voracidade dos caracóis.

Já não custva nada levantar, ir para a escola de manhãzinha, regressar à tarde, vir até aqui, a esta casa pequenina... A minha casa!

Paz. Silêncio. Aqui, não chegavam as intrigas, as maledicências, as calúnias dos que nada têm que fazer e passam o tempo a chafurdar na vida dos outros. E, mesmo nesta solidão, estava mais perto dos homens que precisam dos homens.

E hoje...

Lá fora, este tempo arisco de fins de Setembro.

As lágrimas das folhas ressequidas das videiras a tombarem sobre o chão pedregoso... A horta, há muito acolheitadas as batatas, toda cheia de ervaçal... Os girassóis, já com os dias contados, com suas grandes folhas começando a murchar... Os milhos, pela encosta fora, – um soluço, um grito mudo, de nostalgia, de tristeza...

Eu...

Vim para nunca mais partir... e tenho que partir novamente. O despotismo da vida, obrigando-me a fazer o que de modo algum desejo fazer. Porque, apesar de tudo – eu queria ficar.

Meu coração agarra-se, destroçado, a este mundo estreito que criei para mim... Que não cheguei a acabar de criar – mas que iria completando a pouco e pouco.

Olho as malas abertas, à espera.

Não! Não tenho coragem!

É como se me destruísse a mim mesmo.

Eu vim para ficar! E todo o meu ser se recusa a partir!

"As palavras do jogo eleitoral": AD ou a ética da ordem nova

CECÍLIA BARREIRA

José Augusto Seabra em artigo publicado no semanário **O Jornal** de 16 de Novembro último desenvolveu curiosamente os estereotipos semiológicos «bases» e «bloco» propagandeados em linguagem partidária com diferentes conotações (1). Retomando a fórmula e seguindo um caminho possível de descodificação de certo tipo de linguagem de cariz político/ideológico, analisámos três tempos de antena da AD difundidos pela RTP respectivamente em 19, 20 e 21 de Novembro.

Uma leve incursão no misterioso domínio das frases feitas – magicamente cobertas por um «manto diáfano da fantasia» – da manietação provável dum eleitorado televisivo – a imagem do écran torna-se o centro das atenções do clã familiar; a família enquanto unidade introspectiva de assimilação do indivíduo (cultural e psicologicamente) desintegra-se para dar lugar ao imaginário produzido num palco possível que o écran representa – não pode deixar de ter em conta os efeitos cénicos que a propaganda deste tipo propicia aos olhares dos telespectadores mais atentos. É assim que a aquisição duma linguagem que se vende em termos de imagem/som, se torna uma cadeia de transmissão ideológica eficaz na mentalização/desmentalização do público. Os pilares de sustentação ideológica surgem-nos sloganizados e é dentro do campo da **intencionalidade**, isto é, da eficácia possível duma **linguagem intencional** que os procuraremos enquadrar.

Desde logo uma questão se levanta relativamente à AD enquanto alternativa de direita face a uma esquerda dividida:

Haverá a exigência de construção duma «ética» renovada encarada enquanto quadro de valores morais/sociológicos/políticos de sustentação de um projecto social-democrata tipo Europa Ocidental, por exemplo? É nesta questão que se podem encontrar as contradições mais profundas da aliança de direita. Efectivamente nem os **reformadores** conseguem pintar um quadro suficientemente europeísta para iludirem a tónica sugestionadora de um projecto de democracia ocidental, nem os dirigentes propriamente ditos se afastam dum marcelismo político e mental vagamente «europa connosco», envergonhado e caduco.

Diz-nos Prado Coelho em artigo de 30 de Novembro último publicado no semanário **O Jornal**: (2) «A Aliança Democrática é, pela sua composição social, ambiguidade política e vocação específica, um projecto autoritário, tendencialmente antidemocrático e movido por um espírito de **revanche** de imprevisíveis consequências».

Sem discordarmos da opinião do articulista achamos, contudo, que não se trata tanto de uma ambiguidade política por parte da AD. Esta é bem clara nas intenções que a revestem e a incorporam.

Dentro de si própria e enquanto projecto face a um «ante» e a um «post» – é que não se vislumbra diferenciação de um 24 de Abril.

A edificação dum sistema de colaboração de classes (base de salazarismo/marcelismo) encontra-se bem ideologizado na retórica propagandística da AD: a velha idade mítica do ouro ou o estádio etéreo em que trabalhadores e patronato aliados nas mesmas causas – **a pátria** e a **família** – se esmeram em produzir melhor (produzir de quem para quem? para uma **pátria** nação, una e indivisível?).

Será uma incapacidade da direita «civilizada» (curiosamente a direita «incivilizada» deixa de existir, avaliadas as consequências tacticamente, medidos os «prós» e os «contras») de se recriar segundo os tempos e as aragens que vão transformando, paulatinamente, a face do mundo?

Talvez que os dirigentes da AD ainda não se tivessem apercebido da alteração de forças sociopolíticas a nível mundial numa tendência para um crescimento da democratização nas sociedades tradicionalmente submetidas a regimes autoritários. Na sociedade ocidental a classe política de centro e centro/direita aceita a existência de uma economia minimamente planificada (até para subsistência do próprio **capitalism system)** com uma forte implantação dum sector público coexistindo embora com um sector privado. São dados de mudança face a etapas recuadas do capitalismo na sua forma específica de «social-democracia»; digamos que a classe política de direita e do centro tem a noção das limitações próprias do regime capitalista. Não há uma subversão da ordem democrática dado que esta é um facto adquirido, uma conquista assimilada.

Leiam-se, das próprias declarações dos dirigentes da AD, os «slogans» que propagandeiam: **Ordem, Autoridade, Segurança, Mudança** da Constituição da República. Pergunta-se: Que garantias fornece a AD enquanto centro-direita de deixar intactas as conquistas elementares da democracia política consignadas na Constituição se tudo

Continua na pág. 4

REUNIU ONTEM O CONSELHO DE MINISTROS

Quase só gestão corrente

Reunido ontem, o Conselho de Ministros legislou nas áreas da Educação, Justiça, Cultura, Finanças e Trabalho. Dentro os diplomas mais significativos destaca-se um criando a DG da Educação de Adultos.

Segundo Aldónio Gomes, da SEC, a DGEA vai poder «efectivamente apoiar o Plano Nacional de Alfabetização e tornar-se uma ponte para uma efectiva educação permanente». Foi legislado, também, quanto aos «julgados de paz» e foi definido um regime jurídico sobre as relações colectivas de trabalho, o que vai facilitar, segundo Sá Borges, todo o processo de contratação colectiva. Entretanto, como se vai tornando hábito, não esteve presente à reunião o ministro Sousa Franco. Alberto Ramalheira, secretário das Finanças afirmou que o ministro «está a trabalhar com bastante profundidade na reestruturação» do ministério da sua tutela.

Mas o texto completo do comunicado final desta reunião é o seguinte:

«1. Foram aprovados os seguintes projectos de Decreto-Lei:

– Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e da Educação; o que cria no Ministério da Educação a Direcção-Geral da Educação de Adultos (DGEA). Sucede à Direcção-Geral da Educação Permanente, transitando para aquela todos os seus direitos e obrigações).

– Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais; o que determina a cessação do regime de instalação dos serviços e estabelecimentos dependentes da Secretaria de Estado da Saúde, em relação aos quais tal regime havia sido prorrogado por força do artigo 1 do Decreto-Lei n.º 964/79, de 1 de Junho; o que cria o departamento de recursos humanos da Administração Central de Saúde, nos termos do artigo 33.º da Lei n.º 56/79, de 15 de Setembro.

MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DA EDUCAÇÃO

– O que isenta de emolumentos as certidões de equiparação ao ensino de Português e as autenticações dos documentos comprovativos de habilitações a equiparar ao ensino compreendido na escolaridade obrigatória;

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

– o que reestrutura o Gabinete para a Cooperação Económica Externa (GCEE). O GCEE é o serviço que, no âmbito do Ministério das Finanças, assegura a ligação permanente entre o Ministério das Finanças e outros ministérios, designadamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros, no âmbito das acções sectoriais em que se desdobra a cooperação económica externa, suscitando, acompanhando e coordenando as acções interministeriais neste domínio); O que dá nova redacção ao artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 218/74, de 27 de Maio. (Eleva para 5.000$00 o limite mínimo previsto no Decreto-Lei n.º 184/74, de 4 de Maio, relativo à obrigatoriedade de aceitação de cheques). O que prorroga até 31 de Dezembro de 1980 o prazo estabelecido nos n.ºs 1 e 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 126/77, de 2 de Abril, para as empresas referidas nesse artigo ou que venham a ser assistidas pela Parempresa – Sociedade Parabancária para a Recuperação de Empresas, SARL, requererem a reavaliação dos bens do seu activo imobilizado corpório, com aproveitamento dos efeitos previstos no mesmo diploma, e bem assim dos benefícios estabelecidos na demais legislação em vigor para as reavaliações nos termos daquele decreto-lei e para a incorporação das correspondentes reservas do capital social das respectivas sociedades; O que aprova a reestruturação da Inspecção-Geral de Finanças; O que cria uma instituição parabancária, sobre a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a designação de Finangeste - Empresa Financeira de Gestão e Desenvolvimento, SARL, com o capital inicial de 1.000.000 de contos, a subscrever pelas instituições de crédito do sector público, incluindo o Banco de Portugal. A sociedade tem por objecto o exercício de actividades de natureza parabancária, designadamente a aquisição e cobrança de créditos, a gestão de participações financeiras a ceder a entidades públicas ou privadas e a promoção e administração de patrimónios cuja titularidade lhe advenha por virtude de transmissão de tais créditos ou de outros activos e passivos de instituições de crédito do sector público, com vista à sua valorização e consequente alienação. O que altera a denominação do Banco Micaelense para Banco Comercial dos Açores; O que dá nova redacção ao n.º 4 do artigo 29 do Decreto-Lei n.º 318/76, de 30 de Abril (apólice de seguro – caução da COSEC – Companhia de Seguros de Créditos EP). (Nos termos deste diploma, sempre que por disposição legal, regulamentar, despacho genérico ou deliberação de órgãos de gestão, corpos administrativos ou sociais de entidades dos sectores público e empresarial do Estado, seja exigido o depósito de numerário, títulos ou outros valores, garantias bancárias ou fianças para assegurar o cumprimento de obrigações legais ou contratuais assumidas perante o Estado, autarquias locais, institutos personalizados, empresas públicas e os serviços em geral, são estes obrigados a aceitar, em sua substituição, apólices de seguro-caução da COSEC).

– O que determina a alteração do diâmetro e do peso da moeda de 25 escudos, criada pelo decreto n.º 847/76, de 15 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 534/77, de 30 de Dezembro; (A moeda de 25 escudos, criada por aquele diploma, tem sido rejeitada pelo público, dada a sua confusão com a moeda de valor facial de 5 escudos, devido não só à proximidade dos respectivos diâmetros como ao facto de serem fabricadas com a mesma liga metálica. Entretanto, mantêm curso legal as moedas de 25 escudos actualmente em circulação, até que a respectiva recolha seja determinada por diploma a publicar oportunamente); o que aumenta o quadro de despachantes oficiais. (Passa doravante a ser exigida a aprovação em exame de provas públicas, em termos a definir pela Direcção-Geral das Alfândegas, como condição necessária, mas não suficiente para toda e qualquer nomeação como despachante oficial. Paralelamente, a distribuição dos candidatos aprovados naquelas provas, pelas vagas dos diversos quadros, será efectuada por concurso documental. O diploma aprovado prevê a possibilidade legal de se constituírem sociedades entre despachantes habilitados e empregados do sector. Igualmente se permite, a título transitório e por uma só vez, a inclusão dos despachantes das ex-colónias nos quadros nacionais de despachantes oficiais, alargando-se o quadro do número de vagas igual ao do número de vagas ora existente, ficando os lugares, assim criados, reservados para os aludidos despachantes e a preencher de harmonia com o condicionalismo adoptado para os concursos documentais que se estabelece neste diploma. Aos despachantes oficiais das ex-colónias que tiverem excedido o número de lugares agora criado será concedida uma cédula de despachante oficial, a título supranumerário, sob a condição de ficarem a pertencer a sociedades constituídas nos termos legais e em que um dos sócios, pelo menos, seja despachante oficial não supranumerário). O que cria, sob tutela do Ministério das Finanças, as seguintes empresas públicas, resultantes das fusões entre as companhias de seguros nacionalizadas citadas na resolução n.º 199/78, de 8 de Novembro: a) a «Aliança Seguradora, EP», com sede no Porto, que resulta da fusão das seguradoras nacionalizadas: Companhia de Seguros Douro, Mutual, Companhia de Seguros, Companhia de Seguros Ourique, Companhia de Seguros Argus, Companhia de Seguros Tagus.

b) A «Companhia de Seguros Bonança, EP», com sede em Lisboa, que resulta da fusão das seguradoras nacionalizadas: Companhia de Seguros Comércio e Indústria, Companhia de Seguros Bonança, Companhia de Seguros União, Companhia de Seguros Ultramarina.

c) A «Companhia de Seguros Mundial Confiança, EP», com sede em Lisboa, que resulta da fusão das seguradoras nacionalizadas: Companhia de Seguros Mundial Confiança, A Pátria, Companhia de Seguros.

d) A «Companhia de Seguros Império, EP», com sede em Lisboa, que resulta da fusão das seguradoras nacionalizadas: Companhia de Seguros Império – O Alentejo, Companhia de Seguros.

e) A «Tranquilidade Seguros, EP», com sede em Lisboa, que resulta da fusão das seguradoras nacionalizadas: Companhia de Seguros Tranquilidade, Companhia de Seguros Garantia Funchalense, Companhia de Seguros a Nacional.

f) A «Fidelidade Grupo Segurador EP» com sede em Lisboa, que resulta da fusão das seguradoras nacionalizadas: – Companhia de Seguros Fidelidade, Grupo Segurador M.S.A. A Seguradora Industrial, Companhia Nacional de Seguros, Atlas, Companhia de Seguros. A universalidade dos bens, direitos e obrigações, incluindo as posições contratuais, que integram o activo e passivo das empresas fundidas, é integrado no património autónomo das respectivas empresas públicas resultantes das fusões, sendo o capital estatutário inicial de cada uma delas de 200 mil contos). O que altera a tabela a que se refere o n.º 1 do artigo 8 do Decreto-Lei n.º 408/79, de 25 de Setembro (seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel). O que autorizar o Banco de Portugal a abrir a cada uma das regiões Autónomas dos Açores e da Madeira uma conta gratuita até à importância equivalente a 5% do montante das receitas correntes da respectiva região cobradas no penúltimo ano.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

– O que atribui ao município da Amadora a classificação administrativa de «urbano de primeira ordem», nos termos do n.º 1 do parágrafo 1. dos artigos 2. e 3. do código administrativo e fixa o quadro do pessoal de secretaria e tesouraria da Câmara Municipal da Amadora.

– O que estabelece normas relativas à concessão e emissão de passaportes especiais.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

– O que reestrutura a Secretaria-Geral do Ministério da Justiça; o que estabelece a organização e o funcionamento dos Julgados de Paz; O que reestrutura os institutos de Medicina Legal; O que aprova o novo Código de Processo de Trabalho, marcado pela simplificação e celeridade do processado nos tribunais com competência em matéria laboral.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

–O que mantém em vigor o regime de instalação das universidades, institutos universitários e demais estabelecimentos de ensino superior abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de Agosto, e cria neles Conselhos Científicos e Pedagógicos; O que autoriza o ministro da Educação a, excepcionalmente e durante o período de instalação das escolas superiores de Medicina Dentária de Lisboa e Porto, a nomear como professor associado, individualidades especialmente qualificadas em determinadas áreas científicas.

O que permite aos alunos de qualquer estabelecimento de ensino, chamados a participar em provas desportivas internacionais, a relevação de faltas durante o período de preparação e participação nas referidas provas bem como a marcação de uma época especial de exames.

MINISTÉRIO DA CULTURA E DA CIÊNCIA

O que estabelece diversas disposições relativas à coordenação e fomento das actividades teatrais e cinematográficas.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

O que estabelece o regime jurídico das instituições privadas de solidariedade social não lucrativas. O diploma define o estatuto das referidas instituições, de acordo com as disposições constitucionais respeitantes ao sistema de segurança social. O que cria o ramo de Clínica Geral e reestrutura o de Saúde Pública na carreira médica. (Este diploma concretiza um compromisso assumido pelo Governo quanto à abertura de uma carreira alternativa há única actualmente existente (a de especialista hospitalar), permitindo que os cuidados primários de saúde possam ser prestados, em regime de relação personalizada com o utente, por médicos clínicos gerais, apoiados por médicos de saúde pública. Por outro lado, o diploma completa o conjunto de textos que reorganizam os serviços de saúde, tanto a nível central como distrital ou local, remodelam a gestão financeira e instituem uma correcta gestão de recursos humanos no sector).

MINISTÉRIO DO TRABALHO

O que estabelece o regime jurídico das relações colectivas de trabalho.

2. Foram aprovados os seguintes projectos de decreto:

O que aprova o acordo cultural entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular de Angola. O que aprova o acordo cultural entre a República Portuguesa e a República da Guiné Bissau.

O que aprova para adesão o texto da Convenção Universal sobre direito de autor revisto em Paris a 24 de Julho de 1971.

O que aprova o protocolo complementar relativo ao subsídio suplementar da lei francesa de 30 de Junho de 1956, que criou um Fundo Nacional de Solidariedade. O que aprova o acordo adicional à Convenção Geral sobre a segurança social entre a República Portuguesa e a República Francesa.

3. O Conselho resolveu:

Autorizar a concessão do aval do Estado ao financiamento intercalar, até ao montante de 30 mil contos, a conceder à empresa «Empreendimentos Urbanos e Turismo, J. Pimenta, SARL. Conceder o aval do estado à SUPA – Companhia Portuguesa de Supermercados, SARL, no montante relativo aos encargos financeiros ocasionados com a prorrogação de todas as dívidas daquela empresa ao Estado e à Banca, nos termos do ponto 4-2., da resolução do Conselho de Ministros n.º 228, de 15 de Setembro de 1977. Conceder o aval do Estado à mesma empresa, para a operação de subrogação a efectuar por parte da Banca, nos termos da resolução n.º 228/77, até ao montante de 231877 contos. Prorrogar por 180 dias a vigência das medidas previstas no Decreto-Lei n.º 422/76, na Empresa Sociedade Transformadora de Papéis Vouga, Limitada (S. Paio de Oleiros). Nomear o dr. Eduardo Henrique Serra Brandão membro do Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional, EP. Revogar a resolução do Conselho de Ministros n.º 298/79, de 19 de Setembro (débitos da TAP – Transportes Aéreos Portugueses, EP) e delegar nos ministros das Finanças e dos Transportes e Comunicações os poderes necessários a uma imediata regularização dos débitos da TAP, titulares ou não, até ao montante de 1450 milhares de contos.

Estabelecer diversas normas relativas aos principais fundos com autonomia administrativa e financeira que tenham apresentado em 1979 orçamentos privativos cujo total de despesas ultrapasse 500 milhares de contos. Nomeadamente é fixado que os mencionados fundos deverão elaborar quadros das respectivas situações financeiras e das principais operações realizadas, além dos mapas de receita e despesa baseados nos respectivos balancetes. Fixar determinadas normas respeitantes aos acréscimos de encargos com pessoal, resultantes da aplicação de convenções colectivas de trabalho em empresas públicas, de forma a não serem ultrapassadas as percentagens fixadas nas respectivas portarias conjuntas. Nomeadamente, a resolução aprovada estabelece que o limite para o agravamento da massa salarial terá de ser rigorosamente respeitado, tendo-se em atenção que o mesmo engloba todos os encargos e não apenas os aumentos da tabela salarial.

Criar uma Comissão Interministerial (com representação dos ministros das Finanças, Agricultura e Pescas, Indústria, Comércio e Turismo, dos secretários de Estado da Administração Pública e do presidente da Comissão para a Integração Europeia) com um mandato, nomeadamente, de:

Analisar a situação financeira do Fundo de Abastecimento, bem como as condicionantes dessa situação que sejam exteriores ao fundo, propondo as medidas necessárias ao seu saneamento financeiro, em ordem a evitar o peso crescente do défices do fundo do agravamento do Orçamento Geral do Estado.

Estudar e propor as medidas adequadas à melhor inserção do Fundo de Abastecimento do quadro da Administração Pública, por forma a que a política de abastecimento e preços seja a mais integrada e transparente possível e à evolução que o organismo deva ter em função da integração na Comunidade Económica Europeia, nomeadamente nos domínios energético e agrícola.

SUSTENTA A CONDIÇÃO FEMININA

Imagem da mulher não pode ser distorcida pela publicidade

A Comissão da Condição Feminina propões que seja feita uma regulamentação da publicidade que respeite a dignidade da mulher como pessoa humana e a sua não discriminação, quer seja nas ofertas de emprego quer seja nos conceitos de subalternidade ou inferioridade nela eventualmente expressos. Em causa está, fundamentalmente, a utilização abusiva da imagem da mulher em anúncios publicitários.

De acordo com esta posição da CCF, deverá considerar-se que o respeito pela dignidade da mulher implica que se rejeite qualquer tipo de publicidade (texto, imagem ou outros) que contenha qualquer difamação ou descrédito, nota de desprezo ou ridículo, que afecte directa ou indirectamente a mulher. Recomenda ainda que não se faça uso, abusiva e sistematicamente, da imagem da mulher na publicidade de produtos ou serviços de que não é exclusiva consumidora.

O que acima fica dito é parte integrante de uma recomendação publicada em separado pelo Boletim n.º 3 da Comissão da Condição Feminina do período entre Julho e Setembro.

Conselho Municipal do Porto: 'não' ao aumento da electricidade

PORTO, 12 – O Conselho Municipal do Porto aprovou na sua reunião de ontem o parecer em que fundamenta a sua recusa de aumento das tarifas de energia eléctrica. O Conselho, a quem o executivo camarário havia pedido tal parecer, na sua qualidade de «representante no Município das organizações económicas, sociais, culturais e profissionais», é de opinião de «tais aumentos serem absolutamente incomportáveis para os magros orçamentos familiares de grande maioria da população da cidade, já a braços com outros aumentos de produtos e bens essenciais, esses, sim, aplicados sem necessidade de quaisquer «pareceres» dos interessados ou seus representantes».

Por outro lado, o Conselho afirma que se a Câmara aceitasse o aumento das tarifas a população da cidade veria agravado o custo de energia em cem por cento e que as dificuldades da EDP, a quem os SMGE devem 400 mil cotos, devem ser resolvidas pelo Estado através de verbas orçamentais que lhe permitam fazer os necessários investimentos.

Refira-se que a Câmara do Porto e a AM sempre recusaram estes aumentos com base em antigas promessas feitas à população e à campanha desenvolvida junto dos consumidores para trocarem o carvão, a lenha e o gás por electricidade. Por acordo negociado com o I Governo Constitucional, a Câmara do Porto beneficiou de um regime de excepção, mas as portarias de aumento de tarifas, publicadas em 78 e 79, originaram aquele défice que o executivo, agora, entendeu não dever encarar sem consulta aos legítimos representantes do município.

Reestruturado o Serviço de Extinção da PIDE/DGS

Um decreto do Conselho da Revolução restrutura o Serviço de Coordenação da Extinção da PIDE/DGS, cuja estrutura orgânica e quadros de pessoal serão fixadas por portaria do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Aquele Serviço passará a contar com um Gabinete de Instrução de Processos (GIP) constituído por seis juízes de instrução nomeados pelo CEMGFA, nos mesmos termos dos juízes de instrução da Polícia Judiciária Militar.

O presidente do Serviço passa a ser um oficial general de qualquer ramo das Forças Armadas e os seus elementos têm os mesmos direitos e regalias dos elementos correspondentes do Serviço da Polícia Judiciária Militar. Os processos instaurados no Serviço regulam-se pelo Código de Justiça Militar e a sua distribuição pelos juízes é feita por sorteio.

O Tribunal competente para julgamento dos mesmos processos é o que exercer jurisdição na área de residência do arguido.

AD ou a ética

Continuação da pág. 3

leva a crer, pelas declarações triunfalistas de Sá Carneiro, (e outros dirigentes) que o espírito de **revanche** ultrapassa a sensatez política e o desejo de subversão da ordem democrática é o próprio desfazer do 25 de Abril?

Clama-se pelo verdadeiro 25 de Novembro, espalham-se os espantalhos da incerteza, do caos: daí (e remetemo-vos para o título deste artigo) a necessidade de construção/imposição duma **ordem nova** (que ordem? velha de quarenta e oito anos? nova desde o 25 de Abril?)

Mas o ajustamento ideológico aos tempos que correm leva-nos a afastar os fantasmas (e outros miasmas) de Salazar e Caetano... Sá Carneiro, digno sucessor dos seus mestres? O futuro o desmentirá ou... o consignará.

(1) Trata-se do artigo **As palavras do jogo eleitoral** de que retomámos o título.
(2) Trata-se do artigo de Eduardo Prado Coelho: **As transformações da esquerda no processo eleitoral.**

Mísseis americanos na Europa? Não vale a pena discutirmos: Portugal já votou a favor

O ministro da Defesa Nacional, coronel Loureiro dos Santos, foi ontem entrevistado pela Rádio Televisão Portuguesa para o Telejornal das 20 horas. O assunto, era, obviamente, a participação portuguesa na anunciada reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos países membros da NATO que hoje decorre em Bruxelas. O facto em si nada tem de assinalável. O que se torna interessante é a argumentação desenvolvida pelo senhor coronel para justificar a posição que a delegação portuguesa hoje assumirá na importante discussão da capital belga. O assunto em discussão é, recordemo-lo, a implantação em alguns países da Europa Ocidental, membros da NATO, de algumas centenas de mísseis de alcance médio dotados de cargas nucleares com capacidade para em alguns minutos atingirem o território soviético. Como o entrevistado da RTP explicou aos telespectadores, esta modernização do armamento da Aliança Atlântica coloca a Europa Ocidental numa posição especialmente delicada dado que em caso de conflito entre os EUA e a URSS será esta zona do planeta a mais visada pelos soviéticos. Esta situação decorre, evidentemente, do facto de ser a Europa Ocidental a base do armamento nuclear mais ameaçador para a União Soviética. Por outro lado, a instalação dos ditos mísseis, tal como altos responsáveis do Pacto de Varsóvia e da URSS já anunciaram, bloqueará qualquer progresso nas diferentes negociações em curso com vista à limitação dos armamentos convencionais e tácticos, e impedirá a abertura de novas negociações sobre armas estratégicas. Duas questões estão deste modo em causa: a segurança europeia e os progressos da luta pelo desarmamento. Este problema, da instalação dos novos mísseis da NATO, não é uma querela de palavras nem um assunto reservado a entendidos. As suas implicações são fundamentais e a opinião pública tem uma palavra a dizer. Em numerosos países da Europa Ocidental, sobretudo naqueles onde os estrategas da NATO planearam a instalação das novas armas, a questão tem sido objecto dum amplo debate. A opinião pública tem-se movimentado através de manifestações, abaixo assinados, etc.

Nalguns países foram efectuados debates parlamentares sobre o assunto. Diversos governos estão divididos e vêem o seu futuro em perigo devido à divisão que a questão dos mísseis da NATO provocou no seu seio. Estão neste caso a Bélgica e a Holanda. Neste último o parlamento opôs-se maioritariamente à instalação, por agora, das novas armas no seu território. Na Bélgica, dois dos partidos da coligação governamental opõem-se igualmente ao projecto da Aliança Atlântica. Na Dinamarca e na Noruega pede-se um adiamento por seis meses da decisão sobre a instalação dos mísseis. Os primeiros-ministros destes países e também da Holanda deslocaram-se mesmo a Washington na passada semana para obter dos senhores da Casa Branca e da NATO o referido adiamento. Na Islândia, onde está em funções um governo de gestão, foi primeiro anunciado que os representantes de Reiquiavique se absteriam em Bruxelas.Anteontem soube-se na capital islandesa que este país, membro da NATO, nem sequer se faria representar na capital belga.

Como vemos, na Europa, para onde dizem que caminhamos, há um debate fundamental. Neste nosso país «brandos costumes» tudo se passou de forma pacífica. Sentados à mesa, os portugueses souberam ontem às 20 horas através da RTP e pela boca do senhor ministro da Defesa que não havia dúvidas. Portugal é por. E que fiquemos descansados, é com base na Constituição da República e na análise dos resultados eleitorais da semana passada que assim se conclui. O coronel Loureiro dos Santos, depois de nos elucidar sobre a superioridade militar soviética e sobre a necessidade de restabelecer o equilíbrio de forças na Europa para que se possa avançar a caminho do desarmamento trouxe-nos a novidade. Portugal é por. A surpresa só no-la trouxe porém, o senhor coronel, quando se entregou à demonstração da conformidade constitucional desta posição e do apoio popular que ela mereceria. A curiosa tese do senhor ministro que provocou a nossa surpresa resume-se no seguinte: o artigo sétimo da Constituição consagrada às «relações internacionais», na medida em que preconiza o «desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva» explica na sua opinião a instalação de mais mísseis da NATO na Europa.

Tratar-se-ia assim de conseguir com a instalação dos novos mísseis da NATO as condições de avançar para o desarmamento que a Constituição preconiza. Por outro lado, servindo-se de uma audaciosa e inovadora interpretação dos resultados das eleições intercalares, o coronel Loureiro dos Santos chega à conclusão de que a grande maioria do povo português ratificou com o seu voto do dia dois, a posição agora assumida pelo governo português em Bruxelas.

O senhor coronel considerou assim o voto nos partidos que defendem a presença de Portugal na NATO como votos a favor da implantação dos novos arsenais atómicos americanos na Europa. O menos que se poderá dizer é que os eleitores não sabiam que também respondiam a essa questão. É que, a questão não é tão simples como isso. Na tal Europa é que já nos referimos e que frequentemente nos é arremessada como modelo, os governos estão divididos. Partidos que tradicionalmente são partidários da NATO opõem-se ou defendem o adiamento da decisão sobre a instalação dos novos mísseis. A questão é delicada. O debate é fundamental e na Europa está na ordem do dia.

Em Portugal, há quem pretenda reduzir o problema a ser ou não ser pela NATO e pretenda apresentar como partidários da instalação dos novos mísseis todos aqueles que são partidários da NATO. Servir-se da Constituição e de interpretações abusivas dos resultados eleitorais para extrair as conclusões que referimos parece-nos ser extremamente grave e equivaler na prática ao desprezo pela maioridade política do povo português.

José António Cerejo

SEGUNDO MNE

Governo apoia instalação de mísseis nucleares na Europa

Portugal apoiará a instalação de mísseis «Pershing» na Europa, segundo anunciaram ontem os dois representantes portugueses na reunião dos Ministros da NATO que está a decorrer em Bruxelas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, afirmou à partida para aquela cidade, que a posição portuguesa se encontra balizada pelos compromissos no seio da NATO e pela orientação constitucional no sentido do desarmamento geral e controlado. «Conciliamos as duas posições ao dizer sim à modernização das armas nucleares de teatro, na medida em que isso favorece o equilíbrio das forças e permitirá que daí se chegue às negociações para a – afirmou Freitas Cruz.

O ministro acentuou ainda que «no espírito de todos os aliados está a ideia de que a decisão de modernizar o arsenal nuclear na Europa ficará intrinsecamente ligada à do lançamento de negociações entre as superpotências para redução e controlo de armamentos, a partir de uma situação de menor disparidade que é a actual».

Em Bruxelas, onde se encontra desde há dias, o ministro da Defesa, coronel Loureiro dos Santos, defendeu a mesma posição, em entrevista dada à RTP.

Recorde-se que as mais altas instâncias da NATO discutem actualmente se é de aceitar uma proposta americana, no sentido de as armas nucleares que o bloco ocidental pretende utilizar contra a União Soviética e os restante países do Pacto de Varsóvia, em caso de guerra nuclear, tenham a sua base na Europa Ocidental, isentando, na medida do possível o território americano das consequências de uma guerra nuclear.

CGTP

Entretanto a CGTP tomou pois uma posição pública sobre a proposta americana. Esta representaria, segundo a central sindical «um rude golpe nas esperanças de milhões de trabalhadores que, após duas guerras mundiais particularmente sangrentas, tudo têm feito para fazer progredir o desanuviamento e manter a Europa como zona de Paz».

A organização condena «a intenção dos EUA de espalhar pela Europa mísseis fabricados pelas empresas Boeing e General Dynamics», ao mesmo tempo que exorta os «trabalhadores portugueses a prosseguirem os seus esforços no sentido de incrementarem a luta pelo desanuviamento, pela paz, e pela dissolução simultânea e controlada dos blocos militares».

Freitas do Amaral promete autoridade e firmeza "democráticas"

Freitas do Amaral afirmou ontem na Póvoa de Varzim que a AD apresentará brevemente no Parlamento «uma proposta de lei de moralidade administrativa».

Num jantar de confraternização de candidatos centristas locais às eleições autárquicas, o presidente do CDS explicou que a lei visa «reforçar os meios de combate à corrupção» na administração pública.

«Essa lei terá com toda a certeza um grande impacto moralizador e disciplinar no aparelho do Estado e na sociedade, condição absolutamente indispensável ao arranque decidido para a recuperação de Portugal» – acrescentou.

«Não houve palavras de ódio nem de vingança na nossa campanha eleitoral» – disse o dirigente do CDS e prosseguiu: «Não as há no momento da vitória, não as haverá no exercício do Governo».

«Toda a nossa acção governativa será pautada pelo cumprimento escrupuloso das regras próprias duma democracia civilizada e europeia» – continuou.

«Serão respeitados os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos: será reconhecido e valorizado o papel da oposição parlamentar, serão feitas todas as eleições previstas no calendário político constitucional» – disse o presidente do CDS.

«Nada disto excluirá, porém, o uso legítimo da autoridade e da firmeza por parte do poder – sublinhou –, mas a autoridade constitucional e a firmeza serão democráticos».

Freitas do Amaral referiu que o Governo da AD actuará «sob o triplo signo da competência, da eficácia e da moralidade».

Aludindo às eleições locais que os centristas concorrem separadamente na Póvoa de Varzim – o presidente do CDS disse estar convencido de que a AD – tanto directamente como através dos partidos que a compõem – vai ganhar em 16 de Dezembro.

«A vitória nas eleições locais reforçará e ampliará a vitória nas legislativas e permitirá uma íntima colaboração entre o poder local e o poder central, com vista à aceleração do progresso e desenvolvimento do País» – concluiu.

Embaixador no Nepal

O Governo do Nepal deu o seu «agrement» ao novo embaixador português, não residente, junto daquele Governo, João Eduardo Monteverde Pereira Bastos.

O novo embaixador português entregará brevemente as suas credenciais ao rei do Nepal, Birendra Bir Bikram Shah Dev.

João Pereira Bastos está já acreditado como embaixador residente em Nova Delhi.

Comissão mista luso-polaca

Na Direcção-Geral do Comércio Externo e no Ministério dos Negócios Estrangeiros iniciou-se hoje a segunda reunião da comissão mista luso-polaca sobre trocas comerciais e cooperação.

A sessão final incluirá a assinatura do protocolo acordado, e terá lugar no Ministério dos Negócios Estrangeiros, na próxima sexta-feira.

Matrículas e inscrições em cursos superiores

Por despacho do secretário de Estado do Ensino Superior, a matrícula e a inscrição no primeiro ano dos cursos ministrados nas escolas de ensino superior, dos estudantes colocados na primeira fase do concurso de candidatura, decorrerá entre o dia posterior à recepção no estabelecimento de ensino superior das listas de candidatos colocados e o próximo dia 21.

Fora deste prazo, a matrícula e a inscrição só poderão ser aceites de acordo com as seguintes normas: do primeiro ao sétimo dia dias seguintes ao fim do prazo normal, sujeita ao pagamento de uma propina suplementar de tezentos e dez escudos; do oitavo ao décimo quarto dias seguintes ao fim do prazo normal, sujeita ao pagamento de uma propina suplementar de seiscentos e vinte escudos.

Quanto a pedidos de reingresso e mudança de curso, serão aceites pelas escolas de ensino superior até ao próximo dia 19.

Para que você saiba quando (e onde) um prego pode custar 32$50 ou 30$00

Sabia que numa casa de chá de 1.ª a margem de comercialização (ou lucro imediato) dos sumoes e refrigerantes é de 7 escudos (quantitativo a acrescer ao preço de custo dos produtos na base), de 10$00 num bar de 3.ª e de 6$00 num café de 2.ª, cervejaria de 1.ª, casa de chá de 3.ª, self service ou restaurante de 3.ª? Isto, claro, no que respeita ao serviço de cafetaria, de acordo com a portaria n.º 754/77 de 14 de Dezembro, que estabelece a composição dos serviços sujeitos ao regime de preços máximos.

E estes, voltados para o consumidor, são, no tocante a café, carioca de café e traço, seja qual for o estabelecimento, a 7$50 no seu interior e a 9$00 na esplanada (exterior), enquanto o garoto normal, a cevada e o carioca de limão custam 6$00 em cafés de 2.ª e cervejarias de 1.ª e 7$50 em cafés e cervejarias de 3.ª e em bares da mesma categoria. A chávena de café com leite (com café de mistura com um mínimo de 30% de café puro) vale-lhe 9$50 quer seja numa casa de chá de 1.ª quer seja num bar de 3.ª ou café e/ou cervejaria de 1.ª.

Essa mesma uniformidade, seja qual for a categoria do estabelecimento, verifica-se também em relação ao galão. O serviço de café com leite varia entre 17$50 (casa de chá de 1.ª) e 13$00 (bares de 3.ª), preço igual ao do café e cervejaria de 3.ª. O leite pasteurizado, por seu turno, custa-lhe 10 escudos (sendo em garrafa de 0,25 l) na casa de chá de 1.ª e nos cafés de 1.ª e 2.ª, cervejaria de 1.ª, casa de chá de 2.ª e restaurante da mesma categoria, e 8$50 nos estabelecimentos de 3.ª (casa de chá e restaurante), self service e bares de 3.ª.

Pão com manteiga: 9$50 numa casa de chá de 1.ª, igual preço em cafés de 2.ª (e cervejarias também), 8$50 nas casas de 3.ª, e self service, e 8 escudos nos cafés, cervejarias e bares de 3.ª. Sanduiche de carcaça com manteiga, fiambre popular ou fiambrino, ou mortadela ou queijo (excluíndo o tipo serra): 11$50 na casa de chá de 1.ª, café e cervejaria de 1.ª, casa de chá de 2.ª, restaurante da mesma categoria, entim, preço único e uniforme. Se a sanduiche é com pão de forma, então a coisa varia: 16$00 na casa de chá de 1.ª e 2.ª, cafés e cervejarias de 1.ª e 2.ª, bem como restaurante de 2.ª; e 14$00 nos restaurantes: casa de chá de 3.ª, restaurante idem, self service, mais café, cervejaria e bare de 3.ª.

Prego no pão sem fiambre (bife de vaca): 37$50 nos três primeiros tipos de estabelecimentos acima referidos e 35$00 nos restantes. Prego no pão de carne picada: 32$50 nos três primeiros tios e 30 nos três restantes (casa de chá e restaurante de 3.ª, self service, café e cervejaria de 3.ª e bar de 3.ª). Croissant com manteiga e fiambre popular, fiambrino, ou mortadela ou queijo: 19$00 nos três primeiros casos e 17 nos outros três.

JOC reorganiza-se

Responsáveis do movimento JOC (Juventude Operária Católica) reuniram-se para discutirem o plano de trabalho para 1980.

Foi decididod voltar a publica «Juventude Operária» órgão noticioso da JOC e realizar uma jornada de solidariedade que deve começar no fim de Abril e prolongar-se pela 1.ª quinzena de Maio. Durante a jornada serão debatidos problemas como o desemprego, contratos a prazo, formação profissional, habitação, etc.

DE ONTEM PARA HOJE

Para breve a construção do hospital central de Coimbra

Durante a deslocação, que ontem realizou a Coimbra, o secretário de Estado da Saúde, Correia de Campos, revelou que a construção de um novo edifício hospitalar naquela cidade deverá iniciar-se em breve, estando, inclusivamente, prevista a visita do ministro das Obras Públicas, Mário de Azevedo, para finalizar o processo burocrático, já que todos os projectos se encontram praticamente aprovados. No decorrer da visita, aquele membro do Governo esteve na Comissão de Planeamento da Região Centro, no bloco central dos hospitais da Universidade, designadamente no pavilhão de consultas externas, UCIC, na secção de Cirúrgia Cardio-Toráxica, de Radiologia e Serviços de Urgência, para além de ter visitado ainda a Clínica Obstrética Daniel de Matos.

SOCIALISTA DA AMADORA

Foi ontem a sepultar Clementino da Costa, militante dm Partido Socialista e candidato por aquele partido à Assembleia Municipal da Amadora, que foi vítima de um acidente de viação na passada segunda-feira. O funeral realizou-se para o cemitério de Benfica.

DA MADEIRA PARA TORRES COM UM LOUVOR

O Governo Regional da Madeira louvou o comissário da PSP, João Augusto dos Santos Delfo, pelo trabalho desenvolvido no desempenho das suas funções no Funchal.

Em nota divulgada, João Jardim considera que da acção do louvado resultou uma «prevenção eficiente e um trabalho positivo no combate à criminalidade» e sublinha que tal constituiu um «contributo notável para o reforço do prestígio da Polícia de Segurança Pública» junto da população local. O comissário João Augusto Delfo prestou serviço no Comando da PSP do Funchal desde 1978, indo agora desempenhar funções no continente, na Escola de Formação de Guardas, em Torres Novas.

A «ÁRVORE» SEM CHAVEIRO

A «Árvore», cooperativa de actividades artísticas, com sede no Porto, foi ontem assaltada mais uma vez. Os «visitantes», que deram provas de conhecer bem os cantos à casa, levaram máquinas no valor de cerca de duzentos contos e todo o chaveiro do edifício. Isto depois de se terem introduzido nas instalações por meio de arrombamento de uma das portas das traseiras.

MELHORAMENTOS E MERGULHADORES

A Câmara Municipal de Castelo Branco atribuiu ontem cerca de 550 contos às freguesias de Alcains, Almaceda, Santo André das Tojeiras, Sarzedas e São Vicente da Beira, destinados à efectivação de melhoramentos naquelas localidades.

O município atribuiu também um subsídio de 127 contos aos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco para aquisição de dois equipamentos para mergulhadores-salvadores.

MORRER AOS 99 ANOS

Foi hoje a sepultar Madalena d'Oliveira Martins, que tinha 99 anos (nasceu em 15 de Janeiro de 1880). Era mãe de nove filhos e viúva do dr. Guilherme Augusto d'Oliveira Martins (com quem casara em 1902), médico e assistente da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e um dos fundadores do Instituto de Anatomia Patológica. Madalena Martins tinha colaboração sobretudo poética, dispersa por várias revistas e jornais.

UMA SEMANA DO ESTUDANTE

Num encontro que ontem teve com os jornalistas, a Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro revelou que irá realizar, em Janeiro do próximo ano, uma Semana de Recepção ao Novo Estudante, através de um programa que incluirá manifestações de carácter cultural, desportivo e recreativo.

ESTRADA DE SANGUE

Cinco mortos e 54 feridos é o resultado dos 467 acidentes registados pelas Brigadas de Trânsito da GNR nas estradas do País entre o meio dia de segunda-feira e a mesma hora de ontem. Do total de feridos mencionados trinta e um foram hospitalizados devido à gravidade dos ferimentos sofridos.

VOZES NA 8.ª ESQUADRA

Quem ouviu quem injuriar a PSP

«A Polícia não sabe o que anda a fazer, só arranja conflitos com os vendedores ambulantes em vez de prender os gatunos que andam à solta.»

Esta frase, que o subchefe José António dos Santos, da 8.ª esquadra de Lisboa, afirma ter ouvido ao nosso repórter fotográfico Hernando Domingues cerca das 19 horas do passado dia 5, voltou ontem à tarde a estar no centro do julgamento do nosso colega. Hernando Domingos nega absolutamente tê-la proferido.

Como já noticiámos, Hernando Domingues deslocou-se nesse fim de tarde, em serviço, ao Rossio, tendo por obrigação fotografar incidentes entre agentes à civil da PSP e vendedores ambulantes. Proibido pela PSP de trabalhar diante da 8.ª esquadra, para onde estavam a ser transportadas, com alguma violência, pessoas detidas, tomou a iniciativa de solicitar um contacto com o graduado de serviço (exactamente o subchefe Santos) para lhe pedir explicações sobre a proibição. Estas foram-lhe recusadas, pelo que o nosso companheiro de trabalho pediu ao graduado que se identificasse, para contra ele poder apresentar queixa. Viu-se então detido e mais tarde notificado para se apresentar em tribunal por «injúrias contra a Polícia».

No Palácio da Justiça, o «DL» e o próprio Hernando Domingues tomaram, no dia seguinte, conhecimento de que o subchefe Santos «o ouvira» proferir a citada frase, o que serviu de base à acusação.

Na sessão de ontem, integralmente preenchida com as declarações e respostas do subchefe da PSP, apurou-se, em síntese, que, segundo o declarante, entre as várias pessoas presentes na sala de espera da esquadra no momento em que a frase teria sido proferida, apenas ele próprio e dois agentes à paisana (os mesmos que tinham agido contra os vendedores) a terão ouvido.

Respondendo às perguntas do juiz dr. Pereira Gonçalves, do delegado do Ministério Público dr. Rita e do advogado da defesa, dr. José Carrusca, o subchefe Santos que, na esquadra, disse a Hernando Domingues «tenho 23 anos de Polícia e já vi muitos advogados pela frente», demonstrou ontem grande habilidade a iludir questões, distorcendo as respostas, evitando dá-las de maneira directa e torneando frequentemente declarações anteriores. Interrompeu amiúde os advogados e influenciou, aqui e acolá, a redacção da acta da audiência.

Presentes ao julgamento, que continua esta tarde no Palácio da Justiça a partir das 14 e 30 (e que fundamentalmente põe em questão a liberdade da Polícia contra o Estatuto do Jornalista), representantes de diversos órgãos de Informação.

ONDE A GEOTERMIA ESTÁ COM O HOMEM

S. Miguel: energia para se iluminar a partir de 80

A ilha de S. Miguel (Açores) poderá ser iluminada a partir de 1980 à base de energia geotérmica produzida no seu subsolo vulcânico – afirmou o especialista térmico Vítor Hugo Forjaz. Presentemente, a ilha é abastecida por uma central eléctrica térmica à base de resíduos de petróleo e por uma pequena instalação hidroeléctrica.

O potencial instalado na ilha não ultrapassa os quinze **Megawatts,** já insuficientes, mesmo numa zona praticamente não industrializada – mas que, por outro lado, implicam em consideráveis despesas para o governo da Região Autónoma, devido à necessidade de importação de ramas petrolíferas.

Desde 1976 que se trabalha activamente para o aproveitamento dos recursos geotérmicos, cujo baixo custo (cerca de metade do actual) deverá permitir a criação de zonas industriais e um aproveitamento mais económico dos recursos da ilha, de momento quase exclusivamente do campo primário. Os trabalhos de prospecção das capacidades geoenergéticas dos Açores prolongaram-se já à Ilha Terceira (mas ainda muito atrasados) e ao Faial (embora praticamente nulos).

S. Miguel tem sido, desde 1976, o grande centro de actividade, ultimamente com cooperação francesa. Presentemente, os trabalhos concentraram-se na Ribeira Grande, cujo jazigo se presume poderá contar com uma potência de cinquenta a cem **Megawatts.** De momento, está ali a terminar-se o furo número três (por um processo semelhante ao da colheita de petróleo) e vai seguir-se a abertura de um quarto. Um ou dois outros furos serão tentados mais tarde.

GEOCIÊNCIAS: TRÊS TEMAS

Para Vítor Hugo Forjaz, é provável que o furo três venha a produzir energia eléctrica ainda em 1980, através de uma central que já se encontra nos Açores, embora ainda não esteja montada. A água sai (do furo) salgada, a uma temperatura de cerca de duzentos graus. Trata-se, para já, de uma extensão experimental a que se seguirá uma segunda, a entrar em funcionamento cerca de 1988 e já com características industriais.

Gases quentes saídos da central permitirão, paralelamente, criar indústrias (como fábricas de leite em pó) ou serem utilizados no aquecimento de estufas agrícolas para a produção acelerada de ananases ou bananas. Projectos semelhantes estão já a produzir bons resultados em Itália, Nova Zelândia, Islândia, União Soviética, Japão e Estados Unidos. No entanto, até 1978 o projecto açoriano era considerado o mais barato de todo o mundo. Um projecto modelo que circunstâncias várias fizeram alterar.

Nestes três anos, a exploração das possibilidades geotérmicas açorianas implicaram dispêndios da ordem dos duzentos milhões de escudos. Estes números vão acelerar-se no futuro, pois (por exemplo) a central industrial implicará em algo como quinhentos mil escudos.

Vítor Hugo Forjaz apresentou a sua comunicação durante o encontro de geociências, que está a decorrer (desde segunda-feira) na Reitoria da Universidade de Lisboa. Os trabalhos desta reunião terminam amanhã, depois de terem sido apresentadas cerca de cem comunicações sobre três temas básicos: Geoquímica, Hidrogeologia e Geologia Económica

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sexta-feira, 14 de Dezembro de 1979, às 18.30 horas

PROGRAMA

Sinfonia n.º 3 (Escocesa)	Mendelssohn
6 Cantos Sefardins	F. Lopes Graça
Prelúdio e Morte de Isolda (da ópera Tristão e Isolda)	R. Wagner

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestrina: ALICJA MOUNK
Solista: OLIVEIRA LOPES (Barítono)

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Bilhetes à venta no Teatro São Luiz, de 3.ª a 5.ª feira, das 14 às 20 horas, e na sexta-feira, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.

Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes

Próximo Concerto: No Teatro S. Luiz, 22/Dez., às 17.30 h
Maestro: Álvaro Salazar. Solista — Carlos Franco (Flauta)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

Festa de Natal

(para os filhos dos nossos associados)

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Dia 15 de Dezembro, às 15 horas

TEATRO, MÚSICA, ALEGRIA E PALHAÇOS

A alegria da pequenada com:

JOEL BRANCO E CORINA

Pedir informações ao Departamento de Turismo Social e Tempos Livres (DETURE) na Av. Duque de Loulé, 83 c/v Tel. 55 99 93.

AUGUSTO JOSÉ VAI HOJE A ENTERRAR

Um tiro na nuca em noite de Santo António

Tinha 28 anos, chamava-se Augusto José Rodrigues Mota e era electricista num teatro do Parque Mayer.

Numa noite de Santo António, recebeu um tiro na nuca. Ao fim de seis meses em estado de coma, morreu no passado sábado, no Hospital de S. José.

Vai hoje a enterrar. Deixa um filho menor e um rasto de consternação no bairro onde vivia.

Sobre o autor do disparo, nada de concreto. Apenas que era Polícia, estava à paisana, e nunca se identificou.

Acerca do Augusto, afirmou-se numa moção aprovada pela Assembleia de Freguesia de S. José, em Lisboa, onde ele habitava : «através da sua simpatia e da sua alegria de viver tem merecido sempre o carinho, a amizade e o respeito da generalizade dos cidadãos residentes ou domiciliados profissionalmente nesta freguesia».

Vai a enterrar, no dia em que se completam seis meses sobre a data em que se deu o disparo que lhe provocou a morte.

A missão do repórter tem por vezes aspectos delicados. Como tentar traçar o perfil humano de alguém cujo corpo aguarda na morgue os resultados de uma autópsia. Como tentar descortinar, junto das pessoas do bairro que ele habitava, algo da sua vida. Como penetrar numa pequena leitaria que pertence àqueles a quem mataram um filho. Como escutar as palavras e as lágrimas da mulher que o criou desde os 7 anos e para quem ele foi o seu único filho:

«Eu estava aqui dentro, ainda com a porta fechada – que eu venho sempre cedo para fazer cá a minha vida, para fazer o comer para o menino levar para a escola... essa vida toda que eu tenho a fazer. Estava já arranjada e batem-me à porta. Digo assim: Quem é? Minha senhora é a Polícia. Eu fiquei... mas nunca pensei que lhe tivessem feito isso.»

As palavras vinham aos solavancos num rosto de mulher marcado pelos anos e em que se podia adivinhar uma vida nem sempre fácil. Uma vida de muito trabalho, com o dia a começar pelas cinco horas da manhã e a acabar só lá muito pela noite dentro.

«O polícia entrou e diz-me assim: A senhora tem alguém de família no Maria Vitória? Digo eu assim: Tenho, sim senhora, tenho um filho. Diz ele: faz favor dá-me o nome dele. Digo eu assim: Se o senhor vem aqui por causa do nome dele, já o deve saber... porque ele tem os documentos com ele. Mas, depois, eu dei-lhe o nome. Ele disse: Sabe... é que ele... foi um problema... Digo eu assim: diga lá o problema, faz favor de dizer o que foi. Diz: sabe... ele levou um tiro.

«Eu, quando ele diz aquilo, dei um grito e disse assim: Mas porquê, porque é que ele levou um tiro? Nem me disse quem tinha dado o tiro. Disse: Mas ele ainda fala. Coitadinho, nunca mais falou. Nunca mais disse nada, absolutamente nada. E digo eu assim: Mas onde é que ele está? Ah! não sei, o melhor é a senhora ir ali à esquadra.

«ELE NÃO ME RESPONDIA»

A visita do polícia representaria o início de um longo período de seis meses para António Mota e para sua mulher Alice Mota – a mãe que o Augusto Rodrigues encontrou aos sete anos. Um período de angústias e de incertezas.

Até hoje não conseguiram sequer saber o nome do guarda que disparou o tiro que lançou o Augusto para uma lenta agonia numa cama do Hospital de S. José.

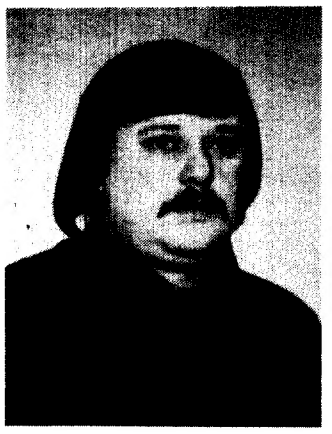
Naquela manhã de 12 de Junho, junto da esquadra da Praça da Alegria, lograram saber apenas em que hospital ele se encontrava. Através de um rapaz que trabalha numa oficina próxima da leitaria – e que como dador de sangue se poderia movimentar mais à vontade no hospital – puderam descobrir que o seu filho havia apanhado um tiro de um polícia, que estava na sala de reanimação, e que já havia sido operado...

«Na sexta-feira, ainda eu estive ao pé dele. Já muito malzinho... uma respiraçãozinha muito baixinha. Eu ainda conversei com ele... Porque eu falava muito com ele... Ele é que não me respondia. Mas eu ficava contente de estar ao pé dele, porque o via.»

As lágrimas de novo se misturavam com as palavras. A amargura, e até uma certa raiva, de uma frase: «No sábado, quando a gente ia para o ver, já tinha falecido.»

A conversa com o jornalista decorria numa sala modesta que uma parede separava da leitaria. Nesta, entravam, de quando em vez pessoas – das tais que habitam as velhas casas ali em volta ou trabalham em pequenas oficinas das proximidades. O ambiente era pesado, havia uma grande tensão, e uma gaveta era rebuscada à procura de fotografias do Augusto. Numa delas, de camuflado, ele endereçava aos pais, da Guiné, os seus desejos de «Boas Festas e Feliz Ano Novo». Com o 25 de Abril, veio o fim da guerra e ele regressou a Portugal. Mas não vai poder estar neste Natal.

E havia outras fotografias... Uma era do filho do Augusto. Embora solteiro, ele tinha um filho que vivia com ele e com os avós. Um filho que um dia destes



Seis meses em coma. Morreu no sábado

vai querer saber muitas coisas. Que vai querer saber, por exemplo, porque é que lhe tiraram o pai. Um filho que tem sete anos e vai ficar ao cuidado dos avós... que já passaram dos sessenta. O que vai ser desta criança? Que vão as entidades competentes fazer dela? E da sua revolta?

POLÍCIA À PAISANA DISPARA

O Augusto José Rodrigues Mota foi atingido a tiro na madrugada de 12 de Junho deste ano por um polícia à paisana junto ao Galo, um bar-«boîte» situado na Rua do Salitre, junto ao Parque Mayer, onde ele trabalhava.

De acordo com a versão que, nesse local, tivemos ensejo de recolher, ele estaria parado na rua, conversando com alguns amigos. Do Galo terão então saído dois polícias fardados, mais um empregado do bar e um indivíduo que estava a ser detido. Esse indivíduo teria armado uma zaragata no Galo e já na via pública e enquanto era conduzido para a esquadra – continuaria a receber pancadas dos cassetetes dos polícias.

Entre as pessoas que estavam cá fora com o Augusto, encontrava-se um funcionário da secção de informática de uma instituição bancária, João Rodrigues da Silva, que terá dito aos polícias que não batessem mais no homem, porque ele já ia preso e não havia necessidade de se fazer isso... Este João Rodrigues da Silva vir-nos-ia a ser definido como um indivíduo «espantosamente pacífico».

Surgiu então um indivíduio à paisana que terá instigado os polícias a voltarem atrás, e então ter-se-á verificado a agressão a João Rodrigues. O indivíduo à paisana, entretanto, terá desafiado o polícia fardado para que ele batesse de forma mais violenta.

A partir de certa altura tudo se começa a passar demasiado rapidamente. O indivíduo à paisana, depois de um primeiro disparo para o ar terá apontado a arma – a curta distância – contra o Augusto que caiu prostrado à porta do Galo com uma bala na nuca.

Referiram-nos mesmo que um outro polícia, que estava de serviço junto ao Consulado de Espanha – que se situa ali perto – terá estado quase a disparar contra o tal indivíduo à paisana. Só o facto de ter verificado que a arma que ele trazia era a arma regulamentar da Polícia, terá impedido a consumação do gesto.

«PESSOA PACATA»

Se nessa altura ainda fosse vivo, o Augusto José Rodrigues faria no próximo dia 8 de Fevereiro 29 anos. Um perfil da sua personalidade foi-nos traçado por Alice Mota, afinal, aquela que foi sua mãe:

«Fui eu que o criei desde a idade de sete anos. Tenho muita pena dele. Tenho muito desgosto e tenho-me feito velha. Há seis meses que vou ali para o hospital todos os dias. Tenho chorado muita lágrima, muita, muita... Sem fazer mal a ninguém. Não era desobediente. Ninguém tem queixa dele. Nunca teve problemas com a Polícia.»

Uma outra pessoa, José Baptista, um empregado forense que trabalha num escritório de advogados na Praça da Alegria – e que conheceu bem de perto o electricista baleado, dir-nos-ia que o Augusto não era nada tipo de pessoa quezilenta ou provocadora. De acordo com as suas palavras, e no que se refere ao respeito pelos outros ele «era impecável e não tinha nada o feitio de uma pessoa agressiva. Era simples, pacato e sossegado» – afirmou-nos.

O muito que fomos ouvindo das pessoas com quem contactámos levou-nos a considerar que este caso merece um tratamento profundo e detalhado. Para bem de todos nós, cidadãos e da própria instituição policial.

Amanhã divulgaremos novos elementos que, esperamos, virão clarificar aquilo que não pode ser considerado um mero acidente

Entretanto, estamos à espera que a Polícia de Segurança Pública se pronuncie acerca de uma série de questões que lhe colocámos.

No espírito do repórter, subsistem as últimas palavras que escutou da boca de Alice Lopes, naquela pequena sala dos fundos de uma modesta leitaria de bairro:

«Vivemos disto. O meu sogro deixou esta casa empenhada. E também esteve um ano à beira de uma cama, com uma coisa na perna... E nós dois temos conseguido desempenhar. Que eu tenho trabalhado muito. Mas os dois temos conseguido viver, felizmente. Hoje, já consigo fazer um funeral ao filho, de 20 contos. Felizmente já não os vou pedir. É a última coisa que lhe fazemos...

Rui Dias José

NOVIPELES

FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA

Tudo em antílope e cabedais —Arranjos e limpezas
R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DE INFORMÁTICA

Convocam-se os trabalhadores de informática para um Plenário a realizar a **12 de Dezembro de 1979**, pelas 18,00 horas, na sede do Sindicato dos Telefonistas ao Príncipe Real com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

Ponto Único – Análise da situação do Projecto de Carreiras

– Formas de acção a adoptar.

TODOS AO PLENÁRIO!
COMPARECE E PARTICIPA!
JUNTOS E UNIDOS NA LUTA PELAS CARREIRAS!

Lisboa, 6 de Dezembro de 1979.
A DIRECÇÃO

Montepio Geral

Assembleia Geral Eleitoral

Sessão Ordinária

(1.º do Art.º 103.º dos Estatutos)

— ELEIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS, REPRESENTATIVOS DOS SOCIOS PARA O TRIENIO DE 1980/82.

Em conformidade com a Convocatória oportunamente publicada na imprensa e remetida a todos os Sócios, as Mesas de voto funcionam amanhã, quinta-feira, dia 13, das 12 às 20 horas, nos seguintes locais:

LISBOA — Sede, Rua Áurea, 219 a 241

PORTO — Filial, Av. dos Aliados, 90 e nos edifícios das seguintes Agências:

AVEIRO — BRAGA — BRAGANÇA — CASTELO BRANCO — COIMBRA — ÉVORA — FARO — FUNCHAL — LEIRIA — SANTARÉM — SETÚBAL — VISEU

Lisboa, 12 de Dezembro de 1979

A DIRECÇÃO

PERSISTEM CONFLITOS LABORAIS

TAP e Quimigal: greves amanhã

Duas grandes empresas públicas portuguesas serão amanhã afectadas por paralisações de trabalho, devido a conflitos que têm por base razões salariais: a TAP (de novo...) e a Quimigal (ex-CUF).

Na transportadora aérea, cerca de 178 técnicos de voo, filiados num sindicato autónomo, preparam-se para imobilizar por tempo indeterminado toda a frota de aviões da companhia, devido às dificuldades que ultimamente surgiram nas negociações para revisão das tabelas salariais. As conversações prosseguiam durante a manhã de hoje, não sendo de afastar a hipótese de suspensão da greve, caso surja entretanto um entendimento entre o conselho de gerência da TAP e o Sindicato. A greve, a concretizar-se, terá início às zero horas.

Na Quimigal, os sindicatos envolvidos no processo de revisão salarial do respectivo ACT decretaram uma greve de 24 horas que terá início às 8 horas da manhã, envolvendo cerca de 7500 trabalhadores. Trata-se da primeira greve geral realizada na empresa depois do 25 de Abril.

A situação poderá ser ainda desbloqueada hoje, desde que surjam possibilidades de acordo com o conselho de gerência sobre o montante dos aumentos salariais a efectuar.

Aos 26 por cento de aumentos salariais inicialmente reivindicados pelos trabalhadores, o conselho de gerência acabou por contrapor, a semana passada, 23 por cento, proposta considerada positiva pelos sindicatos.

Estes, por seu turno, baixaram para 25 por cento os aumentos reivindicativos mantendo, no entanto, a convocatória de greve por não terem recebido por parte dos gestores contraproposta.

Para além da actualização dos vencimentos, o acordo de trabalho em negociação pretende avançar na uniformização salarial, tornada necessária em virtude de as três empresas que se fundiram na Quimigal praticarem níveis salariais diferentes para as mesmas categorias profissionais.

Os sindicatos pretendem também repor minimamente o poder de compra dos trabalhadores, devido à degradação das suas condições de vida, em consequência do actual ritmo inflacionário, e ainda, manter a presente estrutura de nivelamentos salariais, pois falta um enquadramento profissional na empresa.

Segundo a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Qu´micas, a greve era a última alternativa que restava aos trabalhadores, que se encontram perante uma «situação insustentável», gravamente lesiva dos seus interesses legítimos.

O pré-aviso de greve é subscrito não só pelos sindicatos de orientação unitaria, cooo ainda pelos que se encontram afectos à UGT.

TESOURARIAS

Os trabalhadores das tesourarias da Fazenda Pública continuavam hoje em greve de âmbito nacional, que tem como objectivo obter uma reestruturação de carreiras adequada.

A paralisação registara ontem uma adesão superior à da véspera, primeiro dos cinco dias de greve.

Segundo fonte sindical, das dez tesourarias existentes em Lisboa fecharam completamente seis, enquanto que nas restantes a adesão variou entre os 50 e os 90 por cento.

Na zona sul, e em termos globais, a adesão oscilou entre os 80 e os 90 por cento. Na região Norte, a adesão atingiu hoje os 80 por cento, segundo um dirigente do Sindicato da Função Pública (Zona Norte).

No distrito de Vila Real passaram a aderir à greve as tesourarias de Peso da Régua, Vila Pouca de Aguiar e Boticas, embora nas duas últimas os tesoureiros tenham comparecido.

Nos distritos de Braga e Bragança verificaram-se adesões das tesourarias de Fafe, Bragança, Mirandela e Vinhais.

No distrito do Porto, das 21 tesourarias existentes quinze estão paralisadas, uma funciona com o tesoureiro e cinco mantêm o ritmo normal.

No distrito da Guarda os trabalhadores não aderiram.

ARRASTO COSTEIRO

Cerca de dois mil trabalhadores da pesca do arrasto costeiro regressaram esta madrugada ao trabalho, no termo de uma greve de 48 horas que contou com uma adesão total, imobilizando em sete portos nacionais cerca de 120 barcos.

Os trabalhadores da pesca do arrasto costeiro lutam por uma melhoria salarial (cerca de sete mil escudos de salário médio mensal fixo), assistência social, e subsídio de férias e de Natal de acordo cmm a remuneração total auferida.

Justificam esta última reivindicação pelo facto de o seu vencimento médio ser constituído por um salário fixo e uma percentagem sobre o pescado.

Os sindicatos aguardam agora o início da fase de conciliação no Ministério do Trabalho, solicitada pela associação patronal.

INE: 80 POR CENTO

A greve dos trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística (INE) – teve ontem uma adesão de 80 por cento no continente, e de cerca de 50 por cento nos Açores.

Registou ontem maior número de aderentes, em virtude de os trabalhadores do centro de informática do INE também terem paralisado, como forma de luta pela reestruturação dos seus serviços.

Esta greve, que teve início na segunda-feira, destina-se a obter das entidades competentes a aplicação do «decreto de anomalias» aos trabalhadores da empresa, bem como a conclusão do processo de promoções encetado em 1978.

LINCURI

Os sindicatos representativos de trabalhadores da Lincuri, empresa do ramo automóvel, iniciaram hoje uma greve de três dias, que visa, entre outros objectivos, obrigar a administração a negociar um caderno reivindicativo. As paralisações são de três horas diárias, e envolvem perto de 170 trabalhadores.

Engenheiros técnicos em eleições amanhã

«Por um sindicato aberto e participado», tal é o lema da lista «B», candiata aos corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul, onde amanhã se realizam eleições.

Os candidatos propõem-se «estabelecer, sempre que os interesses da classe o exijam, contactos com as diversas correntes sindicais dentro de um princípio de independência e não alinhamento».

No seu programa, a lista critica «a incapacidade que tem vindo a ser demonstrada na gestão do nosso sindicato», e traça as linhas gerais de actuação, com destaque para as questões respeitantes ao ensino de engenharia, e de emprego. A lista opõe-se, nomeadamente, à extinção do bacharelato, medida que «visa, em última análise, a extinção da classe».

Também amanhã, decorrem as eleições no Sindicaoto dos trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares.

Concorre uma lista «B», de tendência unitária de esquerda, que defende a adesão a CGTP-IN, a melhoria das condições de vida e de trabalho, e a luta contra o divisionismo sindical. Dela fazem parte (à semelhança da lista «A») alguns dos actuais dirigentes daquele sindicato.

Sereia não paga há cinco meses a cem operárias conserveiras

Cerca de cem mulheres da empresa de conservas Sereia estão sem salários há cinco meses, vivendo num permanente clima de insegurança, intimidação e irregularidades, segundo se afirma num comunicado conjunto subscrito pelos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria de Conservas do Distrito de Setúbal e dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul.

A empresa tem vivido nos últimos dez meses em circunstâncias anómalas, sendo frequente a imposição de tarefas que não estão no âmbito de funções das trabalhadoras, tal como descarregar sacos, ou trabalhar em máquinas de moer farelos.

A resolução dos problemas de fundo, segundo os sindicatos, depende da actuação da administração e dos organismos oficiais eventualmente interessados num acordo de saneamento económico e financeiro da empresa. «Esta crise» – dizem – «não é da responsabilidade das trabalhadoras, que todos os esforços têm feito para manterem os seus postos de trabalho, esperando pacificamente pela recuperação da empresa».

As trabalhadoras sentem-se particularmente atingidas pela actuação de um dos administradores, que consideram ofensiva. De facto, em fins de Novembro foi-lhes prometido que os salários do mês de Julho seriam pagos na semana imediata, e que, até ao fim do ano, a dívida para com os trabalhadores estaria liquidada. Tal não sucedeu, até ao momento.

Por vezes é invocado como motivo da falta de pagamento o facto de as operárias não produzirem. Acontece que as trabalhadoras não são responsáveis pela queda da produção, e cumprem rigorosamente os seus deveres, sempre esperançadas que a administração resolva as dificuldades da empresa.

Perante esta actuação da entidade patronal os sindicatos começam a duvidar da seriedade com que se tem tentado resolver o problema, preparando-se para outro tipo de actuação, caso a situação se não altere substancialmente entretanto.

CCT CONSERVAS

Saiu a lume o último número (n.º 44, 1.ª série) do **Boletim do Trabalho e Emprego,** que insere, entre outra matéria, o CCT (revisão económica) para a indústria de conservas, celebrado entre as diversas associações patronais e sindicais do sector.

O mesmo boletim publica o ACT celebrado entre a SINEXPRAL e outras empresas, e o Sindicato dos Estivadores, Carregadores e Descarregadores do Distrito de Faro.

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2

1399 Lisboa Codex

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

Emissão de Fevereiro de 1968 (Série I)

Emissão de Setembro de 1968 (Série II)

Avisam-se os Srs Obrigacionistas que o sorteio das obrigações a amortizar no dia 15 de Janeiro de 1980 se realiza na Av. Infante Santo, N.º 2, no dia 17 do corrente mês, pelas 14 h.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 12 de Dezembro de 1979

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para um

PLENÁRIO GERAL DE DELEGADOS DIA 13-12-79 PELAS 15.00 HORAS (QUINTA-FEIRA)

na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, sita na Avenida D. Carlos I, 61-1.º (*junto ao Sindicato*), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Análise da situação político-social;**
2. **Contrato da Metalurgia e Metalomecânica;**
3. **Vários.**

COMPARECE! **PARTICIPA!**

Lisboa, 12/12/79

A DIRECÇÃO

Poderemos gastar mais 6 milhões de contos em petróleo

Portugal poderá gastar entre mais dois e seis milhões de contos em petróleo no decorrer do próximo ano, conforme os resultados da próxima Conferência da OPEP em Caracas.

Chega-se a estes resultados partindo do princípio que os níveis de consumo de combustíveis em Portugal se vão manter durante o resto do ano ao nível em que estiveram entre Janeiro e Maio de 1979 e que o aumento decidido em Caracas andará entre os dez por cento proposto pelos moderados e os trinta por cento defendidos pelos radicais.

A subida dos preços do petróleo é considerada pelos observadores como inevitável, considerando a crescente margem existente entre o preço oficial da OPEP, que não chega aos 25 dólares por barril e o preço no mercado do das entregas imediatas ou mercado livre – o Spot Market – como é geralmente conhecido.

O mercado do petróleo está assim, dividido entre o mercado dos contratos a prazo entre as companhias petrolíferas e os países produtores e o mercado livre – inicialmente com base em Roterdão – onde as empresas leiloavam quantidades excedentárias de petróleo.

A crise iraniana, com o corte dos fornecimentos do Irão aos Estados Unidos veio desequilibrar por completo o precário equilíbrio até então existente entre a oferta e a procura, com uma subida vertiginosa dos preços no mercado livre, para onde começaram a afluir quantidades crescentes de petróleo.

Para além do mercado de Roterdão – tradicional bolsa do petróleo cujos preços serviam de indicativo para a relação entre a oferta e a procura do petróleo a nível mundial – começou a desenvolver-se um mercado paralelo com as cargas de alguns petroleiros a mudarem de dono por várias vezes durante uma travessia.

A ausência de solidariedade entre os principais países consumidores agravou estes problemas, com as autoridades americanas descontentes como o que acham ser o oportunismo japonês em resposta à situação dos reféns americanos do Irão.

As fricções surgiram à luz do dia quando se soube que companhias japonesas tinham comprado 20 milhões de barris de petróleo do Irão no mercado livre a preços superiores a 40 dólares por barril, dos quais seis milhões foram revendidas a companhias do Sudoeste da Ásia e a países europeus.

Por outro lado, alguns bancos japoneses serviram como conselheiros ao Irão sobre as formas de evitar o congelamento americano das disponibilidades iranianas.

A mais importante das reacções ocidentais à situação de escassez foi a decisão tomada no âmbito da Agência Internacional da Energia, onde os principais vinte países industrializados do ocidente decidiram limitar o consumo do petróleo, em 1980.

Contudo, nem o Japão se mostrou disposto a aplicar este plano nem os países europeus membros do Mercado Comum se vincularam ao cumprimento estrito do acordo. Além disso a França não pertence à AIE, preferindo resolver com discussões bilaterais os seus problemas de abastecimento.

CEE aprova reforma do mercado do vinho

• cessar-fogo na guerra do "carneiro"

Os ministros da Agricultura dos «nove», reunidos segunda e terça-feiras em Bruxelas, conseguiram chegar a acordo e adoptar o projecto de reforma do mercado europeu do vinho, além de fazer progressos na «guerra» do carneiro que opõe há vários meses a França e a Grã-Bretanha.

Em contrapartida, a França, que estava muito interessada nos problemas do vinho e do carneiro, deu luz verde para a desvalorização de 5 por cento, a partir de 17 de Dezembro próximo, da libra e da lira verdes, moedas fictícias utilizadas no sector agrícola europeu para exprimir, em moedas nacionais, os preços comuns fixados em Bruxelas pelos «nove» em unidades de conta europeias.

Contudo, este acordo só se tornará definitivo hoje no final do conselho dos ministros francês

Esta «abertura» foi tornada possível graças, por um lado, à boa vontade britânica na questão do vinho, e, pelo outro, a determinação francesa de progredir na delicada controvérsia sobre a carne de ovino que envenena há muitas semanas a vida comunitária.

No sector do vinho, o acordo de Bruxelas permite à CEE dispor dos meios técnicos para fazer frente à colheita excedentária deste ano (167 milhões de hectolitros) e evitar assim nova «guerra do vinho» entre a França e a Itália.

A mais longo prazo, as medidas de auxílio estruturais destinam-se a favorecer a produção de vinhos de qualidade em França e Itália e, ao mesmo tempo, a desencorajar a produção de vinhos de mesa medíocres, cultivados em plainos.

No relativo ao problema do carneiro, os progressos são menos concretos. Contudo, a França obteve que a comissão da CEE se comprometa a fazer dentro em breve propostas para medidas transitórias de protecção das fronteiras francesas contra as importações a baixo preço de carne de ovino britânica enquanto não se regulamenta definitivamente o mercado. Nos próximos meses, a Comissão Europeia vai encetar negociações com os terceiros países fornecedores de carne de ovino à CEE isto é, a nova Zelândia, a Austrália e países da América Latina.

PUB.

SIESI

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

AOS TRABALHADORES DA CEL-CAT

VERTICALIZAÇÃO PARA O SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS PROFISSÕES REPRESENTADAS PELOS SINDICATOS TRABALHADORES DA IND. METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA, TRABALHADORES IND. QUÍMICAS CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E DAS MOAGENS DO CENTRO E SUL, TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, TRABALHADORES HOTELARIA TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL, TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA, CONSTRUÇÃO MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA, TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIOS DO SUL, TRABALHADORES COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA.

Em conclusão das discussões e esclarecimentos efectuados nos dois locais de trabalho **VENDA NOVA e MORLENA** — sobre o processo de Verticalização sindical dos trabalhadores desta empresa, no Sindicato Vertical de Ramo de Actividade, SIESI, procurando-se desta forma o reforço da Unidade e organização dos trabalhadores da CEL-CAT, e certos de que competirá aos trabalhadores a decisão final deste processo de verticalização, os Sindicatos abaixo assinados.

Convocam os seus associados na empresa:

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores filiados nos Sindicatos Trabalhadores da Ind. Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, Trabalhadores Hotelaria Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, Trabalhadores Comércio do Distrito de Lisboa, Construção Mármores e Madeiras, Trabalhadores Ind. Químicas Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e das Moagens do Centro e Sul, Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuários do Sul.

Para Assembleia Geral de Voto no dia **13.12.79**8H na **Venda Nova** e **Morlena.**

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Deliberação por voto directo e secreto sobre a integração no Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1979

PARA FERREIRA DO AMARAL

CEE só sem ruína da indústria

O secretário de Estado das Indústrias Extractivas, Ferreira do Amaral, afirmou hoje que «a adesão de Portugal à CEE só se realizará se tal não significar a ruína» da indústria portuguesa.

Ferreira do Amaral falava na sessão de abertura das «Jornadas de Estudo sobre a Política Industrial, Tecnológica e Energética da CEE», que começaram ontem, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

As jornadas, que terminam hoje, são promovidas pela «Inteuropa» (Associação Portuguesa para o Estudo da Integração Europeia).

O secretário de Estado considerou positivo o facto de «se estarem a tornar frequentes em Portugal realizações como esta».

Durante a sessão, em que foram abordados os aspectos relativos à indústria e tecnologia do Mercado Comum, o especialista da Comissão Europeia em assuntos industriais, Kean-Pierre Derisbourg, explicou a política sectorial comunitária no domínio da indústria, tecendo considerações acerca dos problemas que aí se levantam à CEE.

Derisbourg, que participou recentemente nas negociações relativas à indústria automóvel entre Portugal e a Comunidade disse, focando a questão do alargamento (a entrada de Portugal, Espanha e Grécia) que este seria agora mais difícil do que o que a CEE registou no princípio desta década.

Referindo-se à situação económica geral do Mercado Comum afirmou: «estamos num momento de mudança».

A este propósito mencionou as reestruturações que estão a ser realizadas em alguns sectores da indústria.

Ao referir-se especificamente a este assunto declarou ser um problema que se coloca com considerável acuidade, dados os momentos que esses «impostos» têm sofrido ultimamente.

O alargamento do Mercado Comum comunitário para cerca de 315 milhões de consumidores com a entrada dos três novos candidatos foi um dos trunfos apontados por aquele técnico para a solução dos problemas da CEE.

Secretário da OPEP prevê aumento de 30 por cento

O secretário-geral da OPEP, Rene Ortiz, afirmou que era possível um aumento de 30 por cento no preço do petróleo.

Em entrevista à revista económica «Il Mondo», de Milão, Ortiz confirmou também que na Conferência da OPEP, em Caracas, na próxima semana, a Venezuela considerará a substituição do dólar por um conjunto de moedas como unidade de preço para o petróleo da organização.

V Governo propõe crescimento do PIB a 5 por cento e mais crédito bonificado

O relançamento da actividade económica e a recuperação do investimento produtivo deverão ser os objectivos centrais da política económica em 1980 – estipula uma resolução do Conselho de Ministros, ontem inserta no «Diário da República».

Segundo o V Governo constitucional, a recuperação do investimento produtivo, conjugado com a relativa expansão do consumo privado e das exportações, é susceptível de proporcionar uma taxa de crescimento do produto interno bruto em 1980, situada entre os 4 e os 5 por cento.

Para alcançar este objectivo, o Governo determinou, como orientações, que o défice global do orçamento se deverá manter na ordem de grandeza do deste ano, representando 9,5 por cento do produto interno bruto a preços de mercado. A resolução defende o alargamento dos limites à concessão de crédito pelo sistema bancário, mais amplas condições de concessão de bonificação de taxas de juro e uma ligeira redução da taxa de desconto do Banco de Portugal (medida que tem a oposição da direcção do Banco Central), assim como a atenuação da desvalorização do escudo.

Nas orientações do Governo são também incluídas medidas no domínio fiscal (revisão e actualização dos impostos profissional e complementar e intensificação do combate à fraude fiscal) e dos rendimentos e preços, tendentes a manter o poder aquisitivo dos rendimentos do trabalho.

O Governo determinou ainda que o Banco de Portugal e o Departamento Central de Planeamento preparem as propostas do Orçamento Geral do Estado e dos programas de investimentos do sector público para 1980.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

DIRECÇÃO DISTRITAL DO PORTO

Rua da Constituição, 395 — PORTO
Telefones n.ºs 496070 - 496325 - 496426

DIRECTOR DISTRITAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO DISTRITO DO PORTO

CONCURSO PUBLICO PARA AQUISIÇÃO DE 4 VIATURAS

Faz-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 7 dias, a contar desta data, concurso público para aquisição de 4 viaturas, com as seguintes características:

a) Uma viatura, cilindrada até 1300 cm³ e potência até 65 cv DIN a 5800 r.p.m.
b) Uma viatura tipo Furgão, cilindrada entre 1300 e 1500 cm³ e potência entre 50 cv e 70 cv a 5000 r.p.m. e 5800 r.p.m., respectivamente.
c) Uma viatura, cilindrada até 1000 cm³ e potência até 45 cv DIN a 5800 r.p.m., com retoma de uma unidade usada da marca Wolkswagen 1302 — matrícula CG-33-02
d) Uma viatura, cilindrada até 1300 cm³ e potência até 70 cv DIN a 5800 r.p.m.

A viatura usada poderá ser vista na Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil, sita à Rua Miguel Bombarda, n.º 347 — Porto, durante as horas normais de expediente, isto é, 9 horas às 12.30 h e 14 horas às 17.45 horas.

As propostas deverão ser entregues na Secretaria destes Serviços encerradas em sobrescritos lacrados, com a indicação bem legível de «CONCURSO PÚBLICO / AQUISIÇÃO DE VIATURAS», em qualquer dia útil e nas horas normais de expediente, ou pelo correio, sob registo, de forma a **darem entrada, em qualquer dos casos,** até ao dia 18/12/79.

A abertura das propostas efectuar-se-á no próximo dia 20 de Dezembro de 1979, pelas 11 horas, nestes serviços, na morada em epígrafe.

Porto, 12 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DISTRITAL,
Feliciano de Oliveira Ramos

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

Eugénio Alves

Beja: a reconquista de Ourique

BEJA, 12 – «Se queres bacalhau pelo Natal vota Ramiro Sobral» foi um dos «slogans» usados há três anos pelo candidato do PPD à Câmara de Ourique. A promessa pelos vistos pegou e o então funcionário do Fundo de Desemprego de Faro foi eleito presidente. Foi uma vitória muito festejada nas hostes de Sá Carneiro. Tratava-se do único concelho alentejano com maioria (escassa) do PPD e dali se vislumbrava caminho para novas façanhas no distrito de Beja.

Ramiro Sobral não descansou e meteu mãos à obra. Reparou e iluminou o castelo, plantou algumas flores e mandou construir duas estátuas, uma de D. Dinis e outra de Afonso Henriques – esta última também com direito a luz (200 contos) a sublinhar certamente as façanhas do monarca conquistador de terras aos árabes.

Ontem, num dos cafés da vila, ninguém se lembrava da fartura do «fiel amigo» nem de outras obras prometidas. Um militante socialista mostrou-nos uma quadra da campanha eleitoral do PS onde se pergunta: «Onde está a competência/dessa gente assim tão alta/que põe estátuas e jardins/e não faz o que nos falta?»

José Soeiro, de 29 anos, empregado da câmara e candidato à Assembleia Municipal pela APU não tinha quadras a parodiar a gestão de Ramiro Sobral. Referiu-nos simplesmente que em 25 escolas primárias do concelho, apenas uma tem luz eléctrica. Que de Maio a Novembro deste ano não houve água na vila. Que a Aldeia Nova de Favelas, S. Brás, Alcaria de Fernaõ Vaz, Saraiva, e todas as freguesias do concelho não estão electrificadas. Que não há creches, infantários, parques infantis ou centros de convívio para a terceira idade. Que não há apoio ou obras de fomento cultural e desportivo. Que não há empresas de transformação de produtos agrícolas, etc., etc.

E a propósito José Soeiro lembrou a obra feita pelo presidente do vizinho concelho de Castro Verde em matéria de habitação (104 fogos, uma escola pré-primária, centros de apoio a idosos, reparação de estradas, arruamentos e electrificações). Fez um trabalho – disse – que já em algumas freguesias do concelho os outros presidentes desistiram de concorrer às eleições locais.

Ramiro Sobral anda aflito. A gente da sua confiança percorre os «montes» a dizer que se a APU (mais 800 votos que a AD nas intercalares) ganhar os velhos ficarão sem reforma e que não haverá mais dinheiro de Lisboa para a câmara. Na vila outros «fiéis» anunciam a descida dos preços do arroz e da carne, mas o «slogan» já mudou. Em vez de bacalhau pelo Natal os versos apenas dizem «para bem de Portugal/Vota Ramiro Sobral».

Entretanto pelas palavras do pessoal da APU e do PS com quem conversámos a «fortaliza» de Sá Carneiro no maior distrito do País vai ser reconquistada pela esquerda e Manuel Simão Nabiça, um pequeno agricultor de 39 anos, deverá ser o novo presidente eleito pelo Povo Unido.

APU: TREZE CÂMARAS À VISTA

A presidência de 13 das 14 câmaras do distrito é o grande objectivo da APU nas eleições do próximo domingo. Em 1976 o PS vencera em 4 e o PSD conseguira, como já se disse, Ourique.

Carreira Marques, deputado eleito pelo PCP em Beja e um dos responsáveis pela campanha autárquica da APU receia uma «maior abstenção, agravada pelo desencanto da vitória da AD». No entanto, a campanha iniciada pouco depois das eleições intercalares, onde a APU teve 50,7% dos votos, tem sido activa e – acrescenta o dirigente comunista – «temos a ideia de que o PS pode ter uma queda ainda maior e que nós devemos ainda subir em termos percentuais devido à gente prestigiada e competente que temos nas nossas listas».

Nos concelhos onde o PS fora maioritário há três anos, a APU obteve agora nas intercalares vitórias espectaculares: Moura (51,6%); Ferreira do Alentejo (50,5%); Vidigueira (50,4%) e Alvito (46%).

Em Almodôvar, denominado «oásis socialista» por Mário Soares, a APU subiu de 20% para 30,7%, ficando agora a 346 votos do PS. Este desceu de 60,2% para 37%. Numa sessão de esclarecimento dos socialistas desta vila durante as intercalares, dois oradores apareceram perante os numerosos assistentes com posições completamente diferentes. Um disse que felizmente para o PS a Reforma Agrária não tinha chegado a Almodôvar. Outro (Luís Cacito, ex-deputado e actual candidato à Câmara de Beja) considerou que o mal foi a Reforma Agrária não ter chegado a Almodôvar.

Situações destas explicam em boa parte a queda do eleitorado socialista em Beja. Registe-se que entre os concelhos afectados pela vaga de resevas da Lei Barreto, Vidigueira, Alvito e Moura perderam 15 mil hectares o que significou a destruição de quatro cooperativas: COLBA (Cooperativas Livres do Baixo Alentejo) de inspiração socialista e três outras ficaram seriamente afectadas. No próprio concelho de Beja onde o PS foi ultrapassado pela AD e onde corre o risco de eleger apenas um vereador (tinha 3 até agora) os 3 mil hectares retirados às cooperativas até agora liquidaram outras três unidades associadas à Colba e afectaram uma outra.

ACORDOS PS/AD?

O ambiente político no distrito é calmo. As forças políticas respeitam-se e está-se longe (muito longe) da coacção ou dependência caciqueira e da violência de outras regiões do País, designadamente Açores ou Madeira.

Na sede do PSD em Beja, a funcionar como centro de operações da AD, encontrámos Branco Malveiro, candidato à Câmara de Serpa. Professor na escola preparatória daquela vila, Branco Malveiro explica-nos que a campanha da AD no distrito é autónoma de concelho para concelho e centrada essencialmente nas pessoas, na sua competência ou prestígio local. Assegura-nos ainda que os vereadores eleitos pela AD irão colaborar com quaisquer pessoas sem discriminação, na resolução dos problemas locais.

Um militante socialista, funcionário da Câmara de Beja, dir-nos-ia que os «adês» no distrito são «revanchistas e neonazis». Branco Malveiro, porém, sugere uma imagem diferente. Diz claramente que as grandes votações do PS noutras eleições resultaram do voto útil de simpatizantes da AD mas que agora o objectivo desta é superar os socialistas e relegá-los para a terceira posição no Alentejo. «Quando votávamos neles estava tudo certo. Agora que não o fazemos somos reaccionários», diz ainda ao mesmo tempo que refere ter havido acordos entre responsáveis da AD e do PS em Barrancos de Moura para a derrota da APU. Afirma ainda ter havido diligências socialistas de vários concelhos pedindo-lhes que votassem PS para derrotar os comunistas. Mas pergunta: «quem é o PS agora para afirmar que lidera a esquerda e quer ter os votos da direita?»

Perguntámos a Manuel Meceno, bancário, e membro da Comissão Directiva do PS o que havia sobre acordos AD/PS em Barrancos e Cuba. «É a mais rotunda e disparatada mentira» – responde-nos acrescentando que o PS concorre sozinho e que os socialistas não fazem distinção «entre AD e APU».

Dizendo falar em nome pessoal, aquele dirigente socialista e actual governador substituto de Beja não desmente todavia a possibilidade de tentativas de figuras locais procurarem acordos para o «voto útil». Afirma que o resultado das intercalares em Beja significou a vitória da bipolarização e considera que tal se deve ao facto de as expropriações terem contemplado apenas as UCPs e Cooperativas e não os pequenos agricultores e seareiros. No seu entender o ideal teria sido constituir em cada herdade expropriada uma cooperativa.

Sobre as hipóteses do PS para domingo admite que Vidigueira e Moura serão perdidas para a APU e que Almodôvar continuará com maioria socialista e que há hipóteses em Barrancos.

Alunos de Ciências do Porto ocuparam reitoria

Estudantes da Faculdade de Ciências do Porto que, como ontem noticiámos, contestam a interpretação dada ao Dec-Lei 443/71 pela SEES, Reitoria e secretaria da Universidade, ocuparam ontem, durante toda a tarde, as instalações da Reitoria da Universidade do Porto, como forma de protesto contra a situação em que se encontram os alunos dos dois primeiros anos e do 4.º ano educacional.

Estes alunos ficam impedidos de transitar de ano e de se matricularem em consequência do «numerus clausus».

Entretanto, cerca das 18 horas, durante a reunião geral em que esteve presente o reitor, foi recebida uma comunicação telefónica da SEES em que este departamento se dizia disposto a estudar o problema, marcando para o efeito uma audiência a efectuar amanhã, dia 13, com a presença do reitor e presidentes dos Conselhos Directivo e Científico da Faculdade. Por sua vez, os estudantes em luta e a direcção da sua AE marcou uma nova RGA para o dia seguinte, sexta-feira, a partir das 9.30.

Os alunos reivindicam, concretamente, a passagem de acordo com aquele Decreto-Lei (máximo de seis cadeiras por semestre e mínimo de duas), garantia de que a passagem para o 4.º ano seja uma «passagem normal» e recusa do «numerus clausus».

Os alunos da Faculdade de Ciências do Porto quando ocupavam a Reitoria e secretaria da Universidade

Professores suspendem greve na Faculdade de Ciências de Lisboa

Os professores da Faculdade de Ciências de Lisboa suspenderam a greve progressiva iniciada ontem uma vez que o Governo anunciou a intenção de pagar os vencimentos em atraso, ainda este mês.

Se assim acontecer, os professores prosseguirão a sua actividade normal mas caso o Governo falte ao compromisso publicamente assumido, a luta recomeçará em Janeiro, como fora proposta pela comissão sindical.

O pagamento dos vencimentos dos professores daquela escola superior estão em atraso desde o ano lectivo 76/77, pelo que a comissão sindical apresenta uma proposta de paralisação progressiva. Um dia na primeira semana, dois dias na seguinte, antes de terminar o período escolar. Em Janeiro seria a greve total.

O primeiro dia de greve, marcado para ontem, registou uma adesão praticamente total, havendo apenas um caso de excepção.

Mas, entretanto, quer o Ministério das Finanças (10.ª Delegação da Direcção-Geral da Contabilidade Pública) quer o Ministério da Educação (serviços da Reitoria) anunciaram a intenção de processar os pagamentos dos anos 76/77 e 77/78 ainda este mês, pelo que a luta foi suspensa.

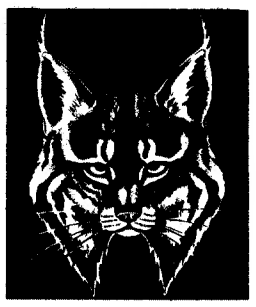
Ref.ª Com.

UM AUSTIN MINI PARA UM TRABALHADOR DA TAP E 163 CONTOS PARA AS ALDEIAS S.O.S.

Com a finalidade de angariar fundos para as aldeias S.O.S. organizou o grupo cultural e desportivo da TAP um sorteio destinado a atribuir entre os trabalhadores da empresa um automóvel AUSTIN-MINI. O sorteio foi presidido pela direcção do G.C.D. TAP, órgão das relações públicas e do conselho de gerência da empresa, e teve a presença de elevado número de trabalhadores.

O Austin Mini coube ao talão n.º 306 que havia sido adquirido por Maria Teresa Barradas, empregada do Grupo Cultural e Desportivo da TAP. A feliz contemplada, uma simpática jovem de 25 anos, que tem carta de condução mas não possuia carro, esteve presente à sessão. O segundo e terceiro prémios couberam, respectivamente, a Amílcar Ilídio Portela (talão n.º 94) e José A. Pinto Marques (talão n.º 1773). Após o sorteio foi entregue pela direcção dod G.C.D. à Presidente da Associação das Aldeias das Crianças S.O.S., dr.ª Maria do Céu Mendes Correia, um cheque de 163 contos, resultado daquela iniciativa.

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA



Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se
na PAPELARIA FARRACHA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DR. AMÍLCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, JUIZ DA 1.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER que foi distribuída na Secretaria Judicial desta Comarca e corre termos pelo 5.ª Juízo Cível de Lisboa — 1.ª Secção — Proc. 4452 — uma Acção de Inabilitação Por Anomalia Psiquica em que é Requerente: Irene Virote de Carvalho Quilhó dos Santos, viúva, escritora, residente na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 142, r/c, em Lisboa, e Requerido: JOÃO CARLOS QUILHÓ JACOBETTY, solteiro, residente na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 142, r/c, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a Inabilitação do requerido, por incapacidade para reger e administrar normalmente o seu património, para praticar actos de disposição de bens e assumir quaisquer responsabilidades.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1979

O Juiz de Direito — a) **Amílcar Joaquim Cortez Neves.**
O Escrivão-Adjunto — a) **José Cardoso da Silva Belém.**

FOTOCÓPIAS DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

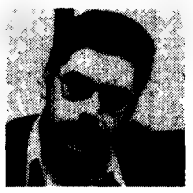
PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 51 458, para «PROCESSO PARA ESTAMPAR E TINGIR».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, Ltd.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal da patente de invenção n.º 59 221, para «Processo para a preparação de composições de fumar aperfeiçoadas».
Clarke, Modet & C.ª Ld.ª.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA da MARMOCUTA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL



Rogério Rodrigues

Aveiro: Voto à esquerda foi opção-79

AVEIRO, 12 – Carlos Candal é o dinamizador mais em foco nas hostes socialistas para a campanha das autarquias locais. O distrito tem vocação socialista, diz-me, enquanto coloca no seu Opel Manta a aparelhagem sonora para o anúncio de uma sessão de esclarecimento em S. Bernardo, populosa freguesia suburbana de Aveiro. Está com ele o filho de oito anos e um elemento da Juventude Socialista.

Não usando isqueiro, acendendo um cigarro no outro, de boquilha (e o pormenor vem a ter a sua razão na sequência dos acontecimentos), Carlos Candal entra na freguesia, entrega propaganda. Ele próprio sai do carro, vai ao café, passa de mão para mão o papel que anuncia a reunião, diz para o jovem socialista: «Dá-lhe mais uma gaitada que há gente». E o jovem socialista anuncia a sessão dessa noite.

Eis senão quando ao lançar propaganda pela janela do carro lhe foge no «Voto PS» a boquilha – companheira. Pára o carro, percorre a rua à procura da boquilha, e espreita a uma porta, debaixo do automóvel, em todo o lado. A boquilha não aparece. «Ó Candal, deixa lá. Compra-se outra ali no café», diz o jovem socialista. «Inútil, sem boquilha não funciono». E procura, procura. Acaba por desistir.

E vamos falando, assente o optimismo de Carlos Candal num número real. O PS aumentou 30 mil votos de 1976 para 1979 no distrito.

A média atingida é superior à média nacional. Candal mostra-se absolutamente convencido que o PS aumentará de votação no distrito com 406.811 eleitores que irão escolher 3210 cidadãos para as câmaras e as assembleias municipais dos 19 concelhos e das 198 freguesias.

Também a APU em relação a 1976 subiu largos milhares de votos nas últimas eleições. Candal interpreta esta inflexão à esquerda por se tratar de uma zona mais estabilizada emocional e politicamente.

A LUTA PELA CÂMARA

O CDS apresenta como candidato o actual presidente da Câmara, o advogado Girão Pereira, cuja gestão não apresentou casos flagrantes de corrupção como de outras câmaras e que fez algumas obras no distrito. Mas Candal lembra que desta vez não irá haver tanto dinheiro (em três anos a Câmara de Aveiro recebeu 700 mil contos) e que muitos dos projectos realizados pelo actual executivo já tinham barbas anteriores ao 25 de Abril.

É opinião do PS local que o mais importante hoje para o distrito são planeadores, e não executivos, e gente tocada efectivamente pelo «aveirismo». É também aqui que o PS vai apostar. E na boa gestão das câmaras que lhe pertenceram: Espinho, Mealhada e S. João da Pesqueira onde não houve fumos de corrupção alguma, ao contrário de câmaras como a da Feira (PSD) alvo de um inquérito, e do autoritarismo que marcou a governação de Vagos (PSD), havendo ainda a assinalar nesta zona leiteira a construção de obras públicas com o endereço a favor de caciques, acusação que se estende também a Oliveirinha e Canelas de Estarreja entre outras.

Em que pontos assenta a campanha dos socialistas? Na construção da via-rápida Aveiro-Viseu-Vilar Formoso. Esta obra vai implicar de imediato a existência de um porto de pesca e de um porto comercial; vai acender a questão de uma estrada-dique qúe ligue Aveiro a Murtosa. Aqui as opiniões dividem-se. Os detractores do projecto contrapõem a construção de uma estrada convencional, argumentando com a inviabilidade económica da construção de um dique-estrada. Os defensores do projecto avançam que seriam recuperados terrenos que levariam cinco anos a dessalgar que, com mais três estavam aptos a produzir pastagens e leite em tal abundância que poderiam abastecer todo o mercado nacional.

É óbvio que outros problemas quentes de Aveiro é o destino que vai ser dado à sua Ria. Transformá-la em um esgoto para a indústria ou vocacioná-la, como fulcro para o turismo? E, em caso afirmativo que género de turismo?

Finalmente a Universidade é um bem adquirido e que nos próximos anos vai ser fundamental no planeamento e no perfil do que venha a ser a região de Aveiro.

GUERRA DE CACIQUES

As guerras entre os comparsas da AD são evidentes. O PSD quer recuperar votos ao CDS; este quer aguentar o barco, assente nalgum prestígio do presidente da Câmara da capital do distrito. Em muitas freguesias os «aliados» de ontem, são adversários hoje, chegam a insultar-se publicamente, como em Vagos, Vale de Cambra e Espinho, ou recorrendo à calúnia mútua, como em Vila da Feira, Anadia e Águeda. E o embuste eleitoral por parte das forças da direita também começa a ser reconhecido pelo cidadão comum. Em Albergaria-a-Velha o cabeça de lista pelo PSD apenas aceitou renovar a candidatura à câmara para «caçar» votos já que se propõe passar o município ao segundo candidato pouco depois das eleições; em Aveiro o cabeça de lista do PSD só aceitará entrar em funções se vier a ser eleito presidente da câmara. O cargo de vereador não lhe serve. Também em Aveiro, já durante esta campanha, caravanas do PSD e do CDS andaram à pancada entre si; o mesmo aconteceu na freguesia de Oliveira do Bairro.

A APU EM TODAS

Tal como já acontecera em 1976, a APU é a única força política que se candidata, no distrito de Aveiro, em todas as câmaras e assembleias municipais, participando em mais de cerca de 80 freguesias. Mais de 50% dos elementos que integram as suas listas são independentes. Batese a APU, nos seus objectivos mais gerais, por uma gestão municipal séria e honesta, por transportes cada vez mais capazes de viverem sem o apoio financeiro da administração central, pela obtenção de maior rapidez nas ligações às freguesias não urbanas e no sentido de assegurar transportes aos trabalhadores-estudantes dos cursos nocturnos.

Problemas como o saneamento básico, a agricultura, a electricidade e mesmo o turismo (a construção de um hangar para as lanchas e o aproveitamento racional e rentável da zona de S. Jacinto), fazem parte do manifesto eleitoral da APU em Aveiro.

O FENÓMENO DA CEGUEIRA

O fenómeno da cegueira, que já aqui relatei, que o meu camarada de redacção Ribeiro Cardoso já também constatou na Madeira, creio que foi generalizado nas intercalares. E porque a mão lhes tremia ou os pés se negavam a andar, ou uma senilidade prematura era, ainda que por momentos, assumida, ou os olhos baços não atingiam os símbolos (a liberdade, mesmo os que são contra) o que é certo é que também em Aveiro muitos foram votar acompanhados. Estas companhias diminuiam onde havia delegados da APU ou do PS. Mesmo assim a esquerda subiu, levando em linha de conta só os votos do PS e da APU, mais de 40 mil votos. Em Requeixos pessoas da APU foram agredidas, em Oliveireinha activistas da APU vivem quase na clandestinidade.

Em Calvão, o padre Capela, do púlpito, aconselhou o voto na AD.

O PS está a pensar seriamente em processá-lo criminalmente. Um alegado movimento cristão pró-voto (grupo de fascistas ligados ao MIRN, nomeadamente o dr. Granjeia, director do jornal de Oliveira do Bairro) espalhou pelo distrito um papel com a imagem de Cristo crucificado ameaçando com as penas do inferno e exigindo o voto na AD. Ainda em Requeixos, o PS não concorre às autárquicas porque a ausência de um clima democrático tem impedido as forças de esquerda de aí fazerem sessões. Em Mamadeiro militantes do PC tiveram que ser evacuados e o PS encontrou trancada a porta da escola.

A esquerda está de esperanças em Aveiro, porque muitas são as perguntas dos aveirenses que ainda não encontraram resposta: porque é que as rendas mais caras do país se pagam em Aveiro; porque é que às 21 h deixa de haver transportes; e reconhece o cidadão, feito o balanço geral de três anos de gestão (facilitada até financeiramente) do CDS: ou mais política de gabinete virada para obras de fachada ou ataque aos problemas frontais e quotidianos com que a população de um dos distritos mais populosos e em expansão do país se enfrenta. E o voto na esquerda não é cego mas lúcido.

NA PRIMEIRA DESLOCAÇÃO DESTA CAMPANHA

Soares hoje no Porto

Mário Soares desloca-se hoje ao Porto a fim de participar, esta noite, no Palácio de Cristal, num comício do Partido Socialista. Trata-se da primeira deslocação pública do líder socialista desde o início da campanha para as eleições autárquicas. Entretanto, aproveitando a sua estada no Norte, Soares contactará amanhã com candidatos autarcas do PS.

Os socialistas encerram sexta-feira à noite em Lisboa a sua campanha para as eleições autárquicas. A sessão, com a presença do Secretariado Nacional e dos candidatos à presidência das câmaras da área urbana da capital, efectua-se no Pavilhão dos Desportos, constituindo, juntamente com o comício do Porto, praticamente as únicas iniciativas de massas desta campanha eleitoral socialista, a qual, de dimensão reduzida, se tem limitado a acções porta a porta e pequenas sessões de esclarecimento.

Mário Soares, secretário-geral do PS, é ele próprio candidato à

Assembleia Municipal de Lisboa, chefiando uma lista que integra Cunha Leal, da ASDI.

Nas eleições intercalares, os socialistas desceram substancialmente em Lisboa, em relação aos resultados de 1975 e 1976, elegendo apenas 15 deputados, contra 24 da AD, 16 da APU e 1 da UDP.

PS REJEITA PROPOSTA DA UDP

Nos Açores, o PS rejeitou ontem a proposta da UDP para a realização de encontros conjuntos com os socialistas e a APU no sentido de se conseguirem acordos multilaterais com vista às eleições autárquicas.

Na perspectiva da proposta da UDP, ontem apresentada em Angra do Heroísmo, a realização destes acordos possibilitaria uma «concentração de votos na esquerda», «infligindo derrotas locais ao PSD».

Um drigente do PS disse à ANOP que a assinatura de acordos eleitorais com aquelas forças tinha como único objectivo «encobrir a falta de representatividade» da UDP e APU nos Açores.

Acordos com a UDP e a APU dariam, por outro lado, «trunfos à direita para atacar o PS», alegando a sua «colagem ao PC» – afirmou ainda.

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

Luís Humberto

Braga será a única grande cidade PS

BRAGA, 12 – Ao nível das grandes cidades esta é aquela sob a qual convergem as atenções principais do PS. Será das cinco cidades maiores portuguesas certamente a única com um presidente socialista: o engenheiro Mesquita Machado, actual presidente que tem desenvolvido uma acção meritória, embora com críticas à direita e à esquerda. Para uns, ele continuará à frente dos destinos da cidade, e para outros não. Mas o PS joga forte na vitória e a comprová-lo está o facto de, no encerramento da campanha, sexta-feira à noite, estar prevista a presença de Mário Soares, para além de Salgado Zenha e Raul Rego, há dias eleitos deputados por este círculo.

A circunstância de o CDS e o PSD concorrerem separadamente permite admitir como certa a vitória do PS, partido que aliás subiu em número de votos, na intercalar (mais 6518) tal como a APU que registou um crescimento espectacular: mais 12 023, em relação às locais de 1976. Aumentos, de resto, significativos nesta região que, a pouco e pouco, está a deixar de ter a influência clerical de outros tempos, para ganhar em termos operários. Registe-se que a AD teve mais 1200 votos que em 1976.

Não se percebe muito bem por que razão não concorre a AD. Ouve-se porém, aqui e ali, que é por medo da derrota, porque o actual presidente é figura para colher votos das hostes não só sociais-democratas como até do CDS. Teme-se todavia, em certos sectores, que uma das listas venha a desistir em favor da outra. Mas talvez sem razão, já que não parece haver vontade disso, nem de uma banda nem da outra.

Por exemplo, o cabeça do PSD, eng. Telmo Barbosa, garantiu-me ainda esta madrugada que não, até porque pensa que «seria um erro qualquer dos partidos desistir». Para aquele candidato, que pela primeira vez salta para a ribalta da política, a desistência da lista do PSD é um boato lançado certamente pelo CDS. Homem nada habituado aos jogos da política, Telmo Barbosa apresenta-se como confiante na vitória, dizendo, no entanto, que se tivesse «o dobro do tempo de campanha ganhava com larga maioria». Pelo CDS (partido que em 76 ficou à frente do PSD) concorre à cabeça o dr. Mendes de Carvalho.

CAMPANHA À AMERICANA

Em termos de campanha, a maior está a ser feita pelo PS. De estilo americano, com a foto de Mesquita Machado em toda a parte, andando ele pelas ruas a distribuir propaganda, colocando ele próprio os seus cartazes, visitando bairros, fábricas e, até, cafés. E mais: carros de som em constante movimento espalham canções populares, com letra adaptada à circunstância: «Todos me querem, eu quero só um, quero o PS, não quero mais nenhum.»

Só que isto não simboliza bem o tipo de campanha do PS –centralizada na figura do actual presidente – a qual tem sido considerada demasiado personalista. E é-o de facto. Qualquer cidadão se apercebe disso. Para o cabeça de lista do PSD esta «promoção de uma pessoa é inaceitável num partido que se diz colectivista». E o cabeça de lista da APU, dr. Vítor Branco, vai mais longe: «O PS seguido do CDS e do PPD, tem imprimido a esta campanha eleitoral um sentido personalista, para não dizer caciqueiro, de tal forma exagerado que quase ombreia com os métodos seguidos por aqueles que preparavam as eleições do antes do 25 de Abril». Os vereadores não ajudaram a fazer nada? – pergunta-se na cidade.

Alheio àqueles reparos, o eng. Mesquita Machado apresenta-se como o dinamizador da acção camarária e o PS apresenta, em propaganda, 21 «razões» para a eleição daquele. Depois de uma ligeira troca de impressões com o dr. Salgado Zenha (recandidata-se a presidente da A.M.) que se mostrou confiante, embora recusando prognósticos, falei com Mesquita Machado que apontou, em linhas gerais, a acção desenvolvida a partir de Janeiro de 1977: melhoramentos da viação rural; construção de escolas; ampliação da rede de abastecimento de água e da iluminação pública; desenvolvimento do parque municipal de exposições; conclusão do complexo de reabilitação de diminuídos mentais, etc.

POR UM CANUDO

Continuar a acção até aqui desenvolvida é o objectivo de Mesquita Machado que não tem poupado esforços, a muitos níveis, para ser reeleito. Fala-se à boca calada em certos compromissos, mas a verdade é que ele grangeia simpatia à direita e à esquerda. E talvez por isso não se possa, bem, bem dizer que a direita ficará a ver Braga por um canudo...

Para a APU que tem como objectivos fundamentais eleger dois vereadores e reforçar o número de deputados na A.M., é garantida a reeleição do actual presidente. O que está em jogo, diz Vítor Branco, é a eleição de mais um vereador de direita ou a eleição de um segundo vereador da APU. Porquê? Porque para aquele antigo presidente da C.A. surgida depois de Abril, um presidente socialista com maioria de direita «não pode garantir uma derrota de direita nem a consequente vitória das forças democráticas».

Para Mesquita Machado o PS tem hipóteses de vencer também nas câmaras de Guimarães (para o que poderão constribuir os votos da UEDS e da UDP), de Fafe e até em Cabeceiras de Basto e Famalicão, em menor grau.

Por sua vez, a APU, pela voz de António Lopes, crê poder meter dois vereadores em Guimarães e um em cada um dos seguintes concelhos: Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Vila Verde, Esposende e Famalicão.

De uma maneira geral, no distrito, as pessoas já aprenderam a respeitar-se, democraticamente, não havendo praticamente limitações à liberdade de propaganda ou de reunião. O que há ainda são pressões sobre candidatos da APU. Segundo António Lopes flagrante disso é o despedimento de que foi alvo o cabeça de lista na freguesia de Cunha. Contratado a prazo na Grundig foi despedido, tendo alguém da empresa dito que se conseguisse provar que não era da APU seria readmitido.

Na intercalar dos treze concelhos de Braga, em apenas três, a população votou maioritária à esquerda. Precisamente os mais industrializados: Braga, Guimarães e Fafe. Dos restantes dez a vitória foi maioritária na AD, o que não significa que voltará a ganhar já que em vários concelhos concorrem listas do PSD e do CDS. E outra coisa: também aqui há casos de corrupção e compadrio o que terão naturalmente alguns reflexos na opção do voto.

AINDA TRÁS-OS-MONTES

Na crónica de ontem não foi possível incluir elementos que me chegaram à última hora. Têm o seu interesse e aqui vão.

Segundo militantes do PS, o tipo de propaganda do PSD em Chaves assenta na ameaça e na intimidação. E é o próprio presidente da câmara quem diz em algumas delas: se não votarem AD a câmara não dá nada para aqui. E diz, também, que os velhos perderão o direito à reforma.

Em Valpaços a situação é pior. O clima de intimidação é de tal ordem que candidatos nas listas do PS se viram obrigados a desistir com medo das represálias. O PS, que assim se viu impedido de concorrere em alguns locais, levantou o caso a nível judicial.

PADRE DE VILA REAL "CONFESSA-SE" AO "DL"

"Eu disse que seria pecado mortal não ir votar"

Foi precisamente assim que o padre Fernando Costa se furtou à acusação que lhe é feita de que teria dito, numa das missas antes da «intercalar», que era pecado mortal votar nos partidos marxistas.

Segundo militantes socialistas de Vila Real, aquele sacerdote foi um dos muitos que fizeram, durante as missas, propaganda descarada a favor da Aliança Democrática. Vários riscos de pecado mortal teriam sido apontados: votar no socialismo «que é o mesmo que comunismo»;, votar no Mário Soares ou no Álvaro Cunhal; e também não votar o que favoreceria a esquerda. Isto é preto no branco, só não seria pecado mortal votar na AD. Aliás, isso mesmo quis dizer outro padre – a 'pregação' foi geral – o padre Neves, na igreja de Pensalvos, Vila Pouca de Aguiar, ao afirmar isto: «É mais pecado não votar na AD do que não ir à missa», conforme me garantiu um militante socialista.

Pois o padre Fernando celebra missa em Mouços e, como era domingo, fui até lá. São cerca de três quilómetros de Vila Real, na estrada de Murça. Cheguei eram 10.30. Junto à estrada, num cruzeiro situado nas traseiras da igreja, um grupo de rapazes e algumas crianças. Na igreja a missa acabava. À primeira pessoa a sair, um jovem, perguntei-lhe se o padre tinha feito política no sermão. Resposta: «Hoje não, mas já tem feito.» E calou-se, mostrando-se um tanto ou quanto receoso.

Daí a pouco entrei na sacristia e a conversa começou.

O PECADO E O PÚLPITO

«DL» – Disseram-me que o sr. padre tinha feito, nos domingos anteriores, indicações e apelos ao voto, é verdade?

Padre – Sim, tenho-me lembrado. Hoje nem me lembrei. Houve uma percentagem mínima de abstenções. O apelo foi dirigido à assembleia e, de uma maneira geral, a coisa até correspondeu muito bem. Ainda ontem perguntei... e há mais de 85 por cento.

«DL» – Mas o sr. padre fez indicação de voto na AD?

Padre – Não, eu não fazia isso. Eu apenas foquei a questão do cristianismo e marxismo e mais nada. Não andei com caciquismo ou lá como é que se diz.

«DL» – O sr. padre terá dito que era pecado mortal votar nos partidos marxistas.

Padre – Não, não. Eu disse que seria pecado mortal não ir votar. Isso é muito diferente do que dizer... pois isso, depois, pessoalmente posso dizer aquilo que eu entender. Agora eu nunca foquei esse aspecto de dizer... até pelo contrário, tive ocasião de referir, pois sim senhor, cada qual assume a sua responsabilidade: se vai votar no PC, na Aliança, os partidos contrários ficam a perder, naturalmente; se vai votar na Aliança fica a perder o PC; se se abstiverem favorecem qualquer um deles.

«DL» – Mas segundo me disseram o sr. padre referiu que era pecado mortal votar no dr. Mário Soares ou no dr. Cunhal.

Padre – Isso é absolutamente falso, redondamente falso. Para esse aspecto, naturalmente, (sobe o tom de voz) posso ter focado o marxismo. Mais nada, mais nada. Cristianismo, de resto mais nada. Isso são especulações à volta do caso.

«DL» – Houve pessoas que me disseram que o sr. padre tinha falado no PS...

Padre – Não senhor, eu respeito todas as pessoas, pois sim senhor. Cada qual segue aquilo que entende. Agora quanto a ideologias já disse Santo Agostinho, grande filósofo, que diz: Sejamos respeitadores das pessoas, mas combatamos as ideias.

«DL» – E o sr. padre vai continuar a utilizar o púlpito?

Padre – Ah, sim, permaneço...

«DL» – Mas acha que o púlpito deve ser utilizado para combater as ideias políticas?

Padre – Ah, sim, absolutamente. Eu acho que se devem combater essas ideias, aliás o Marx é claro quando diz, Marx diz textualmente – eu cito, eu cito, cito os textos de Marx, eu também leio Marx, fiquem as pessoas convencidas e capacitadas disso – o Marx diz que o comunismo começa onde acaba o cristianismo. É uma frase textual de Marx. E eu não citei outra em que ele diz ataquemos os padres. Também diz o Marx. Essa nunca a citei. Mas a outra citei.

«DL» – Então acha que o púlpito deve ser utilizado para combater as ideias políticas...

Padre – ... Não no aspecto político. No aspecto doutrinal, sim.

«DL» – Neste caso é o mesmo...

Padre – As pessoas confundem a doutrina com política. Eu nunca fui político nem sou, não estou filiado em qualquer partido. Doutrinalmente pois estou aqui para defender uma posição da qual estou convencido que é a verdade e, de resto, ideologicamente, já se sabe para onde me viro.

Depois de referir que «qualquer orientação cristã tem de falar no marxismo», o padre Fernando fez questão de lembrar que «Mário Soares disse, no princípio, que era marxista e ateu», e continuou: «Eu creio na recta intenção de muitos socialistas, mas também sei que há muitos socialistas que são marxistas».

«DL» – E cristãos também.

Padre – Se é marxista não pode ser cristão. Ou é marxista ou é cristão. A filosofia é antagónica.

«DL» – As coisas não são bem assim...

Padre – ... Se o socialismo é marxista, e essa é a minha tónica, pois é antagónico ao cristianismo. Se é um socialismo que, na verdade, se opõe ao marxismo, não admite o marxismo, como por exemplo, o chefe socialista do país vizinho...

«DL» – De qualquer maneira o sr. padre vai continuar...

Padre – ... Ah, na minha linha sempre... (sobreposição de vozes)

«DL» – A utilizar o púlpito para...

Padre – ... Não é para política, repare.

«DL» – Para indicação do voto.

Padre – Não é para indicação do voto, é para votar. É claro, esclarecendo doutrinalmente. É isso que eu quero que fique bem acentuado. É isso que eu digo às pessoas.

REPARE... DE QUE JORNAL É?

«DL» – O que se verifica é que apesar de a campanha ter acabado na sexta-feira, alguns partidos, designadamente uma coligação, têm, no próprio dia do acto eleitoral, pessoas a fazer apelos ao seu voto, o que contribui para um reforço...

Padre – Repare... de que jornalé?

«DL» – Do «Lisboa».

Padre – Do «Diário de Lisboa»?

«DL» – Sim

Padre – Repare no seguinte: o padre não pode, entendo eu, politicamente, estar a dizer por A, por B, C e não que mais, doutrinalmente, não pode pensar na campanha eleitoral. Não pode. Doutrinalmente não pode pensar na campanha eleitoral.

«DL» – Então é curioso que é precisamente na altura da campanha que é feita determinada «doutrina» pró...

Padre – Naturalmente.

«DL» – ... Há aí factores... (sobreposição de vozes)

Padre – É que nós devemos ser actualizados e actuais.

«DL» – Se não houvesse a relação entre o período político e essa doutrina religiosa...

Padre – Mas isso há. É homem. Isso é homem. O homem apesar de cristão não deixa de ser homem. E para mais...

«DL» – Como homem mas...

Padre – E portanto o cristão como cristão é que toma a política.

«DL» – Mas «esse cristianismo» é pregado mais numa determinada perspectiva de incidência política na altura das eleições...

Padre – Naturalmente (sobreposição de vozes) que falo mais do Natal na época do Natal, para o cristão, para o mentalizar. Repare: falo mais na penitência na época quaresmal. Falo mais, naturalmente, para o esclarecimento na questão da responsabilidade cristã, pois o aspecto político obriga. O cristão é cristão, mas não pode alhear-se da política. Mais nada. E portanto tem que tomar uma opção consciente, livre, e res-pon-sá-vel.

«DL» – Mas é que a época da Quaresma e do Natal são datas do calendário litúrgico...

Padre – Eu continuo a dizer-lhe a mesma coisa: é que nós temos de ser actuais e actualizados.

«DL» – E isso significa uma «doutrinação» no sentido d...

Padre – A doutrinação é para o cristão, para a assembleia que me escuta. O que me parece é que há muito interesse em que a Igreja esteja calada no momento das eleições. Não deve estar

«DL» – A questão que se põe é esta: uma coisa é a Quaresma e outras épocas litúrgicas e outra é o momento político e a intervenção da Igreja.

Padre – O Evangelho é para o homem. É aplicado às circunstâncias em que o homem vive.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

TRABALHO — 16 000$00

Firma europeia vai admitir de imediato 3 pessoas de ambos os sexos com o mínimo o 5.º ano ou equivalente e mais de 18 anos. Inscrições só amanhã. na Av. Almirante Reis 99-1.º Esq.º, às 13 horas em ponto (não é a agência e tem de ser o próprio).

PART-TIME — 14 000$00

Empresa internacional selecciona 4 pessoas para entrada imediata. Como mínimo o 5.º ano liceal.
Contactar pessoalmente amanhã, 5.ª feira às 16,30 horas, na rua Duque de Palmela 30-5.º B.

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

Eleições na Madeira

Ribeiro Cardoso

Apesar da incompetência e do compadrio alguma coisa está a mudar

FUNCHAL, 12 – Estou na Madeira desde quinta-feira da semana passada. Tenho visto muitos turistas, assisti à inauguração das iluminações para a quadra natalícia, à noite delicio-me com o espectáculo dos montes sobranceiros à cidade cheios de mil luzes, ouço o mar bater nos paredões repletos de jovens que se beijam, tocam guitarra ou conversam simplesmente.

Tenho visto isso tudo: mas quanto a eleições, desculpem, a gente está na Madeira, não sei se perceberam. Nas ruas a propaganda é escassa: apenas nos painéis destinados a esse fim se podem encontrar cartazes alusivos ao acto. Panfletos, foi coisa que praticamente não vi. Comícios, o melhor é nem pensar neles. Nos jornais, somente o anúncio do PPD que, amanhã fará a apresentação dos candidatos às autarquias locais no cinema Santa Maria. Ainda pelos jornais, soube que o mesmo PPD, na sexta-feira, último dia da campanha eleitoral, organiza uma caravana automóvel que vai dar a volta à ilha «para confraternizar com a população e agradecer a prova de confiança dada ao PPD/PSD nas últimas eleições».

É evidente que as coisas não se resumem no seu aspecto exterior. É indubitável que há quem continue a trabalhar, como é o caso da APU, virada para uma campanha de esclarecimento directo, ou da UDP, em Machico e Ribeira Seca, através da acção do padre Martins e de uma equipa que com ele funciona. Mas a isso já lá iremos.

O que me espanta é o ar morno que aqui se respira, como que traduzindo a qualidade de se saber de antemão – como se sabe – que as armas são desiguais, os dados estão lançados, e os resultados à vista.

Isto é: a questão que se põe neste momento é apenas uma – a abstenção vai aumentar ou não?

Da resposta a este problema depende tudo o resto. Se a Igreja e os caciques, ajudados pelo aparelho do Governo Regional, conseguirem levar tanta gente às urnas como levaram no passado dia 2, então os resultados não andarão muito longe dos que se verificaram na altura. No entanto, se a abstenção aumentar, bom, é possível que os números mudem significativamete, ainda que sem pôr em causa a vitória do PPD ilheu.

O NOVO RICO

Devo registar, contudo, que nas conversas que mantive com dirigentes partidários, eles vivem ainda na esperança que nalguns locais as pessoas tenham os olhos abertos em face da incompetência e compadrio demonstrados por muitos dos candidatos do PPD.

Porém, a verdade é que não posso esquecer que na sexta-feira à noite, quando, em conversa com Alberto João Jardim, lhe disse que nessa mesma tarde tinha havido uma conferência de Imprensa para apresentação dos candidatos do PS, ele ficou muito espantado e respondeu:.

«Ah sim? Ai eles fizeram uma conferência de Imprensa? Mas isso pode fazer-se em plena campanha eleitoral? Pode? Então também vamos fazer uma!»

E logo de seguida, perguntando-me o que é que «eles» tinham dito, mostreilhe o manifesto eleitoral que o PS tinha distribuído. Ao fim de uns segundos João Jardim comentou.

«O quê? O programa deles é só isto? Tão pequeno? Vamos fazer um muito maior!»

É pois, assim, a ilha da Madeira. O chefe do Governo e figura número um do partido maioritário local não sabia que se podia dar conferência de Imprensa. E como o novo rico, também agora vai fazer uma e apresentar um programa maior que o seu vizinho...

(Claro que o PPD não precisa de se preocupar com estes aspectos: faz a sua campanha através das inaugurações realizadas pelo Governo, através das notas oficiosas, através das homilias e notas pastorais.

Com óptimos resultados, de resto).

O ESTILO

Toda a gente o sabe: nas intercalares o PPD reforçou a sua posição na Madeira, subindo de 60 920 votos obtidos nas últimas eleições para a Assembleia da República para 73 923 nas intercalares. UDP a APU subiram também. Já o PS e o CDS caíram, como, ao fim e ao cabo, se esperava.

Com efeito, o PS pouco ou nada fez no decorrer destes três anos, chegando ao ponto de não ter tido unhas para agarrar convenientemente a única Câmara não PPD da região: a ilha de Porto de Santo.

Por sua vez, o CDS, numa campanha bastante infeliz, centrou os seus esforços na tentativa de «derrotar» o PS, «esquecendo-se» que o único local onde poderia ir buscar eventuais eleitores era às bases do PPD...

Agora, já é bastante tarde para a reviravolta – e enquanto o CDS continua muito apagado, a não dar sinais de si nesta primeira semana de campanha para as autarquias, o PS tem feito alguma coisa, ainda que frouxamente. De qualquer modo – e todos, menos o PPD são unânimes em o afirmar – o seu cabeça de lista, para a Câmara do Funchal o engenheiro David Caldeira, homem de 33 anos, actual técnico da Caixa Geral de Depósitos e responsável pela pasta do Planeamento e Finanças da Junta Governantiva da Madeira em 74-75, tem uma boa imagem junto do público e parece ser uma pessoa tecnicamente competente.

Porém, julgo bem poder afirmar que não chega. Por muitos motivos. O menos importante dos quais não será, certamente, o «estilo» do PPD, que, disse – o Jardim, está a concentrar as suas atenções nos três concelhos onde não tem a maioria absoluta: Funchal, Machico e Porto Santo.

Querem saber como é? Aí vai um exemplo: no dia 3, logo a seguir às eleições, portanto, o Governo regional da Madeira reuniu-se extraordinariamente para «apreciar os resultados eleitorais» e para estudar as que se iriam seguir.

Pois bem: entre outras coisas e executivo deliberou atribuir um subsídio de 2000 contos à Congregação das Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, a fim de construir as novas instalações da Escola e do Jardim de Infância no sítio da Fontinha, ilha do Porto Santo, em terreno pertencente à diocese do Funchal. Por outro lado, decidiu conceder à paróquia de Machico, através da Direcção Regional dos Assuntos Culturais, um subsídio de cento e oitenta mil escudos para montagem de um centro paroquial destinado a fins de cultura e recreio. Ora bem, se tivermos em conta que em Porto Santo há apenas 4000 almas, e em Machico os eleitores são 12 179, logo poderemos ver como medidas deste género, tomadas precisamente neste momento, terão inevitavelmente os seus efeitos junto da população, que sempre olha – ou é levada a olhar – donde vem o dinheiro... Aliás. Jardim é perito nestas manobras: quando viu que a Câmara de Porto Santo era socialista, não esteve com meias medidas – mandou para lá um delegado do Governo Regional, através do qual canalizava todas as verbas, cerceando-as à Câmara. Hoje, esse delegado do Governo é o cabeça de lista PPD nas eleições autárquicas em Porto Santo...

E já agora, quanto ao Funchal. há um mês Jardim pôs a circular na cidade uma série de autocarros que transportam as pessoas gratuitamente. A população chama-lhes o carrocel eleitoral... E de facto, como pudemos ver, nas paragens está escrito «transportes públicos gratuitos» e nuns autocarros vê-se a frase: «Adquirido pelo Governo Regional para serviço das populações». Entretanto, fala-se à boca cheia, o preço dos transportes, bem como o da gasolina, deve aumentar em Janeiro. Depois das eleições, está bom de ver...

Na verdade, um gozo completo.

DA INCOMPETÊNCIA DO COMPADRIO

O jornalista que chega à Madeira e fala com pessoas de todos ou quase todos os quadrantes políticos, fica pasmado com a unanimidade encontrada na análise que é feita quanto à actuação e capacidade do Governo Regional.

Toda a gente o diz: a demagogia, a incompetência, o compadrio e a suspeita de corrupção são apontadas a dedo.

Na verdade, nunca houve – dizem – tanto dinheiro como agora. Vem do Continente, que suporta a parte de leão do Orçamento Geral da Região; vem dos emigrantes, que são às centenas de milhares na Africa do Sul, na Venezuela e em tantos outros países; vem do turismo, que está como nunca. Daí, que o Governo Regional disponha de consideráveis verbas.

Como as aplica? Eis uma pergunta que muita gente faz e não obtem resposta. Sabe-se, apenas, que o Governo compra prédios, terrenos, hotéis, e... autocarros (como foi o caso muito falado da empresa CASAL – Companhia de Autocarros Santo António, Ld.ª), quase sempre em processos pouco claros e muitas vezes ligados a falência. Diz-se, igualmente, que o dinheiro jorra a rodos em subsídios para gente amiga e da «cor». Comenta-se o exagerado número de «tachos» em empregos na administração pública criados propositadamente para satisfazer clientelas políticas. Goza-se – é o termo – com o número de máquinas no valor de milhares de contos que as câmaras PPD têm comprado só porque têm dinheiro e não sabem como o utilizar, e depois ficam sem a utilização devida. Isto para já não falar do autêntico escândalo que foi – disseram-me – a distribuição das verbas vindas do Continente para subsidiar as vítimas das cheias do ano passado. Fala-se, por exemplo, dos seiscentos contos que o presidente da Câmara de Ponta do Sol terá recebido e contam-se outros casos em que casas que estavam velhas mas nada tinham sofrido com as inundações apareceram reparadas, novinhas em folha, com o dinheiro distribuido por gente amiga..

AS INAUGURAÇÕES

Quanto a obras: também se têm feito algumas - mas de qualquer modo em número incomparavelmente menor do que as inaugurações a que João Jardim, em ritmo febril, tem presidido.

As historias que se contam a propósito, nao têm fim. Socialistas – no final da conferência de Imprensa referida, na sexta-feira passada – contaram-me, por exemplo, que João Jardim foi recentemente inaugurar uma... retrete («pomposamente chamada de sanitários») numa freguesia chamada Ribeira da Janela, a 70 quilómetros do Funchal. A Imprensa, claro, foi atrás do presidente do Governo e deu a notícia. «fundamental» para a população. Há dias ainda, Jardim inaugurou, na freguesia de Santo António, um campo de futebol. Teve direito a fotografias no jornal e tudo. Só que esse campo estava já em funcionamento antes do 25 de Abril e foi construído com dinheiro vindo de Lisboa... Outra actividade a que Jardim muito se deu nestas vésperas de eleições –contaram-me

Continua na pag. 22

ALBERTO JOÃO PERGUNTA AO "DL"

Vai haver muitas greves no Continente?

● O presidente do Governo Regional da Madeira já não fala em ilegalizar o PCP e pede "o diálogo"

FUNCHAL, 12 – «A minha dialéctica com o poder central vai ser a mesma». Sentado num profundo e confortável sofá do seu gabinete de presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, perna cruzada, falava com o ar mais informal deste mundo.

«Não acredita?» – perguntou perante o meu sorriso. «Ai não? Olhe, nós aqui na Madeira estamos um pouco como os reformadores – fazemos o jogo do PSD do continente, mas somos autónomos. Percebe?»

Claro que percebíamos. E no jeito de um jogo de «ping-pong», o remoque surgiu de imediato:

«Por falar em autónomos: agora é que a questão da autonomia, como o Governo Regional a quer, vai mesmo para a frente... Ou não é assim?».

João Jardim mexeu-se no sofá. Descruzou as pernas. Estendeu as mãos e adiantou com o ar mais cândido deste mundo:

«Com o Governo Mota Pinto já tínhamos conseguido quase tudo o que nos faltava. Agora vamos conseguir o resto, que afinal de contas é apenas três coisas: descentralização financeira, o estatuto que estabeleça as relações do Governo com os órgãos de Comunicação estatizados (Rádio, Televisão e ANOP) e a regionalização das infraestruturas do aeroporto. Isto já foi tudo negociado com a AD e Sá Carneiro não pôs quaisquer obstáculos. A única coisa que não ficou acordada foi a regionalização do sistema fiscal. Portanto, e uma vez que a AD irá para o Governo, penso que não haverá quaisquer problemas».

No dia em que nos encontramos com João Jardim – sexta-feira passada – havia saído uma auto-entrevista do presidente do GR no «Jornal da Madeira». Aí Jardim afirmava várias vezes que o PPD/PSD das regiões autónomas era a quarta força política nacional. Quereria isso dizer que os PPD's ilhéus estariam a pensar na formação a breve prazo de uma força política marcadamente insular e independente do PPD continental? Esse foi o tema seguinte da conversa com Alberto João Jardim, a quem já tínhamos ouvido dizer que, depois dos resultados destas eleições, a Madeira e os Açores funcionavam como charneira na Assembleia da República...

«Bem vê, isso não é aconselhável. Nós já temos um desenvolvimento político tal, temos uma independência de tal modo grande face ao PPD continental (congressos próprios e política local própria, sem qualquer interferência de Lisboa) que não faria sentido a formação de um partido das ilhas. Agora quero deixar bem claro uma coisa: no nosso caso, primeiro de tudo a Madeira, depois a política nacional. Isto é: nós estamos com a AD em tudo o que for política nacional. Mas se não cumprirem, por hipótese, o que ficou combinado quanto à Madeira, ah, bom, então vamos até à queda do governo se for preciso».

NA MADEIRA, É ASSIM

Um pequeno parêntesis nesta história: tinha andado à procura de Alberto João Jardim durante toda a tarde de sexta-feira. Não estava no Governo nem em casa. Soube mais tarde que tinha ido, juntamente com o bispo, assistir à cerimónia das capas dos estudantes finalistas do liceu (aqui ainda há essa tradição, da capa dos estudantes...). Foi por mero acaso que o encontrámos ao princípio da noite, conversando na rua com amigos. Prontificou-se de imediato, a falar alguns minutos com o enviado do «DL» e a primeira coisa que quis demonstrar, enquanto subia as escadas do palácio do governo, foi que os resultados das eleições, de tão espantosos, tinham criado problemas.

«Isto agora é uma responsabilidade tremenda. Daqui para a frente não vamos subir mais. É praticamente impossível. A única coisa que temos a esperar é descer . Paciência. Este já foi um resultado que ninguém esperava».

Já no seu gabinete, Alberto João – como é tratado pelos seus conterrâneos – fez ele próprio uma pergunta:

«Então o que é que acha que se vai passar agora no Continente? Vão aparecer muitas greves?»

Tinha um ar sério, nessa altura – de resto das poucas vezes que o vimos assim. Com ar igualmente sério respondi:

«Agora, como sempre, haverá greves – tanto quanto penso – se as justas reivindicações dos trabalhadores não forem atendidas, se não houver diálogo por parte dos patrões e do poder».

«Pois é, pois é» – atalhou Alberto João Jardim. «Temos que ir para um clima de diálogo, de paz social. Olhe, aqui na Madeira não tenho tido problemas com os sindicatos, e são quase todos afectos à Inter.

Está a ver, a única queixa que tenho nos Tribunais é de uma associação dos patrões da hotelaria que não queriam que o CCT do sector que foi estabelecido no continente fosse válido aqui na Madeira. A malta estava quase a ir para a greve, era o fim do ano, eu pensei ai que estes tipos ainda me lixam o turismo, e cá para nós que ninguém nos ouve, eles até tinham razão, porque a verdade é que se a gente quer a autonomia e depois as pessoas ainda vão ganhar menos aqui que em Lisboa então que se lixe a autonomia. Vai daí, não estive com meias medidas. Ai os patrões não querem assinar? Ai não? Então assino eu. Uma barraca. Mas eu sou assim – as coisas têm que andar, precisamos de um clima de diálogo com os trabalhadores, com as outras forças políticas, só assim é que as coisas vão para a frente. E cá na Madeira, como poderá ver se falar com as pessoas, é assim».

Nessa altura, pensei com os meus botões na resposta «dialogante» de Jardim quando a APU impugnou a candidatura do cabeça de lista do PPD para a AR – o célebre caso do censor salazarista. Como o certamente se recordam, o mínimo que o presidente do Governo Regional fez foi ameaçar o PCP de ilegalização, prometendo ir accionar todos os mecanismos nesse sentido. Rica política de diálogo, de abertura, de paz. Mas isso, pensei só com os meus botões, que não queria de modo nenhum interromper a fluência de Jardim).

Outra questão que inevitavelmente será sempre analisada num encontro de Jardim com um jornalista é a manipulação e o controlo absoluto dos orgãos de

Continua na pag. ...

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

LISBOA VISTA PELA AD

Fernanda Mestrinho

"Propus-me incendiar a cidade"

— afirma Nuno Abecassis

«Propus-me incendiar a cidade», afirmou Nuno Abecassis numa entrevista a um matutino, o candidato da AD a presidente da Câmara de Lisboa. Nero fez o mesmo a Roma e ficou célebre. Aqui estava uma boa solução para a cidade: acabavam-se os problemas de habitação, infra-estruturas, etc. Boa solução, sim senhor. E como, no comício de ontem à noite, o mesmo dirigente do CDS queria «expulsar» os «traidores» – comunistas, socialistas e o resto – poderemos sugerir daqui, humildemente – que não faça isso. Deixe-os ficar dentro da cidade, quando «incendiar a cidade». E, assim, duma cajadada...

Mas, ó desilusão, Nuno Abecassis acrescenta que a cidade não será incendiada, «está a ser incendiada pelo entusiasmo da Aliança Democrática». Lamentavelmente, tem chuviscado nos últimos dias, o que tem apagado as chamas.

Talvez, por isso, se falou ontem muito pouco nos planos para Lisboa, caso a Aliança Democrática ganhe as eleições no próximo domingo, durante comício efectuado no Pavilhão dos Desportos, com a presença dos candidatos à Câmara e à Assembleia Municipal de Lisboa.

As duas intervenções, que ouvimos, a de Nuno Abecassis e a de Fernando Correia Afonso, para a Assembleia Municipal, foram mais um «rescaldo» das intercalares do que campanha para as autárquicas. A casa estava um pouco «rafada», isto é, com as bancadas laterais, até meia casa, com público, e a sala, com cadeiras, com algumas centenas de pessoas. Fernando Correia de Almeida é o penúltimo orador da noite. «Arrastemos os nossos amigos, os nossos familiares a ir votar no próximo domingo», afirma o candidato. Acha que, ainda existem «duas tragicomédias»: o Conselho da Revolução e a Constituição (assobios). «Somos um dos países mais simples da Europa, com a Constituição mais complicada; somos o País mais ocidental da Europa, com a Constituição mais oriental.» Quer um presidente que cumpra o que prometeu – prossegue. «Pires Veloso, Pires Veloso», grita parte da multidão. Para além disso, Mário Soares voltaria a ser chamado, várias vezes, de «palhaço», enquanto para Álvaro Cunhal ficaria apenas o de «gatuno».

BATALHA CONTRA RAMALHO EANES

«Lisboa é mais importante que qualquer Ministério», gritou o apresentador, o mesmo que fez a campanha da AD por todo o País, especialista em provocar os «slogans» revanchistas, contra Ramalho Eanes, Maria de Lurdes Pintasilgo, Mário Soares, Álvaro Cunhal. «E agora, o futuro presidente da Câmara Municipal de Lisboa».

Nuno Abecassis diz que a vitória nas intercalares foi apenas ganhar uma «batalha contra o Presidente da República, o Conselho da Revolução, o Partido Socialista, o Partido Comunista, o MRPP...», enquanto adianta que a AD ganhou as primeiras eleições em democracia, já que as outras foram saídas da Revolução.

«Não podemos considerar-nos portugueses, enquanto não expulsarmos os traidores» – prossegue Nuno Abecassis. E esta é capaz de ser a «guerra» de que a vitória no dia 2 foi apenas a «batalha». E os traidores são, provavelmente, aqueles que perderam a primeira batalha no dia 2. Repetimos: Presidente da República, Conselho da Revolução, Partido Socialista, Partido Comunista, MRPP. Não ficou bem claro se serão expulsos apenas os líderes ou todas as pessoas ligadas àqueles partidos. E se isso, acontecesse, era o «êxodo». Aqui está outra solução para resolver os problemas de Lisboa. Já que cidade parece não ser «incendiada», então, opta-se pelo «êxodo». Vendo o resultado das intercalares, vemos que só o PS e o PCP, juntos, em Lisboa, têm perto de 270 mil votos,(sem falar já nos partidos de esquerda), enquanto a AD teve 251 241 votos. Assim, já haveria casas para todos, escolas. Outra boa solução!

Refere-se «à opressão, ao terror» depois do 25 de Abril, «os socialistas roubaram-nos as casas, tiraram-nos a vida», etc. continua ainda Nuno Abecassis. Aguardamos, impacientemente, qual é o programa da AD para Lisboa. Já passa das 11 e 30 e nada de Lisboa. Retiramo-nos. Muitas pessoas também saem. Quando chama «palhaço» a Mário Soares, dois homens atrás de nós conversam. «Não acho bem» – diz um. «Não achas, mas isto é que é democracia. Somos o País mais democrático do mundo. Até temos um carneiro como primeiro-ministro» (!)

Também quando Nuno Abecassis acrescenta que a «batalha» do dia 2 foi ganha contra «a televisão, rádio, Imprensa estatizada», os mesmos homens concordam em voz alta, «pois é, aquilo ainda está cheio de comunas, tem de ser limpo».

Isto, depois, de Nuno Abecassis repetir também que o «dia 2 de Dezembro ficará profundamente marcado na nossa História, como dia de libertação, será um novo 1.º de Dezembro» ou que houve um partido que terminou a campanha no Castelo de S. Jorge a ler Camões, mas «nós, a AD, somos a própria alma» portuguesa, segundo penso ter ouvido, já que a aparelhagem não era muito boa.

PROGRAMA DA AD

Saímos do Pavilhão dos Desportos, pouco depois, das 11 e 30 e até essa hora, o dr. Nuno Abecassis não se tinha referido uma vez aos seus planos como «futuro presidente da Câmara de Lisboa». E vamos, por isso, recorrer-nos do folheto ali distribuído que aponta como objectivos «melhorar as condições de habitação; melhorar as condições de abastecimento; valorizar culturalmente os cidadãos; reduzir o tempo gasto em transportes; descobrir e valorizar as belezas da cidade; intensificar a utilização de equipamentos disponíveis; limpar, sanear e despoluir a cidade e garantir a segurança dos cidadãos na sua vida quotidiana ou quando ameaçados pelo flagelo do fogo ou sujeitos ao efeito de cataclismos naturais». Reforço dos bombeiros, por exemplo...

Entrevista com Alberto João Jardim

Continuação da pág. 13

na Madeira. Foi o que aconteceu. Perguntámos a Jardim:

«Com a regionalização dos orgãos de informação estatizados é que V. vai estar como quer. Se já dominava a informação agora é que não vai escapar nada...»

Jardim olhou espantado. Quase como se tivesse ouvido um sacrilégio. Se não o conhecesse tão bem juro que acreditaria na sinceridade de seu espanto (para ser verdadeiro não sei até que ponto Alberto João Jardim acredita naquilo que diz. Sem ofensa, faz-me lembrar uma criança grande que tem nas mãos uma ilha com 300.000 pessoas lá dentro e nem sabe o que fazer do brinquedo. Só quer que não lho tirem e para isso é capaz de tudo).

«Não percebo como é que diz que eu domino os jornais. Olhe, se há alguém prejudicado é o Governo. Quer exemplos? A RTP e a RDP dependem de Lisboa, e eu não consigo, nem quero, mandar lá. A ANOP também depende de Lisboa. O «Diário de Notícias» do Funchal é independente e ali só utilizo o direito de resposta. O «Jornal da Madeira», que é da diocese, tem maioria dos redactores do CDS. O Diário da Madeira, que é um semanário, como sabe, é abertamente contra mim, insulta-me, diz que eu sou um perigoso comunista e coisas semelhantes. Não ria porque é verdade. Então eu pergunto: como é que dizem que eu controlo os orgãos de informação?»

«Bom, realmente acho-lhe piada. Acredita mesmo no que diz?»

«Claro que acredito»

«Então explique-me: é verdade ou não que hoje a entrevista que aparece no Jornal da Madeira foi feita pelo chefe do Gabinete de Impresa do Governo Regional que é simultaneamente redactor do JM? É ou não verdade que estamos em plena campanha eleitoral? É ou não verdade que o PS e outras forças não têm voz no «Jornal da Madeira» onde o senhor escreve à vontade? É ou não verdade que os dois delegados da RTP e da RDP, ambos chamados Manuel Correia, não passam de correias de transmissão do Governo Regional? É ou não verdade que na redacção da televisão da Madeira, que tem quatro elementos, dois são candidatos do PPD para as autarquicas? E agora fico por aqui».

João Jardim sorriu. Senhor da situação. Nada o atrapalha. Com à-vontade começou:

«Vejamos o caso do JM. Pode crer: é um jornal do CDS. Quando houve um comício do CDS puseram fotografia e tudo. Quando houve o do PPD apenas fizeram uma pequena notícia. Além disso os quadros do CDS passam a vida a escrever artigos no Jornal da Madeira – e eu só de vez em quando é que escrevo. Verdade seja dita: não me importo nada, pois eles podem escrever vinte artigos que eu, num só, dou cabo deles. É a minha maneira de escrever, de descer aos casos concretos, e não me perder em filosofias como eles. Não ria porque é verdade».

E depois de uma pequena pausa, em que Jardim entrou em considerações «off-record», continuou:

«Qunto à minha entrevista: é ou não normal que um chefe de Governo seja entrevistado para dizer a sua opinião sobre os resultados eleitorais? Penso que é assim em qualquer parte do Mundo. No que toca à Televisão e à Rádio – digam o que disserem, dependem de Lisboa. O que fazem ou não, não é comigo. De resto devo dizer-lhe uma coisa: nós, sociais-democratas, não podemos cometer os mesmos erros que o PS cometeu na comunicação social. Seria pouco inteligente. Aqui toda a gente terá liberdade de escrever e dizer o que entender. Aliás, repare, na Madeira os jornais não elogiam o Governo – apenas relatam o que nós fazemos. E se aparecemos muitas vezes nas suas páginas é porque fazemos muitas coisas».

(Na verdade não valia a pena estar a lembrar o caso do delegado da ANOP, Hélder Guerra, que acabou por ser substituído por não fazer o jogo do Governo; o concurso para admissão de dois novos redactores para a televisão, que acabou por ser anulado sem que se saibam até hoje as razões; os telefonemas constantes do presidente do Governo Regional para os directores dos jornais funcinando como forma de pressão; o caso de um redactor CDS do «Jornal da Madeira» que tinha uma coluna periódica chamada «Insignificâncias» que foi suspensa pelo director por «criticar o Governo e o partido maioritário»; as contantes notas oficiosas utilizadas como resposta do PPD e não do Governo; a utilização do tempo de antena concedido ao Governo para fazer propaganda partidária; etc., etc.).

AS CRIATURAS

Falamos ainda de muitos outros pontos. Jardim, por exemplo disse que, contrariamente ao que corre no Funchal, não haverá aumento de transportes antes de Março. No entanto, a parte final do nosso diálogo centrou-se sobre o modo como Jardim se dirige, por vezes, a membros de órgãos de soberania. Perguntamos-lhe:

«Acha correcto ou pelo menos aceitável que o senhor, enquanto presidente de um Governo Regional, utilize a linguagem que utiliza quando se refere a membros de órgãos de soberania como é o caso do Conselho da Revolução?»

«Refer-se à entrevista que eu dei hoje e na qual chamo crituras aos senhores conselheiros? Mas criaturas não é ofensivo. Eles são mesmo criaturas. Além disso, acho que aquilo que eles fizeram – são os responsáveis pelo descalabro económico em que vivemos e pelo facto de a democracia ainda não estar completamente institucionalizada – merecem que lhes chamemos tudo. Não retiro nem uma vírgula ao que disse».

«Então acha que eles é que são os culpados de tudo? Não quer fazer um bocadinho de esforço para ser mais objectivo. Por exemplo, lembrar-se que o PPD assinou o acordo Partidos-MFA...»

«Olhe que eu condeno isso. Acho que o meu partido se portou mal nesse caso. Não tinha nada que assinar, embora eu lhe lembre que em direito há uma figura que se chama «estado de necessidade». Mas quem se portou bem nessa altura foi o CDS que não assinou nada. Fez muito bem».

«Mas olhe que o CDS também assinou... Só no caso da Constituição é que esteve contra...»

«Ah sim, o CDS também assinou o pacto com o MFA. Então também fez mal. Bem parecia que era de mais para o CDS... De qualquer modo devo dizer-lhe uma coisa: eu tenha a minha maneira de ser, o meu modo de governar, o meu estilo de falar. Não vou mudar lá porque sou presidente de um Governo. Digo o que penso e acabou-se...»

«Mas olhe que às vezes dá a sensação de procurar deliberadamente o ridículo para dar nas vistas...»

«Isso não. O ridículo não. Mas às vezes procuro chocar as pessoas, dar nas vistas, como diz. Acho que é positivo».

«E convenhamos que às vezes tem piada. Quando fala na estratégia dos soviéticos no que respeita às ilhas, quando vê comunistas por todo o lado, quando por exemplo na entre vista de hoje, diz que a APU não subiu mais porque não quis, atribuindo-lhe intenções, estratégias e tácticas que não lembrariam nem ao diabo. Por acaso hoje ri-me em cheio ao ler as suas declarações... Nem num filme cómico, do Cantiflas por exemplo, eu costumava rir tanto. A sério...»

João Jardim parou (Já vínhamos a descer as escadas do palácio do Governo, pois estava atrasado em mais de uma hora para uma reunião extraordinária do GR). Olhou sorrindo, visivelmente satisfeito. E disse:

«Sabe uma coisa? Quer que lhe confesse uma coisa? À vezes também acho piada àquilo que digo».

Que viva a Madeira.

Ribeiro Cardoso

UNICEF

Espectáculo a favor da UNICEF, no encerramento do Ano Internacional da Criança

TEATRO MARIA MATOS

Dia 13 às 21.30 horas

"FILOMENA MARTURANO"

C/Mariana Rei Monteiro, Paulo Renato e Armando Cortês.
Bilhetes à venda nas bilheteiras do Teatro.

POVO UNIDO **BELÉM S. FRANCISCO XAVIER**

Sessão de esclarecimento e canto livre - hoje dia 12 às 21.30

Escola Prep. Paula Vicente com

Alda Nogueira, deputada eleita pela APU

e Alice Amaro

Armando Caldas

e José Barata Moura

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 5158, 3.ª secção.

Exequentes – METALÚRGICA DUARTE FERREIRA.

Executado – STREM — SOCIEDADE TÉCNICA DE REPARAÇÕES DE MÁQUINAS, LDA , com sede na Estrada da Circunvalação, letras SLA, n.ºs 3 e 4 em Lisboa, 5.

Lisboa, 29 de Novembro de 1979

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

Pel' O Escrivão de Direito
(Assinatura ilegível)

ANDARES

Com 2 ass. desde 650 contos

LOJAS

Paraqualquer ramo na PÓVOA DE ST.ª IRIA e VIALONGA
Trata LUCAMO — Soc. Construções, Ld.ª
R. D. Estefânia, 157, r/c Dt.º
Tel. 578033

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

RELAÇÕES LESTE-OESTE

ACORDO SECRETO EUA-RFA-GRÃ-BRETANHA

NATO decide hoje em Bruxelas sobre os novos mísseis nucleares

A «unidade» da Europa Ocidental vai ser hoje mais uma vez posta à prova, na reunião que em Bruxelas vai decorrer entre os ministros da Defesa e dos NE's dos países membros da NATO (com excepção da França, não integrada na organização militar da Aliança Atlântica). Em questão fundamentalmente está o problema da instalação, a partir de 1983, de 108 foguetões Pershing II e de 464 mísseis de Cruzeiro, em território da Europa Ocidental. As armas nucleares em questão custarão um total de cinco mil milhões de dólares, sendo 60% dessa importância custeada pelos EUA.

Contudo, aqui como na CEE, desenha-se a hegemonia dos grandes países em relação aos pequenos. A Dinamarca, a Holanda e a Bélgica, movidos pela opinião pública, pelo Parlamento e até por partidos da coligação governamental, pretendem ao menos um adiamento por seis meses para a decisão. Mas, segundo revela hoje o jornal italiano «Paese Sera», existe já um acordo secreto entre os EUA, RFA e Grã-Bretanha para instalar os euromísseis na Europa Ocidental, mesmo que na reunião de hoje não venha a ser tomada tal decisão. Se os três países referidos (em cujos territórios se programa a instalação dos mísseis) se recusarem a tal, então o Pentágono instala-os nos territórios dos «grandes».

Segundo a AFP, a França (que não está directamente envolvida no problema) vai aceitar a instalação dos mísseis em território euro-ocidental mostrando-se uma aliada «fiel» dos EUA. Uma vez mais se torna visível que a «unidade» capitalista é uma ficção, onde os «grandes» se interligam para dominar os «pequenos».

Hoje o Governo Holandês vai decidir a atitude a tomar na reunião da NATO. Este gabinete encontra-se dividido entre a sua «fidelidade» à NATO e a certeza de que se tomar uma decisão favorável aos mísseis, acabará por ser derrotado no Parlamento, órgão que rejeitou já a aceitação das novas armas nucleares. Quanto ao Governo belga, encontra-se num impasse, internamente dividido sobre a questão, dado que dois partidos da coligação são contra os novos mísseis. Finalmente, o Governo dinamarquês reiterou já a sua decisão de adiamento por seis meses desta questão.

Ontem o secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, falando na reunião dos ministros da Defesa da NATO em Bruxelas exortou os países europeus da Aliança a aumentarem a sua contribuição para os gastos militares da NATO, criticando os países que não aumentarem as suas despesas nesse ramo em 3% como tinha sido combinado em Maio de 1978 em Washington. Supõe-se que quatro dos países em causa são Portugal, Turquia, Canadá e RFA.

Os observadores pensam, entretanto, que os ministros hoje reunidos em Bruxelas acabarão por votar por unanimidade a favor da instalação dos novos mísseis.

AVISO SOVIÉTICO

A União Soviética avisou solenemente, ontem, os países da Aliança Atlântica de que não devem aprovar a colocação na Europa Ocidental dos novos mísseis.

Segundo a agência soviética TASS, a aprovação na reunião de hoje de um voto de adiamento da colocação dos mísseis seria «uma atitude muito mais honesta, responsável e condizente com os interesses de um verdadeiro desanuviamento».

Se, conforme se espera, o conselho da NATO votar a instalação dos mísseis americanos «não é preciso voltar a repetir que os países socialistas não vão ficar parados e serão forçados a tomar as medidas apropriadas», diz o comentador da TASS, Vladimir Goncharov.

Respondendo aos países da NATO que pensam que a aprovação da colocação dos mísseis facilitará as conversações para limitar as armas nucleares de médio alcance na Europa, o comentador da TASS diz que «estão apenas a acalentar ilusões, a confundir os povos dos países europeus, pois não existirá uma base para negociações».

PROTESTOS

Personalidades religiosas e científicas dos Estados Unidos e da Europa pediram a Washington que não instale mais armas nucleares na Europa Ocidental.

«Pensamos que os esforços tendentes a controlar as armas nucleares e o desarmamento sofrerá um sério retrocesso se a NATO aceitar a proposta dos Estados Unidos.

Entre as personalidades que subscrevem o manifesto conta-se Salvador Luria, Prémio Nobel, e o presidente do Conselho Mundial das Igrejas, William Howard.

Os subscritores saudaram a atitude do presidente Leonid Brejnev, que expressou o desejo de parar com a corrida aos armamentos, considerando que as propostas de Brejnev devem ser «plenamente exploradas e não sumariamente rejeitadas». Também a Associação Internacional Democrática de Juristas tornou pública uma declaração de crítica aos projectos da NATO.

Estes projectos – diz-se na declaração – constituem um perigo real para a segurança europeia e podem iniciar uma nova corrida aos armamentos. Levados à prática poriam em causa o equilíbrio actual das forças mundiais.

Por sua vez o secretário-geral do Partido Comunista francês, Georges Marchais, dirigiu uma carta ao presidente da República, Giscard D'Estaing, convidando o Governo a entabular, de imediato, diligências no sentido da conclusão de um Tratado Franco-Soviético de Segurança Mútua.

Desertor da RFA acusa serviços secretos ocidentais

Um ex-oficial da marinha da República Federal da Alemanha que fugiu para a República Democrática da Alemanha declarou ontem numa entrevista à televisão, que tinha trabalhado num grupo secreto americano-RFA que inventava números falsos sobre a força militar soviética.

Segundo a agência noticiosa Reuter, Erhard Mueller, tenente-comandante que desertou há um ano, contou que a tarefa do grupo consistia em exagerar as informações recolhidas por satélites e outras fontes, a fim de levar os estados ocidentais a acreditarem que a União Soviética representava uma ameaça militar crescente.

«Os relatórios deste grupo deveriam pretensamente ajudar os governos dos Estados Unidos e da RFA a persuadirem, com maior eficácia, os seus aliados da NATO a aumentar as suas despesas em armas durante as reuniões do conselho da NATO», afirmou.

Relatou que o grupo foi criado em 1974, sob um acordo secreto entre Washington e Bona, e que nenhum ouro membro da NATO sabia da sua existência.

A Reuter acrescenta que as declarações de Mueller foram desmentidas na RFA sendo entendidas como destinadas a pressionar a reunião da NATO hoje em Bruxelas.

ÁSIA

EUA pretendem lançar cruzada contra o Irão

O secretário americano da Defesa, Harold Brown, apelou ontem para os amigos e aliados do seu país participarem em medidas diplomáticas e económicas contra o Irão.

Brown, que se encontra em Bruxelas, para uma reunião de ministros da Defesa da NATO declarou numa conferência de Imprensa que a acção comercial e financeira específica está a ser debatida. em consultas com aliados de Washington.

Acrescentou que a tomada de 50 reféns na embaixada dos EUA em Teerão foi um assalto não só aos EUA mas também às normas do comportamento civilizado, sendo consequentemente uma ameaça para todas as nações.

Interrogado se excluia a hipótese de um bloqueio naval ao Irão, respondeu: Não excluo nem admito nada, mas é preferível manter abordagens diplomáticas e económicas.

Acrescentou ser agora apropriado «toda a comunidade mundial reflectir a sua desaprovação por meio de passos concretos diplomáticos e económicos».

Disse que abordará a questão na reunião secreta de hoje com os seus colegas da NATO.

Brown recusou-se a dar pormenores de que acção pode ser tomada, mas declarou que inclui medidas financeiras e comerciais.

Por sua vez, o secretário de Estado, Cyrus Vance completou ontem uma viagem de dois dias a Londres, Paris, Bona e Roma, procurando apoio para a política dos Estados Unidos no tocante ao Irão.

Avistou-se ainda em Paris com o ministro japonês dos Estrangeiros Saburo Okita.

Funcionários que o acompanharam exprimiram satisfação com o papel desempenhado por todos os aliados, exceptuando o Japão, que, segundo eles, tem vindo a comprar petróleo iraniano a altos preços em mercados livres.

Enquanto isto, a França e o Canadá acordaram em que não teria utilidade adoptar medidas unilaterais de retaliação económica contra o Irão por motivo da ocupação da embaixada norte-americana.

Esta revelação foi feita pelo ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, senhora Flora Macdonald, no final de uma reunião em Paris com o seu homologo francês, Jean François-Poncet.

Por outro lado, o Irão iniciou processos judiciais para provar que o ex-xá e a sua família desviaram 10 biliões de dólares do dinheiro do seu país.

O governador do Banco Central, Ali Beza Nobari, disse a noite passada numa conferência de Imprensa que tinha sido dirigida ao gabinete do Procurador Geral do Irão uma petição para o congelamento inicial de 600 milhões de dólares do dinheiro do xá, a que se seguiriam acções, dentro dos próximos dias, junto de tribunais europeus e americanos.

Nobari disse que a decisão de avançar agora com uma campanha para a recuperação de fundos públicos de que o xá é acusado de ter levado do país era dirigida contra os Estados Unidos.

Nobari afirmou que partia hoje para uma visita à Argélia, para discutir as formas de responder à campanha americana, em conversações com líderes argelinos. Disse que visitaria ainda a Líbia e a Europa.

Enquanto isto, o Secretariado do Gabinete do «ayatollah» Khomeiny em Qom afirmou hoje de manhã que estava na posse de uma carta do Senador americano Edward Kennedy que fora enviada aquele chefe religioso para lhe pedir autorização para se deslocar ao Irão e na qual lhe transmite o seu apoio à revolução iraniana.

Por seu lado o porta-voz do senador Kennedy desmentiu que este tivesse tido contactos com qualquer membro do Governo de Teerão e desmentiu igualmente ter escrito tal carta.

CRIMES CONTRA O IRÃO

«Uma comissão internacional constituída por elementos independentes e livres vai reuni-se em Teerão para dar a conhecer ao mundo os crimes cometidos no Irão pelos americanos no último quarto de século», anunciou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh.

Numa mensagem transmitida pela Rádio, o ministro precisa que para divulgar «as actividades dos imperialistas e dos sionistas contra os desfavorecidos», o seu gabinete está a proceder à «centralização dos documentos relativos às actividades americanas no Irão».

O ministro declarou, por outro lado, que os obervadores estrangeiros poderiam encontrar-se proximamente com os reféns da Embaixada americana.

Por sua vez, o jornal «As Siassa» do Koweit escrevia ontem que os reféns seriam libertados no próximo dia 24 de Dezembro.

EXPULSÃO INCONSTITUCIONAL

Um juiz federal decretou que o Governo dos EUA está a agir inconstitucionalmente ao iniciar os processos de deportação, contra alguns dos 70 mil estudantes iranianos residentes nos Estados Unidos.

O juiz distrital norte-americano, Joyce Green, disse que o Ministério da Justiça está «permanentemente impedido de dar continuação a qualquer procedimento presente de deportação, instituído contra os estudantes iranianos não imigrantes».

A decisão constitui a resposta a dois processos levantados a favor dos estudantes iranianos, que reclamava que o Governo estava ilegalmente a seleccionar os estudantes para possível deportação.

O presidente Carter ordenou ao Ministério da Justiça que revisse os vistos dos estudantes nos Estados Unidos, após a tomada da embaixada dos EUA em Teerão, no mês passado.

● FIJI – As ilhas Fiji desejam conceder asilo ao xá deposto do Irão, anunciou ontem o primeiro-ministro, Ratusir Kamisese Mara. O primeiro-ministro da nação de 320 ilhas, no Pacífico Sul, foi hoje interrogado numa conferência de Imprensa sobre o que diria o seu governo a um pedido do ex-xá para se fixar nas Fiji.

MÉDIO ORIENTE

Gaddafi vai cortar auxílio à OLP

O Governo líbio vai suspender as suas contribuições financeiras à Organização de Libertação da Palestina (OLP), declarou o coronel Gaddafi numa entrevista ao jornal norte-americano «The New York Times», na qual afirma também ter afastado as ameaças de reduzir as exportações de petróleo líbio para os EUA e manifesta o seu desejo de melhorar as relações com Washington.

A atitude líbia em relação à OLP parece estar ligada à contestação radical que se desenha no seio do movimento palestiniano contra a alegada «moderação» do seu dirigente, Yasser Arafat, o qual pretende ir acumulando cada vez mais êxitos diplomáticos na sua luta por uma real independência da Palestina. Há dias Gaddafi convidou os palestinianos a destruírem o canal do Suez e a fazerem explodir os campos de petróleo que abastecem Israel. Contudo, a hora para Arafat não é já de acções desse tipo, mas sim de continuar o paciente trabalho diplomático que tantos êxitos tem logrado. Posteriormente Gaddafi expulsou o representante da OLP da Líbia e Arafat acusa agora o dirigente de Tripoli de pretender dominar a revolução palestiniana.

PROVOCAÇÕES NA CISJORDÂNIA

Depois de obrigadas a recuar no caso do presidente do Município de Nablus, Shaaka, as autoridades de ocupação israelita da Cisjordânia tentam agora novo golpe contra os autarcas palestinianos. Desta vez levaram a tribunal dois autarcas (Kerim Khalaf de Ramallah e Ibrahim Tawil de El Bireh) acusando-os de se terem envolvido há um ano numa escaramuça e de terem então agredido um polícia.

Os dois homens são conhecidos partidários intransigentes da OLP. Mas uma vez mais, os israelitas parecem ter calculado mal o golpe: com efeito, o julgamento de Khalaf e Tawil foi pretexto para mais uma vigorosa manifestação de solidariedade entre os autarcas palestinianos, que compareceram em peso no tribunal, não faltando mesmo os conhecidos pela sua moderação. Se os acusados forem reconhecidos culpados do «crime» que negam veementemente serão expulsos das suas funções. A dar-se tal coisa, é de esperar que as populações dos territórios ocupados façam sentir a força crescente que as une.

Esta ofensiva sionista surge no momento em que o enviado do presidente dos EUA ao Médio Oriente, Sol Linowitz, parte hoje para o Cairo acompanhado do ministro israelita da Agricultura, Joseph Burg, para continuarem conversações sobre a chamada autonomia palestiniana. Ao mesmo tempo, uma Comissão do Conselho de Segurança da ONU (integrada por representantes de Portugal, Bolívia e Zâmbia) recomendou àquele organismo das Nações Unidas que tome medidas para persuadir Israel a suspender a criação de novos colonatos em territórios ocupados e a proceder ao desmantelamento dos existentes.

Enquanto isto, surgiu no seio das FFAA israelitas um verdadeiro «terramoto», derivado do facto de o general Israel, que foi o desenhador do moderno tanque israelita «Merkaba», ter sido designado comandante do Exército israelita. Os opositores a esta nomeação acusam o general (que esteve seis anos na reserva) de ter sido destituído duas vezes das suas funções militares por desobediência aos superiores e atacam o Governo dizendo que a sua nomeação se deveu não a razões militares mas a motivos políticos.

● JORDÂNIA – O Governo de Amã pediu a várias companhias internacionais que apresentem propostas para a construção da maior barrragem do país, com vista a desenvolver o Vale do Jordão. O projecto está a ser financiado por vários organismos internacionais.

● ARÁBIA SAUDITA – A Secretaria norte-americana de Defesa notificou o Congresso dos EUA de que planeia vender mais de 6500 bombas e mísseis à Árabia Saudita, num total de 120 milhões de dólares.

Motim na Formosa — 40 polícias feridos

Mais de 40 polícias, incluindo um oficial, ficaram feridos em motins, durante a noite, no porto de Kaushiung, no sul da Formosa, anunciou ontem a polícia.

Não foram revelados números de vítimas civis, nem de prisões.

A polícia disse que os recontros foram provocados pela prisão, no domingo, de dois elementos da revista «Formosa», que defende o movimento de independência da Formosa. O director da revista, o legislador independente Juang Hsin-Chieh, estava, segundo testemunhas, entre os líderes da manifestação.

Os motins coincidiram com a abertura de uma Conferência da Comissão Central do Partido Kuomintang (Nacionalista), no poder, em que o presidente Chian Ching-Kuo denunciou fortemente o movimento de independência.

ÁFRICA

ESTATUTO COLONIAL NA RODÉSIA

Chegou o novo governador britânico

Os noventa membros do parlamento rodesiano votaram ontem, unanimemente, pela restauração do poder da Grã-Bretanha naquela colónia rebelde.

Deste modo pôs-se fim a 14 anos de independência ilegal, internacionalmente condenada.

Momentos antes de ser anunciado o resultado da votação, o primeiro-ministro demissionário, Muzorewa, aconselhou os sete milhões de habitantes do país, «a manifestar o seu apoio» ao novo governador britânico, Lord Soames.

A lei que autoriza a Inglaterra a tomar posse da colónia, uma vez aprovada, passou para o senado.

Depois de aí ser aprovada, será a ver do presidente Josiah Gumede a assinar.

Muzorewa anunciou no parlamento que Lord Soames chega às 12.10 tmG, de hoje e que imediatamente tomará posse do seu cargo. Note-se que a Frente Patriótica ainda não reconheceu autoridade ao novo governador britânico.

«Quando o avião do governador tocar no solo do aeroporto de Salibúria, as sanções contra a rodésia evaporar-se-ão», disse Muzorewa no parlamento que ontem mesmo se auto dissolveu.

A tarefa de Soames é tentar terminar, imediatamente, com a guerra que há sete anos vem minando o território, e preparar-lhe uma independência plena, com eleições gerais livres.

As negociações que permitiram esta saída para a crise rodesiana, levaram três meses e desenrolar-se em Londres tendo participado nelas representantes de Muzorewa, da Frente Patriótica, e dos britânicos.

A última reunião do parlamento rodesiano, ao fim da tarde de ontem, teve como objectivo debater a lei estatuindo que «o Zimbabwe-Rodésia deixará de ser um estado independente, para passar para os domínios de sua majestade»M.

Entretanto, no parlamento, o líder da oposição trabalhista James Callaghan, exprimiu dúvidas sobre a corecção da medida, uma vez que não foi ainda concluído o cessar fogo.

Além disso, James Callaghan quis saber que instruções tinham sido dadas a Lord Soames no caso de um recomeço da luta.

A isto, a primeira-ministro Margareth Tatcher limitou-se a responder que «a administração de Salisbúria aceitou a autoridade do governador».

AMÉRICA

Atentado contra missão da URSS na ONU provoca feridos

Uma bomba explodiu ontem à noite nos acessos à garagem da missão soviética nas Nações Unidas em Nova Iorque, provocando ferimentos em quatro soviéticos e em três polícias que guardavam o edifício.

O atentando foi reivindicado sucessivamente por duas organizações em telefonemas anónimos para a sede da agência noticiosa «Associated Press» em Nova Iorque: primeiro pelo grupo anti-castrista «Omega 7», depois por um grupo que se intitula «Nacionalistas Ucranianos».

O embaixador americano na ONU, Donald McHenry e o presidente da câmara de Nova Iorque, Edward Koch, visitaram o local da explosão.

Além de alguns vidros partidos, nenhum dano maior se constatou no exterior do edifício da missão, situado na rua 67, Este de Manhattan. Os estragos no interior não puderam ainda ser examinados.

«Omega 7» tinha já reivindicado na semana passada um atentado à bomba contra a missão cubana na ONU.

Entretanto, a União Soviética apresentou um «veemente protesto» junto do governo norte-americano e das autoridades de Nova Iorque em relação ao sucedido.

A agência Tass considerou a explosão «uma provocação montada por organizações terroristas reaccionárias» e afirma que «actos loucos de provocação» contra missões estrangeiras nas Nações Unidas se têm intensificado apesar das garantias e promessas feitas por destacados representantes das autoridades oficiais norte-americanas».

EUROPA

RFA

Morreu Carlo Schid

Morreu, ontem, com 83 anos, Carlo Schmid, um dos homens políticos mais conhecidos da República Federal da Alemanha, para cuja fundação contribuiu.

Carlo Schmid pertencia ao Partido Social-Democrata (SPD).

O extinto, que foi um dos principais promotores da mizade franco-alemã e da criação da CEE, nasceu em Perpinhão (França), de pai alemão e mãe francesa.

Carlo Schmid entrou na vida política após a Segunda Guerra Mundial, foi presidente do grupo do SPD e da Comissão Principal do Conselho Parlamentar. Em 1948/1949 foi um dos artífices da Lei Fundamental (Constituição) da RFA.

Membro da Comissão Directiva do SPD desde 1947, Schmid desempenhou um papel decisivo na elaboração do chamado Programa de Bade-Godesberga, a partir do qual, em 1959, o SPD se demarcou do marxismo.

"PRIMEIRA LINHA" ATACA DE NOVO

Assalto a uma faculdade fere 10 pessoas em Turim

Num dos maiores ataques de guerrilha da história da Itália do pós-guerra, entre 10 e 15 homens e mulheres armados de pistolas e metralhadoras irromperam na Faculdade de Comércio e Estudos Administrativos da Universidade de Turim e juntaram perto de 200 pessoas numa sala da Faculdade.

«Quietos, ninguém se mova ou haverá um massacre», declarou-lhes um dos guerrilheiros enquanto outros seleccionavam 10 vítimas, cinco estudantes e cinco professores quatro destes são também funcionários da Fiat e outro da companhia de máquinas de escrever Olivetti.

A polícia declarou que os guerrilheiros seguidamente ataram as mãos das vítimas, fizaram-nas deitar no solo em fila, e alvejaram-nas, por uma, nas pernas.

Os atacantes puseram-se em fuga em várias viaturas.

A autoria do raid, bem organizado e o mais sensacional desde o rapto, o ano passado, do ex-primeiro ministro, Aldo Moro, foi reivindicada pelo grupo de guerrilhas Linha da Frente.

A reacção ao ataque foi imediata. As três grandes federações sindicais italianas, agrupando a maioria dos trabalhadores do país, pediu para hoje uma greve geral de uma hora e um comício de protesto a reazlizar em Turim. Partidos políticos desde os comunistas à extrema direita condenaram o ataque. OS comunistas pediram ao governo que tome «medidas imediatas e extraordinárias para encontrar e punir os criminosos».

Christina Onassis divorcia-se

A milionária grega Christina Onassis tenciona divorciar-se do seu marido soviético, Sergei Kauzov, devendo apresentar o seu pedido em Moscovo ou numa embaixada soviética no estrangeiro, possivelmente na Suíça – revelou ontem em Atenas, o seu advogado Selios Papadimitriou.

«O divórcio não será contestado porque ambos decidiram separar-se por consentimento mútuo. O pedido será apresentado dentro de duas semanas sob a alegação de diferenças inconciliáveis», acrescentou.

Christina e Kauzov casaram-se em Agosto do ano passado, em Moscovo. No princípio deste mês, um membro da família Onassis havia desmentido notícias da imprensa que referiam que a milionária estava separada do marido.

IRLANDA

Lynch deixou o poder

O primeiro-ministro demissionário Jack Lunch, entregou hoje o selo simbólico do cargo ao presidente da República Patrick Haughey. A cerimónia foi discreta e durou apenas alguns minutos, pondo fim à carreira de 13 anos de Lynch – de 62 anos – como chefe do governo irlandês.

Entretanto, o novo primeiro-ministro Charles Haughey, demitiu hoje quatro ministros do anterior governo e nomeou pela primeira vez uma mulher para o gabinete ministerial.

Marie Geoghan-Quinn, de 29 anos, foi nomeada para dirigir a secretaria da administração pública.

O novo primeiro-ministro, de 54 anos, aboliu a pasta do Planeamento Económico e Desenvolvimento, que foi utilizada pelos anteriores governos para centralizar os programas financeiros a longo prazo.

LEVE O SEU CARRO DE COMBOIO

LISBOA ⇌ CASTELO BRANCO

Apenas por 250$00

(comprimento inferior a 4,42 m.)

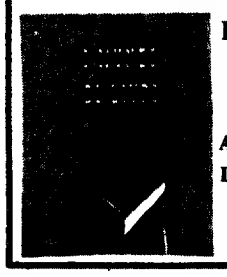
Partidas diárias

Lisboa – 20.25 Castelo Branco – 8.30

3 h 30 m de viagem

Caminhos de Ferro Portugueses

LIVROS * GRAVURAS



LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.

Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEF. 36 99 51

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 81.º e para efeito da primeira parte do § 1.º do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral, ordinária no dia 13 do corrente mês, pelas 21 horas, na sede da Associação, Praça do Comércio, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Orçamentos para 1980

2 — Outros assuntos de interesse para a Associação.

Na falta de número de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 20, no mesmo local e hora, de conformidade com o disposto no § único do artigo 82.º do mesmo Estatuto.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eng. António Roquette de Mello Campello

GTH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11

Tel. 87 56 26

«MISS JULIE»

DE

STRINDBERG

3.ª a SÁB. – 21.45

SÁBADOS – «Matinée» às 16.00

DOMINGOS só às 17.00

FOLGAS ÀS 2.as FEIRAS

SUBSÍDIOS DA SEC

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 10 085-B 3.ª secção

Exequentes — Isidro Vicente Marques e Joaquim de Matos.

Executado — Sociedade de Construções Gomes e Costa, Limitada, com sede na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 76-cave, Dit.º Lisboa.

Lisboa, 7-12-79

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

ANGOLA QUATRO ANOS DEPOIS (3)

País de luto e de luta onde se forja a amizade

Não é sem profunda emoção que um português pisa hoje as terras de Angola, nação independente de quatro anos, mas ainda não liberta das agressões do imperialismo internacional e do flagelo da guerra que lhe movem os racistas sul-africanos. A expectativa da chegada transforma-se num estranho e complexo sentimento de fraternidade que ajuda a unir dois povos vítimas das mesmas forças porém vitoriosos e intérpretes de um dos acontecimentos históricos mais importantes da última metade deste século – a descolonização.

Mas é um misto de surpresa e espanto o que vamos encontrar em Angola. Surpresa pela tranquilidade que se vive em quase todo o território, apenas afectada pelos ataques sul-africanos na fronteira sul, espanto pelo que em tão pouco tempo um país saído do colonialismo mais retrógrado e devastado pela guerra conseguiu fazer no sentido de um desenvolvimento que começa já a ser visível nos mais diversificados sectores.

UM POVO QUE NÃO SABE ODIAR

«Criámos um país aberto à convivência com todos os povos. É um país onde não se forja o ódio, forja-se a amizade.» Esta afirmação, que mais tarde nos faria um responsável governamental, corresponde sem reticências a um sentimento generalizado da população que já havíamos sentido desde o momento da chegada. E se nos perguntarem como é hoje recebido em Angola um português diremos sem hesitação que encontra toda a amizade e toda a fraternidade de um povo que não sabe odiar e não se cansa de repetir aiquilo que sempre disse Agostinho Neto. Que a luta não foi nunca contra o povo português mas sim contra o colonialismo. E para que o povo angolano abra os braços nem sequer é necessário que se esteja identificado com as suas opções políticas. Basta apenas respeitá-las e ser isento na sua apreciação.

Aos angolanos, aos dirigentes e ao povo, as críticas ou as apreciações que se façam do seu país e do seu trabalho não causam desagrado. Pelo contrário, por toda a parte e a todos os níveis as opiniões são desejadas. A única condição é que sejam honestas, bem-intencionadas e fundamentadas em obervações e dados correctos, por que boa razões têm para se queixarem não só da desinformação que sobre as realidades do país se pratica no estrangeiro como das autênticas campanhas caluniosas que determinados órgãos de informação desenvolvem.

Mas tudo isto vinha a propósitoo do acolhimento que hoje é dispensado aos portugueses em Angola. É importante dizer que não pode ser mais aberto, mais fraterno e mais acolhedor. O português que hoje chega a Angola encontra um povo de cabeça erguida, um povo que não sabe odiar e que em pouco tempo adquiriu a consciência política necessária para compreender tudo quanto durante séculos o colonialismo lhe ocultou.

O racismo, a cujo combate o malogrado presidente Agostinho Neto dedicou um grande esforço, é hoje uma batalha ganha. O povo angolano não só não é racista como na generalidade sabe explicar como funcionam os mecanismos geradores do racismo e de outras formas de opressão entre os homens. É o resultado frutuoso de um trabalho ideológico profundo desde sempre empreendido pelos responsáveis do MPLA. A palavra «camarada», tratamento generalizado, derrubou todas as distâncias entre pessoas e está a unir um povo que em pouco tempo alcançou importantes conquistas na luta pela igualdade de todos os homens.

LUANDA UMA CIDADE DIFERENTE

Rever Luanda em 1979 implica a obrigatoriedade de uma análise muito profunda de tudo quanto de trágico se passou naquela cidade nos últimos cinco anos. E implica também compreender as transformações operadas na sociedade angolana, anteriormente caracterizada pela existência de uma minoria privilegiada com grande poder de compra e hábitos sumptuários de consumo, e de uma maioria que não tinha acesso sequer aos bens de consumo essenciais.

Tudo isso acabou. Agora, para consumir é necessário produzir, ou seja, trabalhar. O abastecimento deixou de ser feito nos milhares de pequenos estabelecimentos abandonados pelos portugueses e passou a fazer-se em grandes supermecados, privados ou estatais, mediante cartões de trabalho.

Desarticulados os circuitos comerciais e de distribuição devido ao abandono em massa dos comerciantes portugueses, as autoridades angolanas experimentaram grandes dificuldades nos primeiros tempos para assegurarem o abastecimento dos bens de primeira necessidade às populações. Esta situação foi largamente explorada pela reacção interna e externa, empolando-se por vezes carências que nem sempre existiram com a gravidade que se proclamava.

Em 1975 quase não havia tráfego de viaturas civis. Hoje o parque automóvel angolano atinge já números expressivos e a cidade de Luanda apresenta a certas horas um movimento apreciável

Nos fins-de-semana a praia continua a ter a preferência da gente de Luanda e as estradas para a Ilha ou para a Corimba movimentam-se. Escasseiam (não existem mesmo) os divertimentos mundanos mas abundam as belas praias

Angola era um país em guerra, saído do colonialismo, abandonado pela quase totalidade dos que tinham nas mãos todas as estruturas da economia. Apesar de tudo isto, nem mesmo nessa altura, como nos lembrou um alto responsável, seriam maiores as carências em Angola do que eram na Europa em 1945, em qualquer dos países devastados pela guerra.

Hoje a situação mudou. A maior parte do comércio privado continua encerrado porque os respectivos comerciantes abandonaram o país. Os que ficaram mantêm os seus negócios, sofrendo apenas as restrições de aprovisionamento derivadas de uma economia e de um sistema de importções que obedece a prioridades.

Ninguém esconde que há carência de certos produtos e bens de consumo corrente mas tudo quanto é essencial para a vida normal das populações existe nas quantidades necessárias. Ninguém passa fome e as pessoas andam decentemente vestidas.

Quatro anos de revolução não poderiam obviamente resolver todos os problemas do povo, mas permitiram resolver problemas, sobretudo nos sectores da saúde e do ensino que muitos países ainda não conseguiram. Ninguém fica sem assistência médica, os medicamentos e a assistência são inteiramente gratuitos, tal como o ensino.

O encerramento de grande parte do pequeno comércio deu outra fisionomia à cidade, mas este rompimento com o consumismo não significa que Luanda se tenha transformado numa cidade menos alegre. Pouco a pouco começa a ganhar vida, liberta de marginais e de estratos parasitários, é agora uma cidade de trabalho, de estudo e de luta.

Em 1975 quase não havia automóveis. Os que não foram levados para Portugal – bem poucos – ou foram destruídos ou em muitos casos não ficaram em condições de utilização. Actualmente Angola já tem um parque automóvel importante, onde predominam viaturas soviéticas Lada e Fiats, além de uma relativamente variada de outras marcas europeias, e o fluxo de trânsito a certas horas é já relativamente denso.

CONFIANÇA NO FUTURO

Apesar das constantes ameaças militares dos sul-africanos a vida decorre com perfeita tranquilidade na República Popular de Angola. Uma certa reacção interna assente em estratos pequeno-burgueses que sonhavam assimilar em seu proveito a revolução e dar-lhe um conteúdo de expressão capitalista ainda não foi totalmente eliminada, mas o povo sente confiança no futuro e vê um horizonte muito diferente daquele que tinha antes da independência, ou que têm outros países africanos que saíram do colonialismo para logo serem absorvidos pelos grandes grupos económicos que continuam a dominar as suas economias.

Para certos estratos a opção socialista nem sequer está ideologicamente muito assimilada. Estamos a referir-nos não ao povo, ou aos que combateram na guerrilha, mas ao pequeno funcionário ou mesmo ao pequeno comerciante que sempre viveu afastado da política embora nunca tivesse sido colaborador activo do colonialismo, como este que nos confessou:

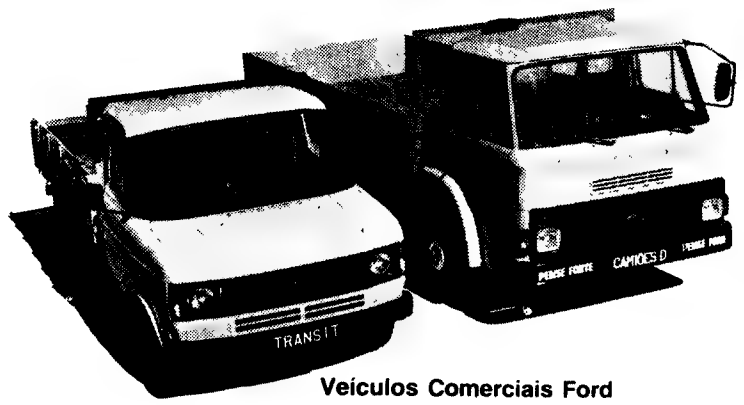
«Eu nem sequer sabia o que era o socialismo porque durante o período colonial ninguém nos ensinou isso, bem pelo contrário mostraram-nos sempre o socialismo como qualquer coisa de muito mau. Ainda hoje não sei muito sobre isso, mas sei que é bom para o povo e para todos nós. Tenho onze filhos e agora todos podem estudar porque o ensino é gratuito. Não sei o que é gastar um centavo em livros, lápis, cadernos e outro material de estudo porque tudo é também fornecido gratuitamente. Também não gasto nada em médicos porque é igualmente gratuito. E a assistência vai melhorando cada vez mais. Agora já posso viver. Antes a minha vida era uma preocupação constante, não só no dia-a-dia como em relação ao futuro. Foi por isso que fui um dos que pegaram em armas para ir para a frente Norte libertar o país. Na altura até talvez nem soubesse que lutando estava a construir um futuro completamente diferente não só para mim como para os meus filhos, mas agora sei.»

O nosso interlocutor é um mestiço, oriundo da pequena burguesia, que em princípio até talvez se tivesse assustado com a Revolução. Hoje, pelo contacto directo com as realidades, é um homem ganho para o futuro. E este é um exemplo entre muitos. Entre muitos mesmo.

Augusto Vilela

A seguir (4):O poder e a estrutura do Estado angolano.

GRANDE CONCURSO



Veículos Comerciais Ford
os que mais se vendem em Portugal

PENSE FORTE
PENSE FORD!

Até 31 de Dezembro de 1979
compre um chassis Ford Modelo D ou Transit 175.
No mesmo momento, você fica habilitado a uma das
40 Viagens para Casal à ILHA da MADEIRA
E com o veículo
GANHE IMEDIATAMENTE:
um saco de condutor com um casacão de nylon, luvas de pele, garrafa termo, lanterna e bloco-notas.

Não hesite! Esta é a sua oportunidade! Vá já ao seu concessionário Ford.

Ford
Símbolo de robustez

Repercussões da revolução da Nicarágua na A. Latina

Entretanto, o facto é que em El Salvador o regime militar do general Romero foi substituído por uma Junta «moderada». Também o povo de Granada (ilha no Mar das Caraíbas) liquidou o regime de Gairry protegido pelos EUA e o regime fascista do Chile. Uma sombra paira igualmente sobre a tirania do Haiti encabeçada por François Duvalier conhecido ali por «baby doc». Não só Washington mas também os seus parceiros da NATO estão preocupados, pois têm os seus interesses económicos e políticos no Mar das Caraíbas.

Nesta mesma zona, apesar de por enquanto não ser possível prever modificações de fundo, a ilha de Porto Rico, ocupada de facto pelos EUA, começa a dar que falar. Tal como desenvolvemos na nossa edição de ontem as forças opostas ao imperialismo americano e partidárias da autonomia e da própria independência da ilha não cessam de ganhar terreno. Naturalmente que os recentes acontecimentos da Nicarágua também não podem ser isolados do desenvolvimento da luta de libertação do povo porto-riquenho.

Após as transformações ocorridas na Nicarágua, o ex-ditador Somoza tornou-se um fardo desnecessário para os EUA. Pediram-lhe que deixasse o seu abrigo em Miami (Florida) e fosse hospedar-se em casa do seu correligionário paraguaio, o general Stroessner. Somoza foi convidado também pelo general Pinochet. Numa entrevista concedida ao jornal chileno «La Tercera», o ditador derrotado declarou: «Continuo a ser general e pretendo voltar para a Nicarágua a fim de salvá-la do comunismo». No entanto, é pouco provável que Pinochet e Stroessner compartilhem o optimismo de Somoza. Muito pelo contrário. A própria estadia do ditador fugitivo na América do Sul constitui um mau presságio para os regimes locais.

Regista-se por toda a região uma nova expansão da luta de libertação nacional. «Quem será o seguinte?» Perguntam os observadores. Muitos pensam que será Stroessner, o ditador do Paraguai.

Reforçou-se igualmente a resistência popular no Chile. A despeito da repressão por parte das autoridades, cresce o número de greves e consolidam-se as forças antifascistas. A maioria dos chilenos condena o fascismo, diz um recente documento do Partido Comunista Chileno, e a oposição cresce. Várias classes e camadas sociais começam a falar no derrubamento do fascismo e na implantação de um regime democrático. Há-de chegar o tempo de Pinochet responder perante o povo pelos seus crimes ou de fugir, tal como Somoza, à queda inevitável.

O derrube da ditadura de Somoza na Nicarágua conduziu a uma nova correlação de forças na América Latina.

Maurice Duverger, conhecido analista político francês concluía num artigo publicado no jornal «Le Monde» que o desmoronamento do regime pró-americano na Nicarágua, além de ser incómodo para os vizinhos regimes ditatoriais da América Central, produziu ecos no sul do continente: no Chile e no Paraguai.

Já no ano passado quando a insurreição nacional da Nicarágua começava a ganhar fôlego, os regimes militares da Guatemala, Salvador e Honduras começaram a sentir a terra a fugir-lhe debaixo dos pés. Um mês antes da queda de Somoza, o semanário mexicano «Tiempo» assinalava que desde que se iniciou a insurreição na Nicarágua cresceram na vertical os levantamentos dos cidadãos pobres do campo e da cidade nos referidos países.

«A Nicarágua, escrevia o «Tiempo», é uma chave para a situação nesta região, pois há já muito que Anastácio Somoza desempenha ali um papel dominante. Os conservadores da América Central e os EUA receiam que a sua queda crie um vácuo perigoso no istmo...».

Logo após a queda de Somoza, em determinados círculos inspirados por Washington se passou a falar em voz alta da «teoria de dominó» e do «perigo de outra Cuba», da «exportação da revolução» e do «contágio do sandinismo».

No entanto, estas afirmações não conseguem esconder o facto de a miséria e a ausência de direitos serem insuportáveis para os povos de muitos países da América Central e do Sul, que cada vez aceitam menos esta situação. Por isso nem a repressão nem a ajuda militar dos EUA aos ditadores da Guatemala, Honduras, Paraguai e Chile podem garantir a sua «estabilidade». Os levantamentos populares são cada vez maiores e mais frequentes nesses países e manifestam-se entre outras coisas em greves, ocupações de latifúndios e mesmo em acções de guerrilha.

A vitória das forças sandinistas na Nicarágua, de que esta imagem é uma recordação, provou que até na América Latina, tradicional coutada do imperialismo americano, é possível derrubar os tiranos e reaproximar os povos das esferas do poder. A vitória sandinista não deixou por isso mesmo de ter importantes repercussões em toda a América Central e do Sul

Chantagem nuclear de Pretória na questão da Rodésia

Poder-se-á duvidar ou não de que Pretória tem a bomba atómica, apesar de um satélite espião americano ter fotografado perto do Cabo da Boa Esperança a explosão de um engenho nuclear. Agora, do que não há dúvida nenhuma é de que Pretória está em condições de produzir a arma atómica. Mas com que objectivo é agora essa questão lembrada?

As pesquisas geológicas iniciadas em 1945 na África do Sul por especialistas americanos e ingleses levaram à descoberta de ricos jazigos de urânio, e à criação naquele país, em 1949, da direcção para a energia atómica e à construção de uma fábrica para a extracção do urânio.

A África do Sul dispõe de 163 mil toneladas de reservas exploradas de minério de urânio no seu território e de 100 mil toneladas no território da Namíbia ocupando actualmente o terceiro lugar no mundo quanto à extracção desse minério estratégico.

Também os problemas relativos à produção de armamento nuclear estão solucionados. Em troca do minério as potências do Ocidente forneceram a Pretória a tecnologia necessária. Segundo a revista inglesa «New Scientist» a África do Sul está hoje em condições de construir armamento atómico num curto lapso de tempo, podendo já ser considerada uma potência nuclear. A revista acrescenta que a resolução n.º 418, de Novembro de 1977, do Conselho de Segurança da ONU, exigindo a não colaboração no domínio em questão com Pretória, chegou 15 anos atrasada.

Apesar da resolução, os contactos do Ocidente com os especialistas atómicos sul-africanos não foram interrompidos.

Verbalmente os líderes de alguns países ocidentais fazem esforços no sentido do desenvolvimento de boas relações com os Estados africanos. Mas não será fácil conjugar as numerosas declarações oficiais por exemplo da França, de condenação do racismo e do «apartheid», com a colaboração dos seus monopólios com a República sul-africana. Recordemos que foi exactamente a França que instalou a seu tempo duas centrais atómicas na África do Sul, utilizadas para a obtenção de substância desintegrável. Quarenta especialistas atómicos sul-africanos fizeram estágios em centros de investigação franceses.

Também os Estados Unidos forneceram a Pretória os reactores «safari-1» e «safari-2», mais de 100 quilos de urânio enriquecido e água «pesada». Igualmente especialistas atómicos sul-africanos foram preparados nos laboratórios norte-americanos.

A fabrica experimental de enriquecimento de urânio de Walindaba foi construída com a ajuda de firmas da Alemanha Federal. Na criação do potencial nuclear dos racistas foi também utilizada tecnologia belga e israelita.

Não foi decerto por acaso que o satélite americano registou a explosão nuclear durante a Conferência de Londres sobre a Rodésia. Como se sabe, essa Conferência fez tremer de tal modo Pretória que o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros surgiu inesperadamente e por sua própria conta em Londres, numa tentativa de impedir as conversações com a Frente Patriótica do Zimbabwe. O primeiro-ministro da África do Sul, Pieter Botha declarou que o seu país se reserva o direito de ocupar a Rodésia se vir os seus interesses ameaçados. Parece lícito concluir que o «barulho» nuclear levantado nessa altura à volta da África do Sul não teve outro fim que o de ameaçar os patriotas africanos. Não se deverá também decerto ao acaso o facto de Pretória se ter agarrado ao «cacete» nuclear exactamente na altura em que a ONU insiste na concessão da independência à Namíbia.

2.º JUIZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo, secção, do Tribunal de Família de Lisboa, no processo n.º 7569, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu AMÂNDIO LUÍS ROLO MESTRE que teve a última residência conhecida, na Baixa da Banheira, Pátio da Liberdade, e que, actualmente, se encontra ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na acção de divórcio litigioso que lhe move sua mulher Maria [illegible] Maria, residente na Rua da Rosa, [illegible] Lisboa, pedido esse que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, fundamentado na alínea a) do artigo 1778.º do Código Civil, com todas as consequências legais, bem como também, o pedido de assistência judiciária pelo mesmo formulado, com base na sua insuficiência económica.

O duplicado da respectiva petição, fica na Secretaria à disposição do réu.

Lisboa, 30 de Novembro de 1979

O Juiz de Direito
a) Orlando [illegible] Faria Saraiva Lima

O Escrivão de Direito,
a) Henrique António dos Santos

Olhe pelo bom estado do seu veículo
Não transporte carga a mais.
circular é viver

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de portugal — EDP — Direcção Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/65787, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, da modificação da linha aérea a 10kV, n.º 1447/R-2, entre op apoio n.º1 da linha 1477 (apoio de derivação) e o Posto de Transformação n.º 549-C, em Merceana, numa extensão de 69 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Novembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Tejo — Zona Lisboa a que se refere o Processo 8/32 469, Arquivo 14, para o Estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, da modificação da linha a 30 kv, n.º 111, entre o actual apoio de derivação n.º 15, da linha n.º 3105, e o apoio n.º 4 (antigo n.º 20), com diminuição de comprimento, em Povos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverao ser presente na referidas Direção--Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Tejo — Zona Lisboa a que se refere o Processo 8/66 284, Arquivo 14, para o Estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Franca de Xira, da linha aérea a 10 kv, n.º 169/R-15, com 30 metros, do apoio n.º 34 da linha n.º 169 (antiga linha para o Posto de Transformação n.º 1664), ao Posto de Transformação n.º 5334, na Quinta da Coutada.

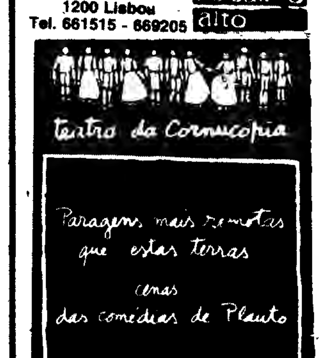
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presente na referidas Direção--Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

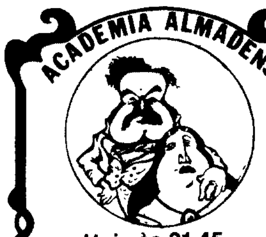
TEATRO ABERTO
PR. DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69
METRO PALHAVÃ
TEATRO INFANTIL DE LISBOA
APRESENTA:
Uma "Revista à Portuguesa"
era uma vez...
O SEU MAIOR ESPECTÁCULO
HOJE ÀS 19 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS - 15.00 e 17.30 h.
Subsidiado pela S. E. C.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 - 669205
teatro do bairro alto



ÚLTIMAS SEMANAS
3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC
Desconto de 50% a estudantes e sindicalizados

TEATRO VASCO SANTANA
(Tel. 768609)
21 30
DOMINGO: SÓ ÀS 16
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
QUANDO A BANDA TOCAR
De Luzia Maria Martins
Intérpretes:
(ordem de entrada)
Cremilda Gil
Joaquim Rosa
Carlos Mourato
Helena Félix
Suzana Prado
Ana Margarida
M/13 ANOS

ACADEMIA ALMADENSE

sub.SEC
Hoje às 21.45
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO C. BRANCO
Adap. I. VALÉRIO
- Enc. JOSÉ MARTINS
Cen. VASCO
GRUPO DE CAMPOLIDE

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Ponto por ponto

Ontem foi um ataque de infantilismo agudo. Que súbito amor pelas crianças e que súbito e desbragado interesse pelo Ano Internacional da Criança!

Esta televisão é mesmo uma anedota. Mas, se não existisse, já viram o trabalho que dava inventá-la?

● **Zoom**, a propósito dos direitos da criança. Um texto infeliz. Onde, por exemplo, para condenar o racismo, se põe um negro a dizer: «Não tenho culpa de ter nascido preto, nasci na minha terra, na minha terra somos assim.»

Reparem: «Não tenho culpa...», «Na minha terra...» Então um preto não pode nascer em qualquer terra?

● Depois, o absurdo de certas frases... como: «Devemos ir ao médico todos os meses...» Não há nada mais repugnante do que uma sociedade hipócrita.

● Certamente para mostrar o seu amor pelas crianças portuguesas, a televisão abriu ontem com um filme japonês onde os bonzos rezam sutras, e um filme espanhol. Portugueses, nicles. O A.I.C. é bom – mas só para os outros.

● Certamente para ilustrar os direitos da criança, Beja Santos, em «Come e Cala» (francamente, há títulos premonitórios) mostra-nos duas meninas que chafurdam na montureira de Loures. Para quê palavras, realmente? As imagens falam por si.

● Emílio Peres, médico nutricionista. A arte de cativar a leitura, como prova no seu livro «Alimentação e Saúde», mas também a arte de falar, de demonstrar, de esclarecer. Outra presença vitoriosa em «Come e Cala». Ah, o que poderia fazer uma televisão **realmente** ao serviço da educação do povo português...

● Telejornal prossegue a sua caminhada fascizante. A AD para aqui, a AD para ali, notícia da AD logo a seguir à euforia petrolífera do Tejo. Não há dúvida: estes meninos aprendem muito depressa.

● De súbito, sem mais nem menos, a UGT, que é a icterícia do capitalismo. Diante de nós, em nossas casas, a fronha do Torres Couto. Em nossas próprias casas, imaginem. Então isto são coisas que se façam?

● Couto diz que os sindicatos foram correias de transmissão, antes e depois do 25 de Abril. Ó Coutozinho, espera aí. Os sindicatos que, há uma data de anos, avançaram para a constituição da Intersindical eram correias de transmissão, sim, mas da luta contra o fascismo e contra a exploração e essa tradição mantém-se viva e digna. A prová-lo, aí está o prestígio, a vitalidade e a força da Central dos Trabalhadores. Ninguém nega isto, suponho.

● Claro, claro, claro. Mas a UGT, essa, não é correia de transmissão de ninguém. A propósito: como se dirá «correia de transmissão» em americano?

● Pois o que veio dizer o Couto? Que não há divisões na UGT. Que ela está de boa saúde de boa saúde de boa saúde de boa saúde, desculpem, leitores, o disco rachou-se, parece que afinal a saúde não era muita.

● Sabe-se. Sabe-se que muitos socialistas honrados compreenderam a manobra gonelhuda e não apreciam estar às ordens dos patrões da AD. Couto avança com a isca da alternância do poder. Mas então este homem julga que os trabalhadores são mentecaptos? Que ainda vão nessas cantigas?

● Na televisão da UN tivemos o Coito. Na televisão da AD temos o Couto. Troca-se uma letra e pronto. O resto virá a seu tempo.

Se nós deixarmos.

● «A maior distância» pode ser a maior, mas não a distância. Mediocridade, sim. Até nisso, meu Deus, até no teatro estamos a andar para trás. Já ninguém escreve assim, já ninguém fala assim, já ninguém realiza assim. Como se vê, somos muito originais.

● Talvez porque a RTP tenha adoptado tantos filhos, o dia acabou com uma mesa-redonda sobre os problemas da adopção. Pois é. As mesas-redondas, quando são boas, até nos fazem esquecer... que são mesas e são redondas. Uma excelente equipa: o dr. João Seabra Dinis, o juiz Meneres Barbosa, a provar como é possível falar de maneira que todos entendam. Mas também com o excelente apoio de dois pais segundo a lei maior de todas as leis: o amor que protege a vida. Aqui fique, como homenagem simples, os seus nomes: João Caiolas e Judite Grilo.

Judite: um sorriso que iluminou a televisão. A inteligência, a sensibilidade, essa terrível força chamada alegria.

Talvez não chegue para fazer as pazes com a televisão. Com **esta** televisão. Mas anuncia a certeza doutra maneira de ser TV.

● A terminar: foi pena não haver uma referência ao problema de adopção discutido no «Dancin' Days». Maria Manuela não se lembrou. Fica para outra ocasião.

Hoje

O actor Humphrey Bogart numa cena do filme «O Último Refúgio» que será exibido esta noite no 1.º programa

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **Velhos contos** – 43.º episódio da série infantil de origem japonesa
18.30 **Histórias com pés e cabeça**
19.00 **País, País**
19.20 **Diga 33** – um programa do dr. Varejão Castelo Branco
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal** inclui a informação meteorológica
20.35 **Dancin' Days** – 43.º episódio da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção
21.20 **Vamos jogar no Totobola**
31.35 **Sessão da noite** – apresentação da grande metragem «O Último Refúgio» realizado em 1941 por Raoul Walsh. Intérpretes: Ida Lupino, Humphrey Bogart, Arthur Kennedy, Joan Leslie, Alan Curtis e Cornel Wilde
23.30 **24 horas**

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Fat Tuesday And That Jazz.** Programa evocativo do meio século do jazz de Nova Orleãs
21.30 **Informação/2**
22.00 **E não se pode exterminá-lo** – 3.º e último episódio
22.30 **Informação especial** – espaço reservado à grande reportagem e ao debate de questões políticas, económicas e sociais

O GRANDE FILME DO NATAL

UMA AVENTURA INCOMPARÁVEL DE EMOÇÃO E SUSPENSE!

SELKIRK FILMS Apresenta
Uma produção PETER SNELL
ALISTAIR MACLEAN
o famoso autor das maiores aventuras

A ILHA DOS URSOS (BEAR ISLAND)

com
DONALD SUTHERLAND • VANESSA REDGRAVE • RICHARD WIDMARK
CHRISTOPHER LEE • BARBARA PARKINS e LLOYD BRIDGES

e com LAWRENCE DANE Musica de ROBERT FARNON • Argumento de DAVID BUTLER
DON SHARP e MURRAY SMITH • da novela de ALISTAIR MacLEAN • Produção de PETER SNELL
Realização de DON SHARP • A Canada United Kingdom Co Production Film • Panavision®
[redacted] • A Columbia Pictures Release

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

IMPÉRIO VENDA NOVA · MUNDIAL · BATALHA PORTO 6.ª FEIRA ESTREIA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

BILHETES À VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

Ref.ª Com

"FESTIVAL QUARTETO/COLUMBIA WARNER" PARA O ANO HÁ MAIS

Com a entrega das taças — «Diário de Lisboa», «Quarteto», «RDP Comercial» e «Correio da Manhã» aos participantes no torneio quadrangular de futebol de salão que se disputou nos passados dias 22 e 23 no Pavilhão de Alvalade, e contou com a participação das equipas da «TAP-LONDRES», Benfica, Sporting e «TAP-LISBOA», e o sorteio do concurso organizado pela Columbia — Warner, encerraram-se as comemorações do «4.º aniversário» do cinema Quarteto.

O torneio envolve algumas surpresas (vitória final da «TAP-LISBOA» sobre o Benfica, por 3-0 e terceiro lugar do Sporting.

O 1.º prémio do concurso «Quarteto - Columbia - Warner» contemplou o sr. Luís Jorge de Araújo Soares, morador na Av. Grão Vasco, 31-2.º, Esq. em Lisboa. O sr. Luís Soares tem ao seu dispor uma viagem de 10 dias nas Maurícias para 2 pessoas, incluindo viagem de avião e alojamento num hotel de 1.ª classe. Este prémio teve a colaboração da TAP-AIR PORTUGAL, AIR MAURITIUS E MAURITIUS HOTELS GROUP. Para a sr.ª D. Paulina Luísa Cabaço Costa, residente em Odivelas, Rua Eça de Queiroz, 14-cave, Esq.º, foi um televisor Grundig, visto ter sido contemplada com o 2.º prémio que se deveu à colaboração da Nacional Rádio.

Balanço amplamente positivo é o mínimo que se poderá dizer da iniciativa do Quarteto e da «Columbia &Warner» na passagem dos 4 anos daquelas salas de espectáculos.

O êxito alcançado servirá, sobretudo, para Pedro Bandeira Freire primar ainda mais numa programação que, ao longo dos 365 dias de cada ano, proporciona constantes motivos de alegria e interesse aos mais exigentes adeptos da chamada sétima arte.

No momento da entrega da taça ao representante da equipa «TAP-LISBOA» pela Directora da «COLUMBIA WARNER», Veronique Maingard

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema «O Último Refúgio»
(21.35)
II PROGRAMA
«E não se pode exterminá-lo
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.15**: «Velhos Contos»; **18.30**: Res-Pública; **19.00**: País, País; **19.20**: Concerto, **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Dancin' Days» – episódio n.º 44; **21.20**: Manta de Retalhos; **21.50**: Aplauso – homenagem a James Cagney; **23.20**: Telefutebol Especial; **23.35**: 24 Horas; **23.50**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: Raw Energy; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Tu Cá, Tu Lá com a Música; **22.30**: «Zé Gato» – 2.º episódio; **23.10**: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
HOJE ÀS 21.45
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO CASTELO BRANCO adap. I. VALÉRIO enc. JOSÉ MARTINS cen. VASCO
SUB. SEC.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

PUB.
ADÓQUE teatro
RUA MARTIM MONIZ · TEL 87 42 80
ERMELINDA DUARTE
MAGDA CARDOSO
ESMERALDA AMOEDO
AMÉLIA VIDEIRA
MANUELA FERNANDES
CARLOS BOMBOM
MARIA RUAS
↓↓↓↓
SENSACIONAIS!

AS MAIORES GARGALHADAS NA SÁTIRA MAIS ACTUAL

OS TRÊS INTERCALADOS TOPADOS

A GRANDE REVISTA REVISTA E AUMENTADA

SÁBADO, ÀS 20.30 E 22.45
DE 3.ª A 6.ª, ÀS 21.45
DOMINGO, ÀS 16.30 E 21.45

SÁBADO, ÀS 16 HORAS
O ÊXITO INFANTIL
ZÁS! TRÁS! PÁS!
DOMINGO, ÀS 14.30
PARA TODOS

ANDEBOL INTERNACIONAL

Sporting-Slavia de Praga esta noite em Alvalade

O Slavia de Praga e o Sporting ficaram apurados para a final do torneio «Amizade» de andebol, ao vencerem os jogos da primeira jornada, disputada ontem no Pavilhão da Luz, em Lisboa.

O Sporting venceu o Belenenses, por 31-16 (21-9 ao intervalo), num encontro em que os campeões nacionais exibiram grande superioridade. Os checoslovacos do Slavia, evidenciando a diferença de nível entre o andebol do seu país e o português, bateram o Benfica por 32-27 (20-13 ao intervalo).

Sem grandes brilhantismos técnicos, os jogadores do Slavia valeram sobretudo pelo seu poder físico e pela força dos remates à baliza contrária.

O torneio «Amizade» (iniciativa do Benfica, com o apoio do Sporting e do Belenenses) foi organizado para aproveitar a estadia em Portugal da equipa do Slavia que, no sábado passado, eliminou o FC do Porto da «Taça dos Vencedores de Taças».

A jornada final disputa-se hoje no pavilhão de Alvalade, com os encontros Belenenses-Benfica (para apuramento do 3.º classificado) e Sporting-Slavia (este, em parte transmitido directamente pela RTP).

O encontro Sporting - Belenenses foi arbitrado por Joaquim Mateus e António Dias, tendo as equipas alinhado:

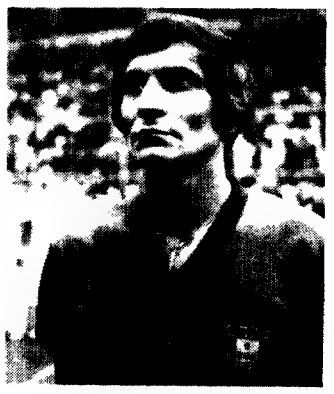
Sporting: Pedro Miguel (Carlos Silva), José Manuel (3 golos), Vasco (1), João Manuel (9), Miranda (3), Adão (1), Costa (1), Brito (1), Franco (6) e João Gonçalves (6).

Belenenses: Carrasco (Prezado), Bernardino (6), Saramago (1), Armando (2), Sousa (2), Montenegro (2), Gameiro, Mendonça (1), Filipe, Florêncio (2) e Peixoto.

Manuel Mendes e Manuel Abreu dirigiram o jogo Benfica-Slavia, em que as equipas apresentaram as seguintes constituições:

Benfica: Mesquita, Orlando (1), Veríssimo (2), Carlos José (4), Janeiro (6), Espadinha (4), Mário Rui, Caldeira, Lima, Rui Ferreira (1), Aguilar, Massa (3) e Branco Lopes (6).

Slavia: Radek (Krob), Jiri (4), Huevkovsky (3), Otalav (1), Plechak (2), Mikes (8), Cumpl (1), Tesakt (1), Libansky (2), Vojtech (4) e Karel (6).



HÓQUEI PATINADO

Ramalhete e Livramento entre os maiores do mundo

Ramalhete e Livramento alinham pela equipa «resto do Mundo» no encontro a disputar hoje com a selecção da Argentina de hóquei em patins, em San Juan, cerca de 1.200 quilómetros a noroeste de Buenos Aires.

O encontro insere-se nas comemorações do primeiro título mundial da Argentina, conquistado há um ano nesta cidade.

As equipas prováveis são as seguintes:

Argentina: Carlos Pena, Mário Andino, Mário Rubio, Daniel Martinazzo, Carlos Trivissono e Júlio Maldonado.

Resto do Mundo: António Ramalhete, Eduarto Taipa, António Livramento, José Rosa e Paulo Peres.

NOVO TÉCNICO DE JUNIORES

O novo seleccionador nacional de juniores de hóquei em patins, dr. Correia de Brito, toma posse na próxima 5.ª feira (às 19 horas) na sede da Federação Portuguesa de patinagem.

Correia de Brito, antigo praticante da modalidade, desempenha as funções de supervisor da equipa Relógios Invicta, da 1.ª divisão nortenha. O novo técnico, que sucede a Luís Barata, já tinha sido seleccionador de juniores (em 1974) quando Portugal foi campeão europeu em Darmstad, República Federal da Alemanha.

Barata pediu a demissão do cargo que ocupava há três anos, depois de Portugal se ter classificado em 5.º lugar no último «europeu», disputado em Outubro, em Herne Bay (Inglaterra).

Imigrantes em debate

O tenente-coronel Rodolfo Begonha, secretário de Estado da Juventude e Desportos salientou o papel do desporto na integração social dos imigrantes, durante a sessão de abertura do seminário «Desporto para imigrantes».

«Todos os países estão de acordo no que respeita à importância do desporto como contributo real para a paz, dado que o intercâmbio desportivo, a nível internacional, tem demonstrado possuir o maior impacto perante as populações» disse Rodolfo Begonha, usando da palavra no seminário, que está a decorrer num hotel de Lisboa.

O secretário de Estado da Juventude e Desportos congratulou-se pelo facto de o Conselho da Europa ter atribuído a Portugal um conjunto de iniciativas destinadas ao incremento do desporto nos meios da imigração, em que se insere a organização do seminário «Desporto para imigrantes».

Por seu turno, Lopes Marques (director do Instituto Nacional de Desportos), mostrou-se igualmente orgulhoso «pela confiança que o Comité de Desenvolvimento do Desporto do Concelho da Europa em nós depositou ao entregar-nos a coordenação do projecto sobre desporto, para imigrantes».

Participam no seminário, que termina 6.ª feira com a apresentação e aprovação das conclusões, representantes de 14 países e da Santa Sé.

O secretário de Estado da Emigração (dr. Mário Neves) usou também da palavra, salientando o «papel do desporto como factor precioso de paz e integração social».

Mário Neves referiu-nos, ainda, ao contributo do desporto para a criação dum clima de compreensão mutua, tendo em vista «uma vida mais sã e mais humana».

Na sessão inaugural, o representante do Secretariado do Conselho da Europa (George Walker) num breve improviso, a relembrou de forma sucinta a actividade daquele organismo, a nível desportivo, congratulando-se pela presença de delegações de países que não pertencem ao Conselho da Europa.

Antes dos discursos de boas-vindas, os participantes tiveram oportunidade de escutar o coro de câmara do Conservatório Nacional, poemas lidos por Lourdes Norberto e assistiram a uma curta sessão de ginástica rítmica, a cargo das «canarinhas» do Sporting Clube de Portugal.

Para além de Portugal (país organizador) estão representados no seminário a França, Espanha, Bélgica República Federal da Alemanha, Suécia, Finlândia, Noruega, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Inglaterra, Holanda e Santa Sé e representantes da «Claring House» e do Conselho da Europa.

URSS: como se programa desenvolvimento desportivo

Um organismo estatal orienta, na URSS, todo o movimento desportivo do país: denomina-se Comité de Educação Física e Desportos e depende directamente, do Conselho de Ministros da URSS.

Muito variadas são, na verdade, as tarefas que a esse Comité cabem, a principal das quais consiste em elaborar, divulgar e desenvolver todo um programa, cientificamente fundamentado, visando a educação física das mais amplas camadas da população soviética. Há, igualmente, estudos concretos e meios adequados para, na prática, proporcionar as condições indispensáveis à evolução dos atletas de alta-competição.

Com efeito, o desenvolvimento de bases técnicas e materiais, a organização de trabalho científico e de metodologia de treino, a coordenação de planos de pesquisa científica, a realização de manifestações desportivas à escala nacional, a coordenação de planos de produção e de distribuição de instalações e de equipamentos, a preparação de quadros altamente qualificados, bem como a construção de complexos gimnodesportivos, constituem temas que figuram entre as tarefas do Comité de Educação Física e Desportos da URSS.

As resoluções aprovadas e emitidas pelo Comité são, como bem se entende, de cumprimento obrigatório para todos os Ministérios e outros Departamentos de Estado.

Colegialmente orientado, o Comité da Educação Física e Desportos da URSS engloba, nos seus órgãos dirigentes, representantes de importantes organizações sociais, como, por exemplo, os sindicatos, os quais, também no âmbito da cultura física e do desporto, desenvolvem trabalho de transcendente relevo.

Acentue-se, por curiosidade, que as principais subdivisões do Comité são as Direcções-Gerais de Educação Física e Desportos, de Metodologia Desportiva e de Produção de Equipamentos havendo, por outro lado, Direcções-Gerais que congregam nada menos de 47 modalidades desportivas, desde o atletismo ao futebol, passando pelos Desportos de Aplicção, de Inverno, Náuticos, Jogos Desportivos.

Entretanto, a Direcção-Geral que trata dos contactos com organismos congéneres estrangeiros tem vindo a fortalecer e a ampliar essas relações, coordenando as actividades dos representantes soviéticos nas respectivas organizações internacionais. (NOVOSTI)

Natalia Chapochnikova: de pequenina

AUTOMOBILISMO

Mikkola ou Waldegaard: decisão no Bandama

O finlandês Hannu Mikkola, num Mercedes 450 SLC, comanda o «Rali do Bandama», após a segunda etapa disputada entre Abidjan e Yammoussorko, na distância de 700 quilómetros. Mikkola soma 33 pontos de penalização, contra 35 do sueco Bjorn Waldegaard e 36 do escocês Andy Cowan, ambos em Mercedes, que ocupam as posições imediatas. O finlandês Timo Makinen ocupa a 4.ª posição e é o melhor piloto da Peugeot, marca tradicionalmente favorita nos ralis africanos, mas que ficou privada do seu primeiro piloto, o francês Jean Pierre Nicolas, que abandonou, na primeira etapa, com a suspensão do carro partida. Mikkola e Waldegaard discutem, no Bandama (última prova do calendário) a posse do título mundial de ralis. O sueco comanda o campeonato com dez pontos de vantagem

CECOTTO NOS BÓLIDOS

O bi-campeão mundial de motociclismo, o venezuelano Johnny Cecotto, vai iniciar-se no próximo ano no automobilismo de competição. Cecotto anunciou, em Caracas, que participará no próximo campeonato europeu de formula dois, ao volante de um «March».

Interrogado sobre o seu futuro no motociclismo, Cecotto disse que tenciona continuar a disputar os «mundiais» de 350 e 500 contímetros cúbicos.

INTERLAGOS VETADO

O francês Jean Pierre Jabouille anunciou, em São Paulo, que a Associação de Pilotos de Formula Um projecta boicotar o Circuito de Interlagos, palco do próximo «Grande Prémio do Brasil: Jabouille, que iniciou em Interlagos os treinos para a próxima época, adiantou que a Associação, presidida pelo actual campeão mundial (o sul-africano Jody Scheckter) invoca a «falta de segurança da pista».

«Vai haver um Grande Prémio do Brasil sem pilotos», disse Jabouille, recordando que os defeitos de Interlagos estão registados no último boletim da Federação Internacional de Automobilismo (FISA).

Os pilotos exigem a realização de várias obras em Interlagos, especialmente a recuperação do piso de algumas partes da pista, «de acordo com a decisão tomada em votação», em que apenas os brasileiros Emerson Fittipaldi e Nelson Piquet se abstiveram.

Conselho Internacional de Desporto Militar

Portugal estará representado no 34.º congresso do Conselho Internacional de Desporto Militar, que decorrerá em Pequim, de 8 a 14 de Janeiro.

O convite foi endereçado às Forças Armadas Portuguesas pela República Popular da China, através do seu embaixador em Lisboa Yang Qiliang.

A delegação portuguesa presente no referido congresso será constituída por dois oficiais das Forças de Segurança de Macau, o coronel Moreira de Campos e o major Guilherme Santa Rita.

A última vez que o nosso País participou numa reunião do Conselho Internacional de Desporto Militar foi em 1975, em Madrid.

De 15 a 21 de Janeiro, serão proporcionadas aos visitantes várias visitas a pontos de interesse, incluindo uma unidade do Exército Popular de Libertação.

MODALIDADES EM DESFILE

LUTO NO BOXE

Jack Solomons, um dos principais promotores de boxe britânicos, faleceu, com 77 anos. Durante a sua carreira, Solomons promoveu 26 cambates para o título mundial e esteve intimamente associado aos campeões mundiais britânicos Freddie Mills e Randolph Turpin. A sua primeira promoção de vulto foi em 1945, quando organizou o combate para o título britânico dos pesados, entre Jack London e Bruce Woodcock.

COM VISTA A MOSCOVO

Os atletas japoneses Shigeru So, Takeshi So e Toshihiko Seko representarão o seu país na maratona dos Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980. Seko (23 anos) venceu a maratona de Fukuoka, no passado dia 2, com o tempo de duas horas, dez minutos e 35 segundos, tendo obtido o 2.º lugar na Maratona de Boston, em Abril passado. Os irmãos gémeos So (26 anos) ocuparam o 2.º e 3.º lugares na Maratona de Fukuoka. Shigeru So detém o segundo melhor tempo de sempre na Maratona, com duas horas nove minutos e 5,6 segundos.

RONO PROSSEGUE

O queniano Henry Rono, detentor de quatro recordes mundiais, venceu o corta-mato de Fuerth, na Alemanha Federal. Rono percorreu os 9450 metros do percurso no tempo de 28 minutos e 55,5 segundos, batendo o alemão federal Frank Zimmermann com 29.07,4 e o inglês Ken Newton com 29.11.3.

A prova de senhoras foi ganha pela bi-campeã mundial de corta-mato, a norueguesa Grete Witz (com 12 minutos e 41,3 segundos nos 3,850 metros do percurso). A alemã federal Ellen Weissinghage foi 2.ª com 13.33,1 e a suíça Cornelia Burki 3.ª com 13.41,0.

AS «S. SILVESTRE»

O professor Moniz Pereira declarou, na Quarteira, que Carlos Lopes e Fernando Mamede não correrão a «S. Silvestre» de S. Paulo. Moniz Pereira encontra-se no Algarve a orientar a preparação dos pré-olímpicos Fernando Mamede, Carlos Lopes, Aniceto Simões, Hélder de Jesus e José Sena.

Aquele técnico explica a não comparência de Mamede e Lopes em S. Paulo **pela dureza daquela prova,** que poderia comprometer a preparação dos atletas portugueses com vista aos Jogos Olímpicos. Contudo (adiantou) é provável a presença de José Sena em S. Paulo e de Aniceto Simões na S. Silvestre de Madrid.

Prémio a COE

O atleta britânico Sebastian Coe foi designado «desportista do ano» pela cadeia de televisão da BBC.

Coe, recordista do Mundo dos 800 e 1500 metros e da milha, recebeu o seu troféu das mãos daquele que foi o primeiro a correr a milha em menos de 4 minutos: «sir» Roger Bannister.

Sebastian Coe venceu, com grande número de votos, o jogador de «cricket» Ian Botham.

Dívidas levam Colo-Colo à penhora

O clube de futebol «Colo Colo» viu todos os seus bens congelados pelo Tribunal, devido a uma dívida de quatro milhões de pesos (cerca de cinco mil contos) para com o «Banco do Chile».

O «Colo Colo», que recentemente conquistou o título de campeão chileno pela 12.ª vez, debate-se com graves problemas financeiros, desde 1976, quando foi dirigido por um grupo de economistas.

A actual direcção do clube recusa-se a pagar a dívida para com o Banco do Chile, justificando que ela é da responsabilidade do Banco Hipotecário do Chile, que geriu o «Colo Colo» entre 1976 e 1978. Segundo a imprensa local, as dívidas totais do clube ascendem a 25 milhões de pesos (cerca de 35 mil contos).

TAÇA DA AMÉRICA

O Paraguai conquistou a Taça da América, por «goal average», em virtude do desafio de desempate em Buenos Aires, com o Chile, haver terminado a zero, mesmo depois de prolongamento. Vitorioso (por 3 a 1) no desafio da 1.ª «mão» com o Chile, derrotado por 1 a 0 na 2.ª «mão», o Paraguai foi finalmente proclamado vencedor, devido à diferença de golos a seu favor.

«TAÇA» INGLESA

Resultados dos jogos de desempate dos quartos de-final da Taça da Liga Inglesa: Swindon -Arsenal, 4-3; Wolverhampton -Grimsby, 1-1 (após prolongamento).

MAIS FÁCIL DEFENDER GRANDES PENALIDADES

O uruguaio José Maria Codesal, membro do Comité de Arbitragem da Federação Internacional de Futebol anunciou, em Montevideu, que aquele organismo aceitou a sua proposta para alterar as regras da marcação de grandes penalidades.

Codesal, que regressava de Zurique, disse que o Comité de Arbitragem aprovou (por oito votos contra um) que, no futuro, os guarda-redes poderão movimentar-se sobre a linha de golo antes da marcação do castigo máximo. A proposta foi aprovada no domingo pelo Conselho Técnico de Arbitragem e na 2.ª feira pelo Comité.

A nova regra será levada à consideração do «International Board» da FIFA, em 1980 antes de ser posta em prática, mas Codesal tem o apoio de mais de metade dos membros desse organismo e considerou a alteração como «facto consumado».

Para o dirigente uruguaio, a nova regra igualará os direitos entre o marcador e o guarda-redes. Segundo as regras anteriores, o executor pode tomar balanço, enquanto o guarda-redes é obrigado a permanecer estático sobre a linha de golo.

«Esta é a solução para um dos problemas mais graves com que se debatem os árbitros, pois é humanamente impossível controlar ao mesmo tempo os movimentos do marcador e os do guarda-redes», comentou Codesal.

BRASILEIRO NO HAMBURGO

O Hamburgo, campeão da Alemanha Federal, contratou o avançado brasileiro Waldemar Buca, do São Paulo, por um período de seis meses.

Guenter Netzer, antigo «internacional» alemão e actual director do departamento de futebol do Hamburgo, chegou a acordo com os directores do clube brasileiro, para a cedência de Buca, a partir de Janeiro.

O jogador vai cobrar dois mil marcos (cerca de 55 mil escudos) por cada jogo a disputar, recebendo o São Paulo uma soma idêntica. Após os seis meses iniciais, Buca (de 20 anos) poderá ficar definitivamente em Hamburgo.

Buca será o terceiro futebolista estrangeiro do Hamburgo, substituindo, em princípio, o jugoslavo Ivan Buljan, afastado dos relvados por dois meses devido a uma hepatite.

No final da época, o brasileiro poderá substituir o inglês Kevin Keegan, cujo contrato com o Hamburgo expira em Julho.

OBRAS NO «SANTIAGO BERNABEU»

As remodelações do estádio madrileno «Santiago Bernabeu», onde se disputará a final do «Mundial» de futebol de 1982, orçam em 7,5 milhões de dólares (cerca de 375 mil contos). A contrução de uma cobertura sobre os primeiros e segundos anéis de bancadas, em três quartas partes do Estádio, constitui a remodelação mais importante.

O «Santiago Bernabeu» tem capacidade para 100 mil espectadores, dos quais apenas 30 mil sentados. Segundo os projectos de reforma, a capacidade do recinto será limitada a 80 mil lugares (39 mil sentados).

Serão construídos novos acessos ao estádio, nos quais ficarão instalados serviços telefónicos para Rádio, Televisão e imprensa, e serão construídos dois parques subterrâneos, com capacidade para 100 automóveis cada um.

ESCÓCIA: HORA DA JUVENTUDE

O seleccionador escocês de Futebol, Jock Stein, escolheu o «capitão» do Crystal Palace (Jim Cannon) para o encontro de 19 do corrente, com a Bélgica, a contar para o campeonato europeu.

A escócia, que ocupa o 4.º lugar do grupo dois de qualificação já não tem hipóteses de ficar apurada, pelo que Stein resolveu convocar jogadores jovens com vista ao campeonato mundial de 1982, cuja fase preliminar começa no próximo ano.

A Áustria comanda o grupo dois (com onze pontos) seguida da Bélgica (dez) e de Portugal (nove). A Bélgica, se vencer, garantirá o apuramento e um empate permitirá a presença da Áustria em Itália, na fase final do Europeu, de 11 a 22 de Junho de 1980.

Stein, desta vez, não convocou jogadores experientes como Frank Gray, Alan Hansen, Asa Hartford, Arthur Graham, Joe Jordan e Ian Wallace, preferindo jovens como Alan Young (melhor marcador do Leicester City) e Eammon Bannon (do Dundee United).

O director técnico escocês, no entanto, deliberou convocar o «veterano» defesa do Celtic (Danny Mcgrain) assim como

ÁRBITROS «MUNDIAIS»

O Comité de arbitragem da FIFA iniciará em Fevereiro a pré-selecção de árbitros para o «Mundial» de Espanha-1982.

Kenny Burns (do Nottingham Forest) e Gordon Mcqueen (do Manchester United).

«Ninguém foi excluído da selecção, tenho é de começar a pensar no mundial-82» - foi como Stein justificou a ausência dos jogadores habitualmente titulares da selecção escocesa.

Stein declarou que a Escócia conta com muitos jogadores de classe internacional e adiantou que é necessário vê-los em acção, para depois poder escolher a melhor formaçao para 1982.

A listas dos jogadores escolhidos pelo seleccionador escocês para o jogo com a Bélgica é a seguinte: Alan Rough (Partick), Jim Clark (Aberdeen), Sandy Jardine (Rangers), Ian Munro (St. Mirren), Roy Aitken (Celtic), George Burley (Ipswich), Kenny Burns (Nottingham Forest), Jim Cannon (Crystal United), Ramonn Bannon (Dendee United), Derek Jophnstone (Rangers), Willie Miller (Aberdeen), David Narey (Dundee United), Graeme Soiuness (Liverpool), David Provan (Celtic), Kenny Dalglish (Liverpool), Andy Gray (Wolves), Alan Young (Leicester) e John Robertson (Nottingham Forest).

FORTUNA E AZAR

O campeão europeu, Nottingham Forest, contratou o futebolista Stan Bowles, do Queens Park Rangers, da 2.ª divisão inglesa, por 435 mil dólares (cerca de 22 milhões de escudos).

Bowles (30 anos) tem tido uma carreira acidentada no futebol inglês: por duas vezes foi afastado da selecção inglesa, uma por ter sido escolhido apenas para suplente e outra por se ter envolvido à pancada com um polícia belga.

Foi cinco vezes «internacional»e, a última vez que vestiu a camisola da selecção do seu país aconteceu em 1977, frente à Holanda, no jogo que a Inglaterra perdeu, por 2-0.

Bowles estará em condições de disputar os jogos dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, em Março, porque assinou antes de 15 de Dezembro, a data limite das inscrições.

As negociações entre o «manager» Brian Clough (do Forest) e o nosso conhecido Tommy Docherty (do Queens Park Rangers) iniciaram-se no último sábado, depois dos jogos da Liga inglesa. Nesse mesmo dia, Docherty foi agredido por um grupo de adeptos, quando se dirigia, de comboio, para sua casa (em Manchester) encontrando-se ainda hospitalizado em Stockport.

PALMAS PARA NEHODA

Zdenek Nehoda, do Dukla de Praga, foi eleito, pela segunda vez consecutiva, «o melhor futebolista checoslovaco do ano»

Nehoda conta 27 anos e é avançado titular da selecção checoslovaca.

Outros dois internacionais (Antonin Panenka, 31 anos, do Bohemians de Praga e Jan Kozak, 25, do Lokomotive de Kosice), obtiveram os lugares imediatos.

Fernando Caiado: os alcatruzes da nora

Braga: Caiado demitiu-se

Fernando Caiado, treinador do Sporting de Braga, apresentou o seu pedido de demissão a direcção do clube no decorrer de uma reunião plenária daquele órgão dirigente.

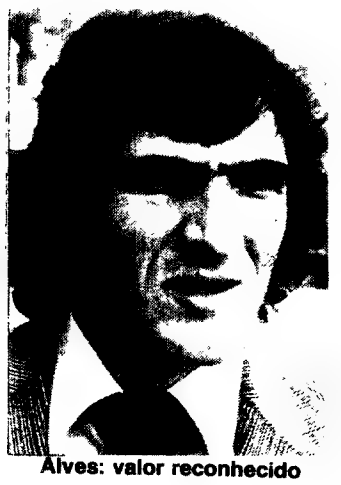
Fernando Caiado havia sido chamado à direcção do clube para explicar a situação que tem conduzido a uma série de resultados negativos nas actuações da equipa principal do Sporting bracarense.

PORTO RECLAMA

Em reunião directiva, o F.C. Porto resolveu pedir ao Conselho de Arbitragem um icquérito sobre a actuação do árbitro António Espanhol, na partida dos **azuis-brancos** com o Sporting, desejando saber também **qual o critério usado pelo funcionário federativo César Grácio, na nomeação de um árbitro adepto do Sporting para um encontro entre os dois primeiros classificados, o qual, na época passada, ficou em 30.º lugar na classificação, não descendo apenas por dois lugares...**

ALVES DISTINGUIDO

Os leitores do semanário francês «Onze» escolheram a «melhor equipa europeia do ano». No grupo figura João Alves, o «internacional» português que é a grande figura do Paris Saint-



Alves: valor reconhecido

Germain mas se encontra em fase de recuperação de uma intervenção cirúrgica.

CALENDÁRIO ALTERADO

A Federação Portuguesa de Futebol considerou a marcação dos jogos Boavista-Estoril (3.ª jornada) e Sporting-V Setúbal (10.ª jornada) para o dia 19. Ambos os jogos encontram-se em atraso no Nacional da I Divisão, e começam às 15 e às 21 e 30, respectivamente.

Em directo pela TV, será transmitido o V. Setúbal-Espinho, a realizar no sábado, às 21 e 30, no Estádio do Bonfim. Este encontro será, aliás, o único a sofrer alteração de horário, já que os restantes da I Divisão realizam no mesmo dia as 15.

Outras alterações para sábado. **II DIVISÃO - Zona Centro:** U. Coimbra-Estrela de Portalegre, na Figueira da Foz, às 15. **III DIVISÃO - Série A:** Desportivo das Aves - Mogadourense, em Santo Tirso, às 15. **Série C:** Anadia-Tondela, às 18. - **Série D:** Marrazes-St. Cartaxo, no Campo das Moitas Altas, em Marrazes, às 15. JUNIORES – Zona B (jogo antecipado da 11.ª jornada): Sanjoanense - Belmonte, no Campo da Casa do Povo de Belmonte, às 15.

GOMES DESEJADO

Segundo informa o «Mundo Desportivo», o Barcelona está interessado em conseguir o concurso do portista Gomes.

HÚNGARO PARA OLHÃO

Um jogador húngaro (Jelma Veck) acaba de ser contratado, no Brasil, para o «team» do Olhanense.

BRASILEIRO NO RESTELO

Depois de ter treinado em Braga, em Alvalade e nas Antas, o brasileiro Betinho esta agora a fazer testes, no Restelo

SOLIDARIEDADE EM ALGÉS

A União Desportiva e Recreativa de Algés, promove, amanhã, à noite, um festival de futebol, no seu campo, para angariar fundos para a família do falecido atleta do clube António Vieira Soares. O festival consta de dois jogos de futebol: às 19 e 45 União de Algés-Clube de Futebol «Os Belenenses»; às 21 e 45, selecção das ex-colónias com o Estrela da Amadora.

Futebol português sem esperanças

Comunicado divulgado hoje pela Federação de Futebol, em relação ao seu colectivo de ontem:

1) Ouvido o Conselho Técnico e o gabinete técnico das selecções nacionais e considerando os condicionalismos propósitos do futebol português, Portugal não participará no próximo campeonato de «esperanças» da UEFA mas procurara acertar jogos internacionais ao nível da selecção «B» para datas coincidentes com as programadas para a intervenção da selecção «A».

2) Nomeados os dois membros em falta do conselho de arbitragem: Fernando Pedrosa e Camilo Coelho Leal. Com a eleição ou designação já verificada entre os grupos de Associações, o Conselho de Arbitragem ficou, assim, completo, com a seguinte composição: dr. António Manuel Pereira, Fernando Pedrosa, Camilo Coelho Leal, Cláudio Faria Araújo (Pelo grupo «A de Associações); dr. Luís Fernando Pinto Lopes (pelo grupo «B» de Associações); porém Luís (pelo grupo «C» de Ass); ismael Baltazar (pelo grupo «E» de Ass) e Graça Oliveira (eplo grupo «F» de Ass). Deliberado sujeitar tais nomes a homologação ministerial e Pedir ao presidete do Congresso a designação de 21 do corrente para o acto de posse, na sede da Federação.

Fernando Pedrosa: um homem do futebol

3) Deliberado que a Federação, para efeitos de assistência que for necessária, se fará representar pelo coronel Carrilho do Rosário na audiência do recurso do Sporting perante o «jury D'Appel» da UEFA, a qual se realizará no próximo dia 14, em Zurique.

4) Continuada a apreciação do exercício de 1978/79 e do orçamento para a época em curso, a serem submetidos a Congresso, em Janeiro próximo.

5) Discutida e definida prioridade à revisão do Regulamento de Disciplina e do Regulamento de Provas e nomeada comissão organizadora do próximo «Primeiro Encontro Nacional de Futebol», presidida pelo coronel Carrilho do Rosário e composta pelo eng. Helder Rocha e Lopes da Silva, além de pessoas do exterior a convidar.

6) Nomeada comissão de trabalho presidida pelo dr. Silva Resende para o estudo da Regulamentação Anti-Doping.

7) Nomeada comissão de reestruturação do Gabinete Técnico das selecções, composta pelo presidente e por Ribeiro de Magalhães e eng.º Abílio Rodrigues, além de pessoas do exterior a convidar.

8) Iniciado o estudo do Regulamento de Pessoal e da comissão de Trabalhdores e nomeada comissão para a sua negociação.

9) Apreciados e ratificados os contactos e teor das visitas e negociações encetadas pelo presidente da direcção junto das Associações distritais e dos principais clubes.

10) Discutidos e aprovados os temas das negociações e contactos estabelecidos com a Liga dos Clubes.

11) Programada a actuação, quanto aos próximos jogos internacionais com a Escócia (selecção «A» e «esperanças», bem como a próxima campanha internacional de juniores, juvenis e iniciados.

HOJE

ANDEBOL: Campeonato de Lisboa Masculino da 2.ª divisão: Cabanas de Viriato-Operário S. Bento (20) e Caixa Nacional de Pensões-Futebol Benfica (21.15), ambos no pavilhão da Ajuda. Torneio de Abertura de seniores masculinos (3.ª/4.ª Divisões): Bobadelense-Hockey (Ajuda, 22.30). Torneio de abertura de seniores femininos: D. Pedro V-Belenenses (D. Pedro V, 20).

BILHAR – Campeonato de Lisboa de 2.ªs categorias, as três tabelas, na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, às 21

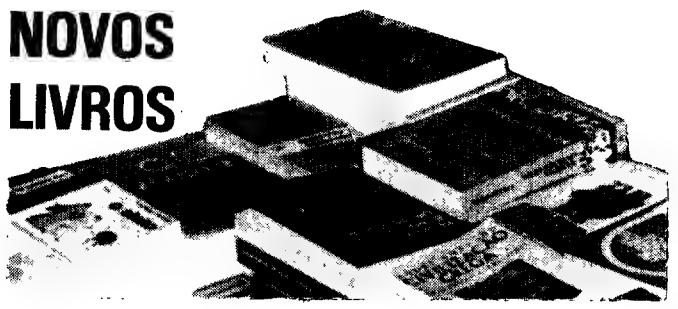
FUTEBOL - Taça UEFA (2.ª«mão» dos 1/8 de final). Kaiserslautern-Diósgyori, Universidade de Craiova - Monchengladbach, Estrela Vermelha-Bayern de Munique, Aris de Salónica-Saint-Etiennne, Brno-Standard Liège, Stuttgart-Grasshoppers, Dínamo de Kiev-Lokomotiv de Sófia e Geyenoord-Eintrach de Frankfurt. Campeonato de Lisboa de Reservas (I/II Divisões): Torriense-Benfica e Oriental-Atlético, nos campos dos primeiros às 21 horas. Campeonato de Lisboa de Reservas (clubes da III Dvisão): Sintrense-Vitória de Lisboa, Odivelas-Tires, Bucelenses-Malveira e Alverca-SL Olivais, nos campos dos primeiros as 21 e 30. Taça de Portugal (jogo-desempate): E. Amadora-Estoril, na Reboleira, às 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS: Torneio de aniversário do Campo de Ourique, no pavilhão do CACO, com as equipas de seniores e reservas do clube em festa, Oeiras, Sesimbra e Parede, a partir das 21.

TÉNIS DE MESA: Campeonato de Lisboa de seniores masculinos, nas mesas da Padaria do Povo, Sporting, Arroios e Belenenses, às 21 e 15.

VOLEIBOL Campeonato de Lisboa de juniores masculinos – Serie A. Nacional-Operário, na Escola Secundaria de Cascais às 21 10. Campeonato do Porto de juniores femininos, Nun Alvares de Gondomar-Esmoriz no pavilhão do Ciclo (Gondomar), às 21. Liceu Carolina Michaelis-Fluvial Portuense no ginásio do primeiro, as 18 e 30

NOVOS LIVROS



O ALENTEJO EM QUADRAS

As "Motes dos Montes" de Fialho Barreto

Itinerário, ora terno ora desencantado, de uma realidade frontalmente vivida, «Motes dos Montes» de Domingos Fialho Barreto (em edição de autor) é sobretudo a tentativa até agora mais conseguida, em nossa opinião, da recolha ao acto criativo, daquilo a que se convencionou chamar as «modas» alentejanas. «Modas» que percorrendo todo o folclore temático e surdo-musical de uma região conseguem transportar, em estado quase virginal, a carga contestatária da província que neste campo, em particular (e aí está o seu maior) mais conseguiu sobreviver a décadas de opressão, aqui cultural, desgarrada e castrante.

«Rurais andam dobrados/ suor regando a terra/ corpos sempre forçados/ Luta que não é guerra; Luta que não é guerra/ Mas conquista do pão/ Heróis do vale e serra/ Geada e Vento Suão-Quando o Alentejo canta/ Pouca gente o entende/ Mesmo com boa garganta/ O sentir não se aprende; O sentir não se aprende/ O canto não é gritar/ É o povo que se rende/ À vida mas a cantar – A folha de loiro sobrou/ Depois da sopa comida/ Passou por mim nem olhou/ Quem explorou minha vida; Quem explorou minha vida/ Patrão só olha ó trabalho/ Tanta promessa fingida/ Sou velho já nada valho – Fiz a cama no rego/ Fiquei olhando prá Lua/ Nada me dá sossego/ Não sei que vida é a tua; Não sei que vida é a tua/Abalaste prá cidade/ Dizem que andas na rua/ Toda cheia de vaidade – Olhei para trás chorei/ Com pena do meu passado/ Toda a vida trabalhei/ Nunca passei de criado; Nunca passei de criado/ Herança de geração/Andei sempre enganado/ Só me deram escuridão – Eu levanto a Bandeira/ C'o Povo vai defender/Feita duma maneira/ Que todos vão entender; Que todos vão entender/ Pois é toda encarnada/Tem uma estrela a arder/ Está de sangue ensopada».

Fialho Barreto, na sua casa da Amareleja, entre os nossos camaradas de Redacção Rui Pacheco, e Manuel Geraldo

E vejamos: Fialho Barreto, já escrevia assim muito antes do 25 de Abril e já assim o cantavam grupos, radicados desde a margem esquerda à direita do Guadiana. Em singelo ou a dobrado. Nos campos ou nas tabernas. Desde a Amareleja (camponesa) à Aljustrel (mineira). Porque Fialho Barreto transporta no seu estro uma intenção conseguida de criar e de recriar o tema do canto, dando luz à razão de ser e à justificação de existir da «lenga morna» alentejana. Escreve o poeta em prefácio: «Dei-me ao trabalho de usar a rima cruzada. e não os versos cruzados, por lhe achar outra harmonia e chama, procurando assim fazer o que a musa me inspirou». E inspirado é quem assim verseja: «Alentejo é qualquer coisa/ Que trago dentro de mim/ Onde o meu pensar poisa/ Um amor que não tem fim; Um amor que não tem fim/ Cantado nos meus versos/ São do Povo sem latim/ Sejam por ele dispersos».

Manuel Geraldo

Eleições na Madeira

Continuação da pág. 13

ainda– foi a de inaugurar ramais de electricidade, que «são uma coisa banal». Acontece até que em Boaventura, uma freguesia no norte da ilha conhecida por votar tradicionamente CDS, Jardim teve uma jogada de mestre: foi lá inaugurar a electricidade. Levou uma grande comitiva, jornalistas incluídos, pois então mandou matar a vaca e ofereceu à população, carne, vinho, e pão. Foi uma festa de arromba. O CDS ainda veio com um comunicado nos jornais a dizer que a obra tinha sido da responsabilidade da junta de freguesia local, que tudo tinha feito e, obviamente, era CDS. Já não foi a tempo: nas eleições intercalares a população já votou PPD...

É assim o PPD, é assim o Governo Regional da Madeira, é assim Jardim – um homem que não teve pejo em se nomear a si próprio assessor jurídico **vitalício** da Secretaria Regional de Trabalho do Governo a que preside...

O TRABALHO DA APU

Apesar de tudo alguma coisa está a mudar. É o que se passa, por exemplo, com os resultados obtidos pela APU. Até agora o PCP e os seus aliados não tinham conseguido eleger um único membro para qualquer órgão autárquico – e as autarquias funcionaram como no antigamente, sem que os seus responsáveis tivessem que prestar contas a quem quer que fosse.

Ora, com os resultados obtidos nas intercalares – e tudo leva a crer que a APU, se não os melhorar, os conserve pelo menos – a Aliança Povo Unido já elege membros para a Assembleia Municipal do Funchal (2), para a Assembleia de Freguesia do Funchal (5), para a Assembleia Municipal de Câmara de Lobos e está com boas perspectivas em Machico.

«Não é muito» – disse João Bernardino, dirigente do PCP na Madeira – «mas já é alguma coisa e poderemos pelo menos exercer uma vigilância e uma actividade que infelizmente nunca a UDP ou o PS exerceram na prática».

Nestes dias que faltam para as eleições autárquicas – disse ainda ao «DL» João Bernardino – a APU vai reforçar o seu trabalho para tentar o grande objectivo, que se apresenta difícil mas não impossível: a eleição de um vereador na Câmara do Funchal.

«Se isso acontecesse, seria uma grande vitória para o PCP e seus aliados na região. Seria uma grande vitória das forças democráticas».

No entanto, as condições de trabalho são aquelas que ontem e hoje relatamos. A campanha da APU está orientada exactamente no sentido de denunciar de uma «forma peremptória, a ruinosa gestão autárquica do PPD, que em muitos casos tem sido camuflada com acções demagógicas».

Por outro lado a APU vai também falar às pessoas, «claramente», da «competência dos elementos eleitos pela UDP» que, no Funchal, e «mesmo em Machico, onde tiveram elementos na própria vereação», tiveram uma actividade que «não se diferenciou, no mínimo pelo compromisso, das acções do PPD».

Para além desta tónica central da campanha da APU os seus responsáveis vão ainda tocar na questão do voto útil, tentando mostrar que a actividade do PS foi desastrosa, como o revelam os resultados na Câmara de Porto Santo.

E em jeito de desafio ouvimos a alguém que escutava o nosso diálogo com João Bernardino:

«Ah, se tivéssemos tido nas mãos a Câmara de Porto Santo o que não teríamos feito!».

E, na verdade, disso ninguém tem dúvidas, nem o próprio PPD, para quem o único adversário verdadeiramente perigoso, a médio prazo, é o PCP, cuja organização e capacidade de trabalho são profundamente temidas. Basta ver as afirmações de Jardim sobre os resultados eleitorais, nas quais chega ao ponto de afirmar que a APU só não subiu mais porque ainda não quis, uma vez que tem a trabalhar para si o PS e a UDP...

RIBEIRO CARDOSO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA (Por UNIDADE)	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$65	61$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$30	29$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$667	1$767
BRASIL (cruzeiro)	$70	1$30
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$00	44$00
(notas de 5 a 1000)	42$50	44$50
DINAMARCA (coroa)	9$10	9$50
ESPANHA (peseta)	$705	$805
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$20	51$20
(notas de 5 a 1000)	49$50	51$50
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	12$05	12$65
HOLANDA (florim)	25$50	26$50
INGLATERRA (libra)	108$30	112$30
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$193	$223
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUÍÇA (franco)	30$75	31$81
VENEZUELA (bolivar)	10$05	11$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco a moderado de Sudoeste chovia em vários locais a Norte do Tejo e havia neblina para Sul do mesmo rio.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	14°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	8°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	15°
ÉVORA	13°
SINES	16°
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	14°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	–

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.19	3,3 m	2.30	2,0 m
22.04	3,2 m	15.23	1,9 m
	Dia 13		
10.28	3,3 m	3.46	2,0 m
23.09	3,3 m	16.28	1.8 m
	Dia 14		
11.30	3,4 m	4.51	1,9 m
		17.22	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

A Norte do Tejo: céu muito nublado; vento fraco a moderado dos quadrantes de Oeste; períodos de chuva ou aguaceiros. A Sul do Tejo: céu geralmente pouco nublado; vento fraco de Oeste; neblinas matinais.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.46
OCASO ÀS 17.15

DIA 19 DIA 26 DIA 5 DIA 13

rádio

1.º Programa

17.00 «Trajectória», programa da juventude; **19.00** Música portuguesa; **19.30** «Jornal da Noite»; **19.50** Música instrumental; **20.00** Música variada; **21.00** 24.º episódio do Folhetim (Aparição», de Vergílio Ferreira; **21.20** Orquestras e canções;**22.00** Conjuntos ligeiros; **22.30** «Forma e Conteúdo» (trissemanário das artes e das letras); **23.00** «Programa da noite»; **00.00** «Jornal da meia-noite».

2.º Programa

17.20 Obras de Mozart: – Sonata em Ré Maior, K. 576; – Sinfonia n.º 40, em Sol Menor, 550; **18.05** A sonata n.º 2, em Ré Maior, para violino e piano, de Prokofiev; **18.30** Arquivo do disco; **19.00** Música portuguesa; **19.25** Programa sobre formação de professores; **20.00** Música de câmara: – Quarteto em Ré Maior, op. 20 n.º 4 de Haydn; – Quinteto em Mi bemol Maior, op. 44, de Schumann; **21.00** Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; **23.00** Intercâmbio musical: Temporada de Concertos de 1978/79 da Rádio de Sarre – gravações cedidas por aquela emissora alemã; **23.50** 24 prelúdios op. 28, de Chopin; **00.35** O maestro Otto Klemperer: – Concerto Brandeburguês n.º 6, em Si bemol Maior, de Bach; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 – Contacto; **17.40** «Contacto com o Mundo»; **18.10** «Contacto com a Ciência»; **18.15** «Carros roubados/ SOS»; **18.45** «Zona de Controle»; **19.45** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00** «Quando o telefone toca»; **20.33** Cartaz; **21.05** Hora nazarena; **21.33** «Quando o telefone toca»; **22.33** Torneio de Abertura de Hóquei em Patins.

Emissão Estereofónica (97.4 MHz)

15.03 «Rock em Stock» (incluindo o «Top»); **18.03** Hora de ponta; **19.00** Em órbita; **21.03** «Fórum»; **23.00** Histórias e músicas de proveito e exemplo.

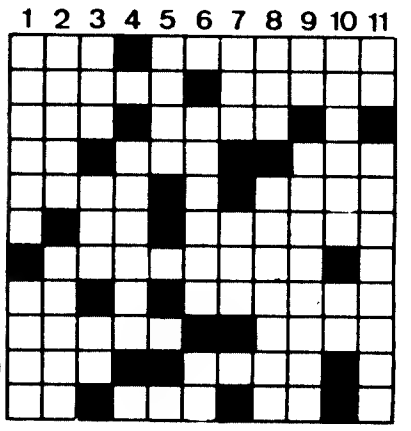
Rádio Renascença

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos da R. R.; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Pentagrama; **21.30** O Som da Noite; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** Textos e Pretextos; **23.55** Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 507



HORIZONTAIS:

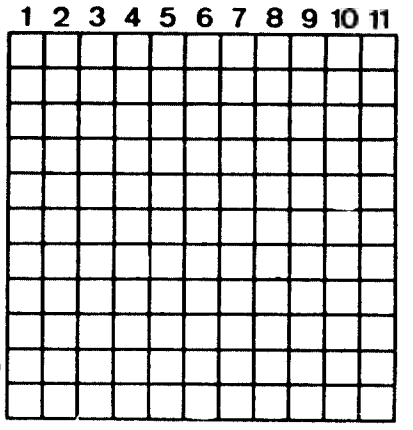
1 Conjunção. Prendera.
2 Respeite. Totais.
3 Lista. Aves pernaltas.
4 Batráquio. Cardeal e erudito italiano que publicou em 1822 fragmentos importantes da República de Cícero. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5 Tosto. Cidade da Alemanha.
6 Érbio (s.q.). Adejar.
7 Engano propositado contra alguém.
8 Artigo definido. Fecharia as asas para descer mais depressa.
9 O mesmo que bermano. Apelido.
10 Zombas. Planta têxtil do Ceará.
11 Carta de jogar. Ave pernalta. Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 Contas. Produto.
2 Repetes (fig). Guarneceis de asas.
3 Desgraça. Ente. Reis.
4 Falecem.
5 Trama.
6 Chefes de uma diocesse (pl.). Centiare.
7 Ave da família dos Lárido. Agarrei.
8 Pronome pessoal. Espicaçados.
9 Preposição latina que designa movimento. Residirias.
10 De Roma. Seguia.
11 Campeão. Homem cruel (fig).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8567



HORIZONTAIS:

1 Escavar. Mulher do filho em relação aos pais dele (pl.).
2 Gosta muito de. Ei- Cidade dos Países Baixos.
3 Divisão de uma casa. Agarrar.
4 Senhor. Reis. Progénie que abrange várias famílias (Ind.).
5 Que é do ar. Seguias.
6 Disfarçaras.
7 Oceano (inv.).
8 Artigo definido. Sugar o leite materno. Em a.
9 Nesse lugar. Satélite de Jupiter.
10 Equipar. Molusco cefalópode usado na alimentação.
11 Triturara. Guarneceis de asas.

VERTICAIS:

1 Tecido de algodão ou linho muito transparente. Guardam segredo.
2 Desejares. Letra grega.
3 Forma apocopada e proclítica de vale. Esteiro. Estime.
4 Lavrem. Dar mios.
5 Nota musical. Ave da família dos cotingidas. Rádio (s.q.).
6 Laço. Sacerdote budista.
7 Em à. Aguenta (pop). O mesmo que bétele.
8 Preposição e artigo. Curso de água natural e abundante (pl.).
9 Feixe de luz do sol (pl.). Olé.
10 Acrescentaras Li.
11 Tempo do verbo ser. Mágicos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 506

HORIZONTAIS:

1 Ramas Isara
2 Alapa. Saris.
3 Talai. Irão.
4 O Roido.
5 Sam. Ao. MAL.
6 Rema Raiz.
7 ATRAI. Om. Ar.
8 Teci O. Arfo.
9 Ásia.
10 Ardósias Mo
11 São. Am. Amar

VERTICAIS:

1 Ratos. Atuas.
2 Ala Arte Rã.
3 MAL Mercado
4 Apar Mai.
5 Saio Ai. Usa
6 Ia Im.
7 Isidoro Aa
8 Saro Amassa
9 Ará Mi. Ri
10 Rio. Azafama.
11 AS El. Ro. Or

Provérbio: O MAL, ATRAI O MAL

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8566

HORIZONTAIS:

1 Ca. Anis. Bar.
2 Reatam Gemo.
3 Arpão. Calas.
4 És. Lama.
5 Aal. Fala.
6 Siara. Coisa.
7 Armo.
8 Atas Raer
9 Matas Re. Sa.
10 Amar. Pias.
11 Sora. Sol. Fo.

VERTICAIS:

1 Cravas. Umas
2 Aer. Aio Amo
3 Apela. Atar
4 Atas Ratara
5 Não. Faras.
6 Im. La. Ms Ps
7 Calco Rio
8 Gamão Real
9 Bela Ira
10 Ama. És.
11 Rosa. Arraso.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ARNALI – Rua Escolas Gerais 88 A Tel. 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária 49 AB, Tel. 636620; **SANEX** –Av. da Igreja 31 C Tel. 897505; **PROVIDÊNCIA**– Rua D. Filipa Vilhena 9C, Tel. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica 678 E, Tel. 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho 136, 681726; **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem 15 B Tel. 382470; **BRANCO** – Av. Duque de Loulé 61-65, (Tel. 545048; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas 10A, Tel. 842518; **MARLUZ** – Cç. da picheleira 140 BC (Tel. 880703); **MARCOS** – Cç. Marquês de Abrantes 36 A (Tel. 664238); **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores Lt 12 A (Tel. 2101486); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32 B, (Tel. 993351); **MONSERRATE** – Rua Guil. G. Fernandes 31 A, (Tel. 911139);

Reforço

GUERRA – Rua Andrade 32-36, (Tel. 845513); **CORTEZ** – Rua São Nicolau 93, (Tel. 325378); **ZIRA** – Pç. das Casas Novas Lt 66 (Tel. 311216); **BELÉM** – **Rua Tristão Vaz 10-A (Tel. 612248); GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros 54 A (Tel. 890465); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes 10, (Tel. 661734); **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres 201 B (Tel. 790942); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199 A (Tel. 780969); **SAGRES** – Av. Luís Bivar 69-71 (Tel. 547213); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A, (Tel. 970660); **NOVA** – **Rua Açores 11 A, (Tel. 910305); CÉSAR FERNANDES** – Az. dos Bezouros Lt. R8 (Tel. 991328); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – – **Castro Rodrigues** – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE** – **Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** – **Moderna** – R. Bulhão Pato, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** – **Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA** – **Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** – **Higiénica** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017); **AMORA** – **Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL** – **Soromenho** – R. Pava Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** – **Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA** – **União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** – **Guamão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** – **Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – **Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** – **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** – **Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** – **Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE** – **Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Junqueiro-Mendes** – **Até às 21 horas**; S. JOÃO DO ESTORIL – S. João – Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** – **Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** – **Misericórdia** – R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real - 8.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – **Ciabal** – R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Permanente; **Amadora** – P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA** – **D. João V** – **Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); QUELUZ** – **Serra e Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE (Tel. 957619); **CAMARATE** – **Batalha** – Batalha – R. Avelino S. Oliv.º. 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** – **Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **ALGUEIRÃO** – **Rodrigues Reto (Tel. 2912038) Permanente; AGUALVA-CACÉM** – **Mira Sintra** – P. N. Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Rueso** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** – **Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz (T. 680113); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167 (T 518889); **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192(T. 64450); **MONTE DOS BURGOS**, R. do Monte dos Burgos, 802 (T. 62279); **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T. 24203); **BOTELHO**, R. da Alegria 963 (T. 480069); **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120 (T. 22664); **LIDADOR**, R. do Lidador, 265 (T. 683739).

DE DIA E TODA A NOITE

MENESES DE LIMA, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 277 (T. 51764); **CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36 (T. 31539); **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082 (T 48004); **GUARANI**, R. de Pedro Hispano, 367 (T. 62250).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **S. SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 72802).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milos Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.30, 18 e 21.15
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tanq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 18-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
6.ª semana
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A boa professora esforçou-se tanto por aquele mau aluno que a matéria de anatomia já não tinha segredos
A MESTRA
c/ Edwige Fenech

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
7.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SANSÃO E DALILA
c/ Victor Mature, Hedy Lamarr e George Sanders
Um filme de Cecil B. de Mille
2.ª semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Contra a morte, a aventura
O AMIGO AMERICANO
Um filme de Wim Wenders
3.ª semana

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
Às 23.45 h
Não acons. men. 13 anos
007 – ORDEM PARA MATAR

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS 69 POSIÇÕES
Interdito men. 18 anos
1.º escalão pornográfico Hard Core
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
CARGA PERIGOSA

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30, 21.30
Não acons. menores 13 anos
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA
Com Bud Spencer

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale
Em 3.ª semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 Algés
As 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AMOR PERDIDO

D. JOAO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.30, 18 e 21.15
– Int. men. 13 a.
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tanq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain
2.ª semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Silvia Kristel, Mónica Vitti, Ursula Andress e Laura Antonelli
COM ELAS TODO O CUIDADO É POUCO...
No filme de Luigi Zampa
3.ª semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Grande prémio de Paris 1978
BLUE COLLAR
Com Richard Pryor e Harvey Kertel
Uma grande obra cinematográfica de N.Y Times

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÉNIO
C Terence Hill e Miou Miou
As 18.15 – N. ac. men. 13 a.
Cinema à Quarta-Feira
OS JOVENS LEÕES
c/ Marlon Brando e Dean Martin

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme – choque
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ullman
6.ª Semana

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 21.30 – Grupo B (10 a.)
Um autêntico tratado de pancadaria brava
7 CONTRA TODOS
c/ Roger Browne, Liz Haviland e Al Northon
Amanhã, 5.ª-feira
Não há espectáculo

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore, Telly Savalas, David Niven e Claudia Cardinale
Na noite início da projecção do filme às 21.55
3.ª semana

MONTECARLO Tel 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
Uma obra impressionante de dramatismo e sentido humano
O SEU PRIMEIRO AMOR
c/ William Katt, Susan Dey e Swoosie Kurtz
Um filme de John Darling
4.ª semana
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford, Lesley Anne Down e Christopher Plummer
2.ª semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A vida não conta e a ordem é matar
OS EXECUTORES
c/ Roger Moore e Stacy Keach

ODEON 326283 4
R. Condes 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor - Música - Violência

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VAMOS MATAR... COMPANHEIROS
c/ Franco Nero, Tomas Milian e Jack Palance
Um filme de Sergio Corbucci

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A ILHA DOS HOMENS PEIXE
Uma aventura de ficção com Richard Johnson

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 às 14.30 e 21.30
– N. ac. men 18 a.
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manuel de Oliveira
Às 19 – Para Todos
ANIKIBOBÓ
SALA 2 as 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
CARO PAPÁ
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 as 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Para todos
BALBÚRDIA NO OESTE
de Mel Brooks

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
A hilariante e maliciosa comédia
A NOVA INQUILINA É UM ESPANTO
Com Edwige Fenech e Renzo Montagnani
Em 3.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Não acons. men. 13 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A Comédia que vem na hora exacta!
A SITUAÇÃO É GRAVE. MAS... NÃO DESESPERADA
Um grande espectáculo de gargalhada, com Jean Lefebre e Maria Pacôme

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 8.45, 21.30
Int. men. 18 anos
Arrebatador. Audácia. Destreza
Bruce Lee
O TIGRE ATACA DE NOVO
Com Auyane Peisan, Ku-Feng

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a.
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
3.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 31
Às 15, 17, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
N.B. – Nas tardes, projecção do filme sem intervalo, 5 minutos após o início das sessões. Nas noites, início da projecção do filme às 22
1.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques
1.ª Semana

TERMINAL 871573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
1.ª semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade 188
As 14.30, 16 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
1.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Estreia
AVALANCHE
Com Rock Hudson e Mia Farrow

ZODIACO 370151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
c/ Louis de Funés e Michele Galabau

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)

COLISEU – «O Circo do Natal», às 21.30 (6 anos)

TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», 21.45 (13 anos)

ADÓQUE – «Querias mas não te dou», 21.45 (18 anos)

MARIA VITORIA – «Hei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 (18 anos)

MONUMENTAL – «A tocar é que a gente se entende», 21.30 (18 anos)

CORNUCÓPIA – «Paragens mais remotas que estas terras», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO — «Púdica Rosemary», as 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA — «Morrer de Desejo», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE — «Avalanche», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Uma Aventura nas Cruzadas», às 21.30 (13 anos)

PARIS – «Adivinhe quem vem para roubar», 21.30 (13 anos)

ROYAL – «Os Dragões do Kung Fu», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «7 Contra Todos», às 21.30 (10 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – **Stadium** – «Amargura de duas almas», às 21.30 (13 anos)
OEIRAS – **Oeiras-Cine** – «Boxeur infernal», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – **Casino** – «Uma janela virada ao Sol», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – **Impala** – «O Segredo de Fedora», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – **Oxford** – «Garota Para Todo o Serviço», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Cine Plaza** – «A História de um vencedor», 21.30 (13 anos)
AMADORA – **Lido** – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Cinestúdio** – «Treinador de saias» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «A Pensão do amor livre», às 21.30 (18 anos)

CACÉM – **Cinestúdio Flores** – «Ashanti», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

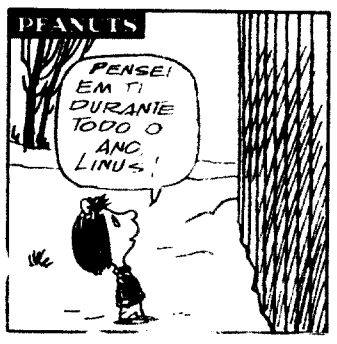
ALMADA – **Cinestúdio** – «O Belo animal», 21.30 (13 anos)
ALMADA – **Incrível** – «Bananas», 21.15 (18 anos)
ALMADA – **Academia** – «Sartana contra todos», 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Buck Rogers no Século 25», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «A Ilha do Adeus», as 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Tímido e a Solterona», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Piquenique em Hanging Rock», as 21.45 (18 anos)
OLIMPIA – «Os Sete Homens de Ouro», às 21.00 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Febre de Primeira», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «As Mais Doces Confissões», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Uma História Simples», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Especialista» as 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Homem que Eu Quero», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Duas Vidas em Perigo», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Outra Metade do Céu», às 21.45 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Amor de Perdição», às 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Aonde vais nas Férias», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Violação de uma Adolescente», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Assalto à 13.ª esquadra», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Freira Diabólica», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 165 1.º TELEFONES 53531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SOARES 44 TELEFONES 321154/5 328711/2/3 328729 372-81 2 PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328729
- ARQUIVO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12163 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954 5

Jornais: 12$50 em Março?

Face à já anunciada subida do preço do papel, os representantes dos órgãos da comunicação escrita, em reunião efectuada na Associação da Imprensa Diária (AID), aventaram a hipótese dos jornais passarem a custar 12$50.

Para enfrentar as consequências do aumento do preço do papel (anuncia-se que a tonelada passará a custar, a partir de Janeiro próximo, cerca de 25.000$00), foram ponderadas as seguintes três medidas;

Novo aumento do preço dos jornais; aumento do preço da publicidade; e aumento dos subsídios do papel por parte do Estado.

Por maioria, os representantes da Imprensa acordaram em que o novo preço dos jornais só entrasse emvigor em 1 de Março – e por maioria também prevaleceu o consenso do preço não se cifrar em 15$00, como alguns, no seio da AID, desejavam.

Judiciária prendeu o queixoso

Há poucos meses um empregado do Metropolitano alegou terem-se desaparecido cinquenta contos provenientes da receita dos passageiros. O furto teria sido cometido dentro das próprias instalações.

Porém, a Polícia Judiciária na sequência das investigações, viria a considerar a versão daquele empregado pouco sólida, pelo que, de suspeita em suspeita, foi resolvido solicitar ao Juiz de Instrução o mandado que permitiria passar uma busca à residência do denunciante.

Ali, escondido no ventilador da casa de banho, localizaram uma boa parte dos cinquenta contos. Dado o estranho local escolhido para guardar as «conomias» e a própria existência destas, o queixoso viria a confessar ter simulado o furto para encobrir um abuso de confiança que havia praticado, a princípio com intenção de repor depois, devido à embalagem adquirida.

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
OU QUAISQUER MÓVEIS
EXECUTAMOS TODOS MODELOS E MEDIDAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis 35, (junto à Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

COMPOSIÇÃO FINAL DA AR TALVEZ AINDA ESTA NOITE

Decorre hoje escrutínio de votos da emigração

Decorre durante todo o dia de hoje, no número 134 da Avenida D. Carlos I, em Lisboa, o apuramento final de resultados da votação dos círculos Europa e fora da Europa. Quarente e oito mesas distribuídas por quatro pisos e 240 membros de mesa assistidos por 25 funcionários do STAPE trabalham para que esses quatro deputados ainda não atribuídos sejam conhecidos esta noite ou, quando muito, amanhã de manhã. O processo iniciou-se com o envio, um mês antes das eleições de material de votação a cada um dos 125 mil eleitores inscritos.

Depois disso foram chegando pelo correio os votos dentro de um sobrescrito azul envolvido por outro onde se inscreve o nome do eleitor. O escrtínio durante todas as fases é feito manualmente, e os números finais serão trabalhados pelas duas Assembleias de apuramento geral, que reunem no mesmo local das restantes mesas. Durante a manhã de hoje procedeu-se ao descarregar de votos dos 22 círculos pela Europa e 26 do resto do mundo. Quando esta edição chegar às mãos dos leitores já se terá iniciado a contagem propriamente dita. O r mero de eleitores envolvido o seguinte: inscritos na E: 59.403; fora da Europa: 64.133. A percentagem de afluência ronda os 80%.

Entretanto são já conhecidos os resultados finais dos círculos de Setúbal, Guarda, Castelo Branco, Évora, Portalegre e Aveiro. A CNE informou que estes resultados correspondem ao apuramento geral oficial. A distribuição de votos pelo círculo dos Açores foi, também, publicada. É a seguinte:

Inscritos, 156.478. Votantes, 130.094 – 83,1 por cento e Abstenções, 26.384 – 16,9 por cento. Os Votos brancos foram 910 – 7 por cento e os Votos nulos, 4233 – 3,3 por cento. Os partidos obtiveram: CDS, 9518 – 7,3 por cento; APU, 3977 – 3,1 por cento; PCTP/MRPP, 1726 – 1,3 por cento; PSD, 67.598 – 5,2 por cento; PSR, 1080 – 0,8 por cento; UDP, 2257 – 1,7 por cento; PS, 38.795 – 29,8 por cento.

Assim, foram proclamados deputados eleitos pelo círculo dos Açores, Germano Domingos, António Mendes e João Vasco Paiva, pelo PSD, e Jaime Gama e Francisco de Oliveira, pelo PS.

Mota Amaral «cabeça de lista» cedeu o seu lugar a João Paiva devido às suas funções de presidente do Governo Regional.

O custo das eleições intercalares, segundo números agora divulgados, orçou em 75 mil contos. O ministro Costa Brás que fez este anúncio, adiantou que daquel quantia, cerca de 12 mil foram gastos com as votações dos residentes no estrangeiro. Os partidos políticos, por seu lado devem apresentar as contas das suas campanhas até 31 de Janeiro.

Houve acordo ETA-Suárez na libertação de Ruperez

MADRID, 12 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – O deputado e secretário de relações internacionais da UCD, Javier Ruperez foi posto em liberdade pela ETA político militar às seis e trinta da desta manhã, ao quilómetro 233 da estrada Madrid-Burgos.

Para a opinião pública a libertação foi inesperada, ainda que provavelmente não o seja para as autoridades espanholas. Afirma-se, possivelmente com razão, ter existido uma negociação secreta entre o Governo espanhol e a ETA, não se sabendo no entanto o que as autoridades de Madrid teriam concedido aos sequestradores.

Javier Ruperez, que se encontra de perfeito estado de saúde, foi libertado quando se completava um mês do seu sequestro (ocorrido no seu domicílio, a 11 de Novembro) quando saía de casa para dirigir um encontro de partidos centristas iberoamericanos organizado pela UCD.

À hora em que escrevemos esta crónica, Ruperez seguia de automóvel para Madrid, dirigindo-se ao Palácio de La Moncloa, onde o aguardavam sua mulher e o presidente Suarez, com quem falou pelo telefone esta manhã. Encontrava-se igualmente em La Moncloa grande número de jornalistas.

O presidente do recém-criado «Comité pró-libertação de Javier Ruperez, Joaquim Ruiz-Gimenez afirmou, ao ter conhecimento da notícia, que o Governo espanhol não ofereceu contrapartidas para esta libertação; mas ninguém acredita nisso.

O facto de nas próximas horas, tanto o rei Juan Carlos como o presidente Suárez se deslocarem ao estrangeiro (o rei à Guiné e Suarez a Bruxelas), revela que ambos estavam tranquilos quanto à sorte de Ruperez.

Como se sabe, a ETA (PM) pedia, em troca da liberdade do dirigente da UCD, a criação de uma comissão que estudasse as torturas inflingidas pela polícia e a guarda civil aos presos políticos bascos e a libertação de alguns membros daquela organização presos no cárcere de Soria. Parece (não é seguro) que ambas as condições vão ser satisfeitas, ainda que não seja imediatamente.

A ETA conseguiu ridicularizar a polícia espanhola, já que durante o mês de sequestro conseguiu manter pelo menos três contactos com os órgãos de Informação. O último foi ontem à noite, quando um membro da ETA (PM) entregou a um jornalista basco uma fita gravada com a voz de Ruperez, que foi transmirida pela Rádio Popular de Bilbau. Na gravação os sequestradores perguntavam a Ruperez se se tinham praticado torturas no País Basco – coisa que sempre foi negada pelo porta-voz oficial do Governo – ao que o deputado centrista respondia que sim. Ruperez manifestava-se «agora» igualmente partidário da amnistia (outro ponto em que o Governo sempre se manifestou contrário). No entanto, a validade das delcarações é posta em dúvida porque, segundo um diário madrileno, «foram arrancadas sob a pressão das metralhadoras».

Comerciantes podem recusar cheques de menos de 5 contos

A resolução do Conselho de Ministros de ontem ao elevar para cinco mil escudos o limite mínimo relativo à obrigatoriedade de aceitação de cheques visa fundamentalmente defender os comerciantes dos cheques sem cobertura – afirmou esta manhã ao «DL» uma fonte próxima do Ministério das Finanças.

De acordo com o informador por nós contactado, a resolução apenas produzirá efeitos nas transacções comerciais. Os comerciantes, contudo, poderão aceitar cheques de valor inferior a cinco contos. Mas, acrescentou-nos a fonte em questão, não são obrigados a fazê-lo, ao contrário do que previa o Decreto-Lei n.º 184/74, que fixava esse limite mínimo em 500 escudos.

Doravante, portanto, qualquer comerciante se poderá recusar a aceitar cheques por vendas inferiores a cinco mil escudos. As instituições bancárias, porém, terão de movimentar cheques nessas condições, como sempre, já que a resolução apenas respeita às transacções comerciais, não implicando quaisquer instruções especiais para o Banco de Portugal, que na questão, bem como as outras instituições bancárias, não é ouvido nem achado.

Evitar a proliferação de cheques sem cobertura dando maior segurança ao comerciante, poupar a PJ à instrução de menos processos decorrentes do alcance da resolução e aliviar os tribunais de processos pela mesma razão, eis o que a resolução em si comporta, podendo, no entanto, criar outra espécie de problemas, como seja dificultar pagamentos de rendas inferiores àquele montante e levar as bombas de gasolina a venderem menos combustível – dois dos muitos exemplos que agora nos ocorrem.

Duas residências roubadas

Quinhentos contos de artigos em ouro e prata foi o produto de apenas dois dos furtos ocorridos na noite passada em Lisboa, perpetrados por gatunos que pela prática de selecção parece implicar a existência duma especialização e de canal próprio para o escoamento clandestino dos valores subtraídos.

Assim, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 70, terceiro andar, os gtunos terão entrado na residência por meio de arrombamento, apoderando-se depois de vários objectos em prata e jóias a que o ofendido atribuíu o valor de quatrocentos contos.

Noutra habitação, situada no Poço do Borratém, próximo da Praça da Figueira, foram furtados brincos, anéis e pulseiras calculadas em cem contos.

Regulamento das Agências de Viagens

O «Diário da República» de hoje insere uma portaria do Ministério do Comércio e Turismo que regulamente a actividade das agências de viagens.

A portaria obriga as agências de viagens a disporem de instalações próprias que devem estar rigorosamente separadas de outros estabelecimentos comerciais ou industriais.

As agências de viagens podem ser classificadas segundo a sua actividade como «operadores» ou «retalhistas», devendo localizar-se em lugar situado ao nível do rés-do-chão e dispor de montras, zonas para atendimento dos clientes e instalações sanitárias próprias.

INTERCALAR EM CASTELO BRANCO

Relação de Coimbra decide esta tarde

O Tribunal da Relação de Coimbra inicia às 16 horas de hoje a discussão da impugnação das eleições em Castelo Branco, proposta pela Aliança Povo Unido.

A APU requereu a anulação do apuramento dos votos em seis freguesias do círculo de Castelo Branco, ou em alternativa, a anulação do apuramento geral e o consequente prosseguimento dos trabalhos da Assembleia de Apuramento Geral. As freguesias cujos resultados são contestados são as de Monfortinho, Penha Garcia, e Proença-a-Velha (no concelho de Idanha-a-Nova), Fratel (em Vila Velha do Rodão), Ferro (na Covilhã) e Águas (em Penamancor).

São abrangidos pela impugnação um total de dez mil e quinhentos votos expressos o que, e uma vez que a APU ficou apenas 94 votos do número necessário para eleger um deputado pelo círculo, faz crer que, se se confirmarem as irregularidades, as eleições possam ter de ser repetidas.

No entanto a impugnação formulada pela APU refere-se apenas a algumas das irregularidades detectadas naquele círculo eleitoral durante o acto eleitoral, já que muitas outras se verificaram, como aliás noutras regiões do Norte e Centro do País, sem que se tivessem registado protestos junto dos tribunais.

JOGOS OLIMPICOS MOSCOVO 80
ÚLTIMA OPORTUNIDADE
UM DOS 70 LUGARES DISPONÍVEIS AINDA PODE SER SEU
Faça já a sua reserva no único itinerário possível:
27 Julho - 4 Agosto
Europeia
LISBOA • Av da Liberdade, 233 • Tel. 536121
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana Praia da Rocha • Tel 23377
membro WATA em Portugal

EXCURSÕES abreu
NATAL • FIM DO ANO • REIS
MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS
• Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
• A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!

EM AVIÃO A JACTO
AMSTERDAM 27 DEZ
LONDRES do Porto 23 e 30 DEZ de Lisboa 20, 23, 27, 30 DEZ e 3 JAN
PARIS 21, 28 DEZ e 4 JAN
ROMA 27 DEZ
FUNCHAL do Porto 22, 29 DEZ e 5 JAN de Lisboa 22 23 24 26 27 29 30 e 31 DEZ
CIRCUITO AÇORIANO 21 28 DEZ e 4 JAN
ATENAS 27 DEZ
NEVE NA ROMENIA 30 DEZ
NOVA IORQUE 29 DEZ
AMSTERDAM E LONDRES 23 e 30 DEZ
BENIDORM 27 DEZ
PALMA DE MAIORCA 27 DEZ
TANGER 22, 29 DEZ e 5 JAN
ÁFRICA DO SUL 19 DEZ

AVIÃO + AUTOPULLMAN
TERRA SANTA 23 e 30 DEZ
CIRCUITO ITALIANO 27 DEZ
MARROCOS CIDADES IMPERIAIS 22, 29 DEZ e 5 JAN

AUTOPULLMAN DE LUXO
LA TOJA 30 DEZ
MADRID de Lisboa 29 DEZ
FERIAS NA NEVE (Só alojamento)
SERRA NEVADA 23 e 30 DEZ
CABEZA DE MANZANEDA 23 e 30 DEZ
ANDORRA 23 e 30 DEZ

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
LISBOA Avenida da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO Avenida dos Aliados, 207 • Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef 27011/2
FARO Av da República, 124 • Telef 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 • Telef 31077/8
Agências próprias no estrangeiro em MADRID LONDRES RIO DE JANEIRO SAO PAULO RECIFE BAHIA PORTO ALEGRE BUENOS AIRES CARACAS MEXICO e NOVA YORK Mais de 1000 correspondentes em todo o Mundo
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 48/79
Quarta-feira, 12 de Dezembro de 1979

Irão: Ameaças externas e crise interna

Índios do Canadá: A doença de Minamata e o lento genocídio

Brasil: O que é Brasilía hoje

África: Independência e estruturas económicas

O papel do Islão nas revoluções libertadoras

■ **NOVOSTI**

Factos como a revolução antimonárquica no Irão, a guerra civil no Líbano, fruto de conflitos religiosos avivados por forças neocolonialistas e o isolamento do Egipto no mundo muçulmano, devido à política capitulacionista de Sadat perante Telavive e Washington, revelaram novos aspectos e tendências do movimento islâmico.

A agressão de Israel no Médio Oriente fez estreitar a unidade dos povos árabes. O repto de Komeiny aos Estados Unidos e o apelo lançado aos povos islâmicos de guerra ao Ocidente, colocou o islão na ordem do dia. O que representa o islamismo para os povos árabes? Como expressar o papel do islão na revolução iraniana?

Alguns traços do islão adquirem hoje maior significado e exercem uma considerável atracção sobre as massas. Está em primeiro lugar, neste caso, a justiça, que para os trabalhadores muçulmanos se consubstancia no islão. Milhões de deserdados e oprimidos são atraídos pelos preceitos do islão sobre a igualdade e a abstinência, a condenação do roubo, da usura e da corrupção. Estes conceitos expressam, sob forma religiosa, a ideia socialmente progressista de relações justas entre os homens.

«Bem analisado, o espírito do islão não tem nada de comum com interesses particulares ou determinadas personalidades religiosas» – declara a Carta Nacional da Argélia, aprovada em Junho de 1976. «O islão trouxe ao mundo um elevado conceito de dignidade humana, que repudia o racismo, o chauvinismo e a exploração do homem pelo homem».

A luta para consolidar a independência nacional e superar o atraso, assim como o movimento contra a ditadura antipopular, podem desenvolver-se nos nossos dias sob lemas nacionalistas, revestidos de forma religiosa. E como o demonstram os acontecimentos no Irão, isto acontece, já não em países agrários, com predomínio de relações précapitalistas, mas sim em países de capitalismo dependente.

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Ghotbzadah, ao lado de Khomeiny

FORÇA QUE SE IMPÕE

Ao analisar as causas da revolução no Irão, a imprensa ocidental admitia o seu carácter simultaneamente religioso e social. Os chiitas, recordava a revista francesa «Politique Etrangère», sempre combateram o poder baseado na opressão e na injustiça.

Como ramo do islão, o chiismo nasceu, antes de mais, como religião dos fracos e oprimidos, que protestavam contra os abusos do poder secular. A rebelião do povo iraniano, advertia o «Le Monde Diplomatique», vai mais longe que o levantamento habitual contra um poder tirânico: «é a rejeição, por toda a nação, de um modelo de desenvolvimento social e económico que lhe foi imposto do exterior».

Neste mesmo ponto insistiu a revista americana «Progressive», ao assinalar que «o islão, tal como o cristianismo, possui uma forte tendência para o igualitarismo social. Governando o país através duma elite minúscula, opulenta e corrupta, o xá ofendia a fé de muitos muçulmanos, na igualdade essencial dos homens». Por isso Komeiny explicava o carácter antiimperialista da revolução, dizendo que os norte-americanos apoiavam um monarca que, de facto, declarou guerra ao povo.

A revolução iraniana modificou a correlação de forças no Médio Oriente, e nao a favor do imperialismo. A Conferência dos Chanceleres dos países islâmicos em Fez, Marrocos, demarcou-se claramente da política capitulacionista de Sadat. No Ocidente, alarmaram-se perante o insólito fenómeno, que uns chamaram de renascimento do islão, e outros de neo-islamismo.

Tudo o resto passa para segundo plano, eclipsado pela «imensa revolução que se acende a leste do Suez», depois do turbilhão revolucionário no Irão, comentava o semanário francês «Nouvelle Observateur». Segundo a revista inglesa «Middle East», o islão é hoje «uma força a contar, no sentido político e económico». Por sua vez, o «Wall Street Journal» escrevia que o renascimento do islão criava novas possibilidades e problemas ao Ocidente.

Perante os acontecimentos do Irão, criou-se em Washington, sob as ordens de Brzezinski, um centro especial para estudo do fenómeno. No «arco de instabilidade», inventado por Brzezinski, foram incluídos quase todos os países muçulumanos da Ásia e África.

Entretanto, nada de sensacional ou extraordinário tinha sucedido. Simplesmente, o Ocidente era obrigado a ver aquilo a que tinha fechado os olhos durante muito tempo.

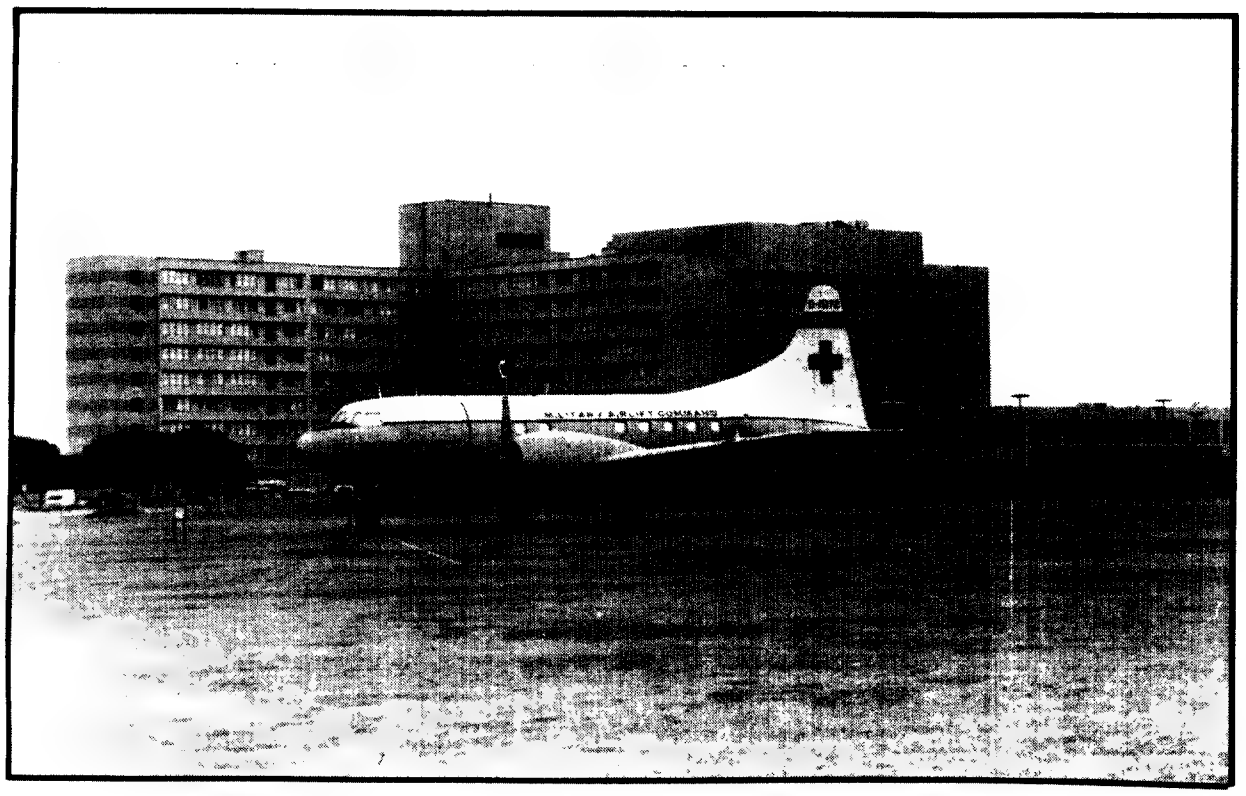
RAÍZES SOCIAIS

No decurso de muitas sublevações populares e movimentos libertadores contra o poder colonial no Egipto, Síria, Líbia, Argélia, Yemen e, ultimamente, no Irão, grande parte da população muçulumana entendia e entende o islão como símbolo de patriotismo e expressão de protesto contra a opressão nacional, social e religiosa.

A actual «revolução islâmica» não se dirige contra uma potência colonialista determinada, como na primeira fase do movimento nacional libertador, mas contra o sistema de exploração, contra o capitalismo em bloco.

O Irão ensina-nos que a «oposição revolucionária» à opressão social e nacional pode revestir, como na Idade Média, forma religiosa. Isto acontece aí, onde subsistem relações socioeconómicas arcaicas e no conjunto da população predomina a massa analfabeta ou inculta de camponeses, arte-

▸ 2



IRÃO:

Ameaças externas e crise interna

Enquanto os EUA enviam à Europa o secretário de Estado, Cyrus Vance, numa tentativa de levarem os seus aliados a aceitarem um embargo comercial contra o Irão, as autoridades de Teerão enfrentam um sério desafio em Tabriz, capital do Azerbeijão, onde as populações contestam violentamente a nova Constituição. No entanto, esta séria crise política interna não demove as autoridades iranianas e os ocupantes da embaixada dos EUA em Teerão dos seus propósitos de exigência da extradição do xá, em troca da libertação dos reféns que mantêm sequestrados desde o dia 4 de Novembro. Segundo o novo MNE, Sadegh Ghotbzadah, os reféns serão levados a julgamento e só serão libertados aqueles que não foram culpados de crime de espionagem. Tal como já aconteceu com o C. de S. da ONU, também o Tribunal Internacional da Haia é considerado em Teerão incompetente para decidir do conflito iraniano-americano. O ex-xá, que está no centro desta efervescência saiu, entretanto, do hospital de Nova Iorque onde se encontrava internado, permanencendo agora numa base militar de San António do Texas. Nas fotos AFP: as multidões iranianas, que continuam a acorrer em massa às ruas para manifestar o seu apoio a Khomeiny, acentuam agora nos seus cartazes a questão do ex-xá; neste cartaz vê-se o antigo monarca, pedindo perdão de joelhos ao «ayatollah» Khomeiny, que recusa desculpá-lo pelos crimes cometidos contra o povo iraniano; o aparelho da força aérea dos EUA que transportou o antigo xá de Nova Iorque para San António. ●

Reforma agrária na Nicarágua

A realização da Reforma Agrária está na ordem do dia do Governo da Nicarágua. A economia do país baseia-se na agricultura, e a herança de Somoza deixou-a numa situação extrema.

De facto, 70 por cento dos habitantes da Nicarágua vivem no campo, onde cultivam o algodão, o café e a cana-de-açúcar (culturas de exportação), assim como o milho, o feijão e o arroz(culturas de consumo nacional). Mais de metade dos camponeses que possuem terras, têm-na em lotes tão pequenos que mal conseguem alimentar as suas famílias. Além disso, havia um grande número de camponeses que trabalham para os latifundiários sem nenhuma remuneração, salvo um mínimo de subsistência, miserável e não regular.

No outro pólo, encontravam-se cerca de trinta famílias a que pertenciam 80 por cento das terras cultiváveis. Era o clã de Somoza que possuía as terras mais importantes. Há mais de 40 anos, Anastasio Somoza I, pai do ditador derrubado e fundador da dinastia obteve de herança a metade de uma pequena plantação de café, que marcou, todavia, o início do império económico dos Somoza. Expulsando os camponeses das suas terras, comprando quintas e domínios, apoderando-se das terras municipais e do Estado, os Somoza tornaram-se proprietários das terras mais ricas e férteis, em todo o país, e fizeram da Nicarágua – como dizia o jornal mexicano «Excelsior» – «uma propriedade de gangsters».

Hoje, o país vê o início das transformações agrárias. Um dos primeiros decretos do governo democrático provisório de reconstrução nacional declarou a expropriação de todas as propriedades de Somoza e dos que com ele fugiram. Em seguida, foi organizado um departamento para a reforma agrária, dirigida pelo ministro Hayme Willos, que iniciou já a elaboração de planos de exploração produtiva das terras confiscadas. Está igualmente previsto cultivar as terras virgens férteis, situadas no litoral atlântico do país.Está já a ser efectuada uma repartição organizada de lotes de terra, entre os 60 mil camponeses pobres, e pensa-se criar explorações estatais numa parte delas.

O Governo vê nas medidas agrárias a solução de um dos problemas mais agudos, herdados do regime anterior: o abastecimento em víveres à população esfomeada, e que só o desenvolvimento rápido da agricultura pode realizar. ●

O papel do Islão nas revoluções libertadoras

1 ◗

sãos, pequeno-burgueses. O islão continua a ser, para muitos, a bandeira da luta pela independência nacional e a justiça social.

A roupagem religiosa garante dimensões massivas aos movimentos de libertação nacional inspirados no islão, sobretudo na ausência de partidos políticos capazes de encabeçar a luta popular. Aqui reside a força do chamado neo-islamismo que assusta o Ocidente.

Mas a «revolução islâmica» também tem o seu lado fraco. Não aponta para o futuro, antes parece olhar o passado. Caracteriza-a uma espécie de nostalgia dos bons tempos de outrora, em que reinava a justiça; é-lhe inerente a fé cega no chefe carismático, novo profeta. Juntamente com o capitalismo, rejeita muitos elementos da civilização moderna. O empenho de certos líderes do «neo-islamismo» em assentar novas estruturas políticas sobre dogmas medievais, enxertando-os no presente para os transplantar para o futuro, pode arrojar – e certamente o fará – o movimento para o passado.

QUE TIPO DE TRANSFORMAÇÃO?

Com as suas pretensões em assumir o «interesse comum», as palavras de ordem políticas envoltas numa capa nacionalista ou religiosa não reflectem adequadamente a realidade, desfiguram as exigências das massas e acentuam a espontaneidade das suas acções, dificultam a unidade de classe e a coesão de todas as forças anti-imperialista mundiais.

Quando a religião e o nacionalismo se aliam ou convergem em cobertura de ambições hegemónicas, entram facilmente numa evolução, que transforma o que era ideologia na luta libertadora, numa arma ideológica e psicológica do neo-colonialismo e da burguesia, associada ao capital estrangeiro. Um passo mais, e começam as represálias contra as forças progressistas.

A transformação resulta tanto mais fácil, quanto a massa de crentes vê o islão como refúgio de todas as novidades do séc. XX e da pureza das tradições nacionais. Disto se serve o neo-colonialismo, tentando apartar a «revolução islâmica» das frentes de luta em todo o mundo, para que do islão reste apenas o fanstismo religioso e se vire contra ele próprio.

A utilização destes fanáticos religiosos está patente nas acções terroristas no Afeganistão, na Síria, no próprio Irão e em outros países árabes. Não era em vão que a revista americana «Fortune» recomendava ao Governo do seu país que «não considerasse o ressurgir do islão como força necessariamente hostil à que constuma opor-se automaticamente».

TENDÊNCIA OBJECTIVAMENTE ANTI-IMPERIALISTA

Atentando no carácter da revolução no Irão, a revista «Jeune Afrique» assinalava o perigo da «intolerância» de alguns elementos do novo poder para com as forças de esquerda, que constituíam «uma dimensão fundamental da revolução iraniana».

Se a revolução, que além de islâmica, é nacional e democrática, quer conservar o seu carácter progressista, continua a «Jeune Afrique», deve apoiar-se numa frente única que englobe as correntes islâmica, democrática e marxista. Só neste caso poderá «dotar-se de conteúdo social revolucionário».

Se Kaddafi sublinhou, numa entrevista à «Afrique-Asie», que «se o islão não se transforma numa revolução progressista, será abandonado e converter-se-á numa coisa do passado», a Carta Nacional da Argélia diz: «Intensificando a luta contra o imperialismo e avançando firmemente na via socialista, os povos muçulumanos realizarão do melhor modo os preceitos da sua fé e porão as suas acções em correspondência com os seus princípios».

Os últimos acontecimentos no Médio Oriente mostram que o chamado neo-islamismo, pese a quem pesar, tem objectivamente uma tendência anti-imperislista, cada vez mais definida, à medida que os trabalhadores muçulumanos lutam decididamente por um futuro melhor. Só agrupados numa frente única, trabalhadores, crentes e não crentes poderão realizar as suas aspirações e ideais. ●

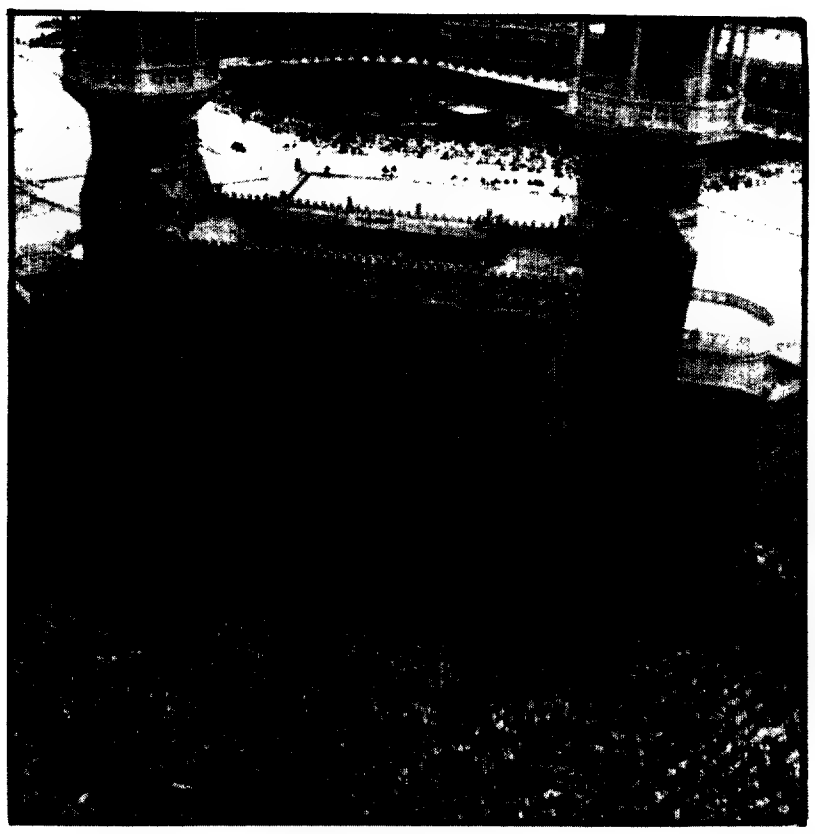
SEGURANÇA NO GOLFO PÉRSICO

O assalto à mesquita de Meca fez tremer os regimes da região

■ Mohammed Sodky

☐ IPS

BEIRUTE, – Os estados árabes produtores de petróleo do Golfo Pérsico projectam reorganizar os seus sistemas de segurança, a luz do recente assalto à grande Mesquita de Meca na Arábia Saudita, segundo afirmam círculos diplomáticos árabes. A ocupação da mesquita na cidade santa de Meca por um grupo de fanáticos foi um «grande golpe» para os sistemas de segurança existentes em toda a península arábica e o sector árabe na região do Golfo, afirmou um diplomata. Acrescentou que os acontecimentos de Meca precipitaram contactos urgentes entre funcionários de segurança da região do



Golfo para elaborar uma nova fórmula que possa assegurar protecção adequada.

Funcionários de segurança da região particularmente preocupados com a protecção dos regimes existentes e a riqueza natural da zona, o petróleo, contra qualquer acto de sabotagem. A preocupação tem origem em duas questões de fundo: a revolução islâmica do ayatollah Khomeny no Irão e os movimentos revolucionários ortodoxamente comunistas que operam a partir do Yemen do Sul, disse o diplomata.

Funcionários sauditas participarão numa reunião de segurança ao mais alto nível em Riade, capital da Arábia Saudita, antes do fim do ano com o objectivo de «reconsiderar a segurança da região, e adoptar um plano de segurança unificado para o conjunto da área», explicou. Não é ainda claro se a reunião vai culminar com um acordo conjunto de segurança para formar na região um aparelho semelhante à Interpol a fim de proteger a área contra a sabotagem. As primeiras propostas são a favor de uma «Interpol do Golfo» e foram discutidas há mais de um ano. A tendência entre a maioria dos estados interessados é elaborar uma espécie de sistema colectivo que possa garantir a protecção dos actuais regimes.

A segurança saudita era um «símbolo intocável» para o resto dos estados árabes do Golfo, os quais, com excepção do Iraque precisou o diplomata, foram seriamente abalados com o assalto à mesquita de Meca. Sabe-se que a Arábia Saudita, o maior produtor de petróleo do mundo, tem um dos sistemas de segurança mais eficazes da área que se encontra estreitamente ligado com a Central de Inteligência dos Estados Unidos (CIA).

O regime saudita, com a ajuda da CIA, derrotou em 1969 uma tentativa de golpe de Estado por vários oficiais da aviação, e a partir de então tem governado o país com mãos de ferro. A oposição, incluindo a mais moderna, não existe legalmente neste reino do deserto em que os meios de Comunicação Social de propriedade privada publicam regularmente longos artigos de elogio à família real e às reformas que esta introduziu no país.

O episódio de Meca, «demonstrou que a legendária segurança saudita pode ser violada e quando falha a pedra angular todo o edifício se desmorona», comentou o diplomata. O assalto a Meca deu-se logo após terem surgido informações entre os serviços de segurança de várias partes do Golfo acerca de um aumento das actividades de contrabando de armas e a formação de movimentos contra os regimes da região. O diplomata disse que algumas destas informações confidenciais acusam facções radicais da guerrilha palestiniana pela reactivação da rebelião esquerdista no sultanato de Oman, enquanto outros atribuem à revolução de Khomeny uma acção de estímulo às minorias chiitas no Bahrein, Emiratos Arabes Unidos, Katar, Kuwait e Arábia Saudita para que promovam revoltas locais.

O príncipe herdeiro saudita, Fahd, discutiu com Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), o problema da suposta participação de uma facção da OLP na reactivação de uma rebelião na província Omani de Dhofar. Segundo se indica, o príncipe acusou a Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), sob a chefia de George Habbash, de preparar planos para que a Frente Popular de Libertação de Dhofar (FPLD) renove as suas operações contra o sultão Qabous Bin Saeed nas províncias nortenhas do sultanato que controla o estreito de Ormuz, à entrada do Golfo.

Fahad queixou-se também a Arafat dos vínculos da OLP com a direcção de Khomeyni no Irão e dos possíveis que esses laços podem ter nos refugiados palestinianos que trabalham no Golfo.

Funcionários dos serviços de segurança da região estão assim mesmo inquietos pela possibilidade de uma aliança palestino-chiita nos seus países, explicou o diplomata. Tal aliança superaria em número as comunidades do Golfo governadas por sunitas, particularmente Bahrein e Kuwait, criando uma ameaça contra os regimes de outros estados.

Fahd discutiu a segurança do Golfo com o vice-presidente dos Emiratos Árabes Unidos (EUA), xeique Rashed Bin Aseed al Maktoum, e o governante do Katar, xeique Kaliaf Bin Hamad al Thani. Notícias da Imprensa não confirmadas previram que os três estados formariam de imediato uma federação, se não se elaborasse rapidamente um serviço de segurança colectiva para proteger a região contra processos de agitação.

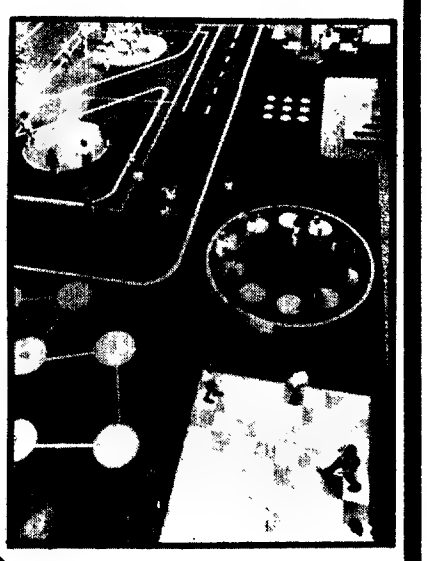
Os temores de uma insurreição chiita, no lado árabe do Golfo cresceram imediatamente após o assalto à mesquita de Meca que, segundo se crê, foi levada a cabo por soldados sauditas chiitas que se opõem ao actual regime do rei Khaled.

Mas o Iraque, a única potência progressista do Golfo, não pode ser «excluído de acordo algum de segurança conjunta para proteger a região contra a ameaça proveniente do Irão», comentou o diplomata. É no Iraque que está o santuário mais sagrado dos chiitas, o Negaf, e sacerdotes do Iraque – não do Irão – são os líderes religiosos tradicionais na seita chiita do Islão.

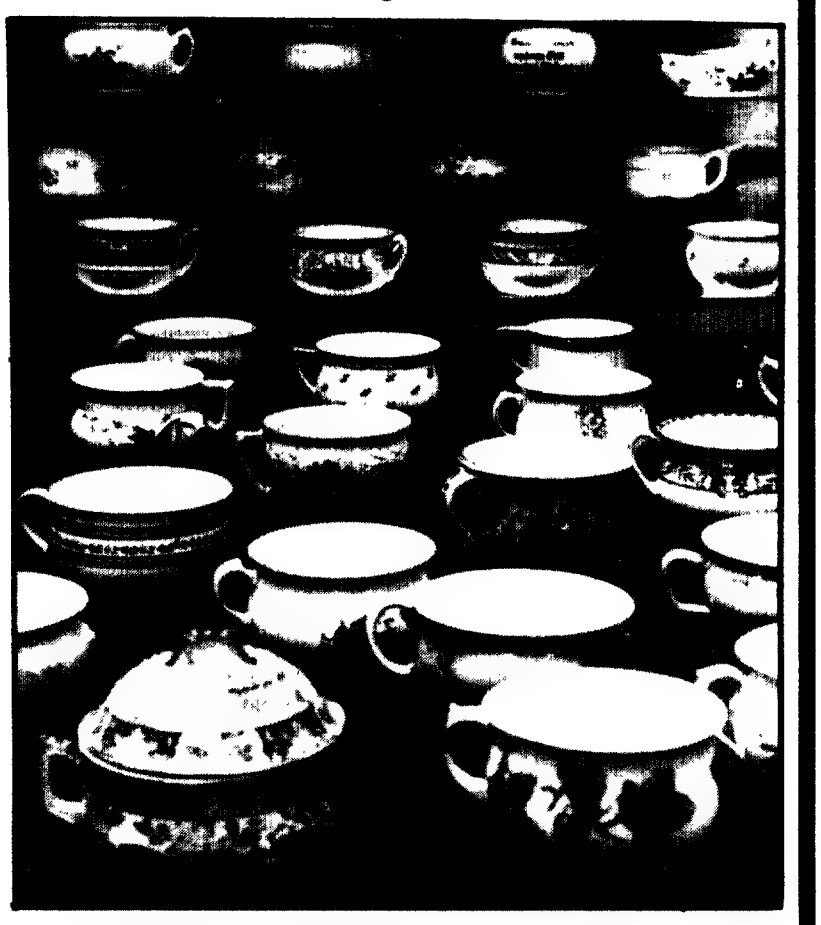
O iman Khoe II de Negaf, cujo estatuto oficial é semelhante ao do Papa para os católicos, não reconhece a autoridade espiritual de Khomeyni nem a do Conselho chiita estabelecido na cidade santa de Qom. No próprio Irão há religiosos que também não reconhecem a direcção espitirual de Khomeyni e preferem seguir o iman Khoe II.

Por tudo isto, segundo o diplomata, era imprescindível contar com o Iraque para qualquer sistema de segurança que se queira criar na área perante aquilo que os estados do Golfo vêem como a ameaça iraniana. ●

FOTO EXCLUSIVO



Os pátios de recreio das escolas da República Federal Alemã poderão, num futuro muito próximo, apresentar o aspecto revelado por esta foto. O solo ficará recoberto de esquemas, graças aos quais as crianças poderão, nas horas de recreio, dedicar-se a diversos jogos e estimular a fantasia. A foto foi tirada numa escola de Nuremberga, cujo pátio serve de experiência-piloto para o plano.



A célebre cidade oeste-alemã de Bayreuth foi palco de um estranho leilão, que constituiu uma verdadeira «estreia histórica». Pela primeira vez, foram leiloados «vasos de cama», todos eles integrados numa valiosa colecção, que se compunha de modelos de várias épocas, mas especialmente do século passado. Na foto Keystone: uma pequena parte dos objectos leiloados.

Decorreu, em Dublin, nos dias 29 e 30 do mês passado, mais uma das sessões trimestrais dos chefes de Estado ou de Governo dos nove países membros da CEE. Esta reunião cimeira, habitualmente conhecida como Conselho Europeu, discutiu sobretudo questões relacionadas com a participação financeira da Grã-Bretanha para o orçamento da CEE. Este problema que poderá levar a uma grave crise no seio das instituições de Bruxelas, e que não encontrou qualquer solução em Dublin, consiste na recusa dos britânicos em continuarem a ser o país que mais paga para o Mercado Comum em relação àquilo que recebe.

Índios do Canadá

A doença de Minamata e o lento genocídio pelo mercúrio

Sabine Hargous *

LE MONDE

Vendo os seus tratados violados, os direitos garantidos pela coroa britânica escarnecidos, as suas populações encerradas em reservas, enviadas para longe das suas terras, sofrendo já das doenças dos brancos – alcoolismo, violência, falta de trabalho, os Ojibwys das reservas de Ontário (Grassy-Narrows e White Dog) sofrem tudo aquilo que é o destino comum dos índios da América. Ninguém ou quase ninguém se teria preocupado com eles, perdidos nas suas florestas em vias de destruição, se em 1975, dois médicos japoneses não tivessem desembarcado no Canadá e denunciado um escândalo: o seu envenenamento pelo mercúrio lançado para os rios por uma grande empresa de pasta de madeira. O caso ainda dura, com batalhas jurídicas e intervenções políticas. Mas os Ojibways não são as únicas vítimas da perda do seu meio natural, e da doença de Minamata.

A doença de Minamata é um terrível flagelo devido à poluição pelo mercúrio, e que fez milhares de vítimas no Japão em 1950 e em 1965. O mundo inteiro pôde ver imagens monstruosas de corpos torcidos de criança, nos braços das mães. No Japão havia cineastas e fotógrafos. Não os havia em 1956 no Iraque, em 1961 no Paquistão, em 1963 na Guatemala, em 1969 no Novo-México; onde o metil-mercúrio também fez bastantes desgraças.

«FISH FOR FUN»

Absorvido repetidamente e durante muito tempo, este produto provoca lesões cerebrais que conduzem a um fim fatal. A doença começa com a insensibilidade das extremidades e da boca, dificuldade de concentração, de elocução, baixa da visão, surdez, para chegar por fim à paralisia total e à morte. Quando os primeiros sintomas aparecem é demasiado tarde: não há remédio. Para mais, a doença de Minamata transmite-se ao feto e provoca nascimentos monstruosos, mesmo que, viu-se no Japão, os pais não apresentem sinal visível de envenenamento.

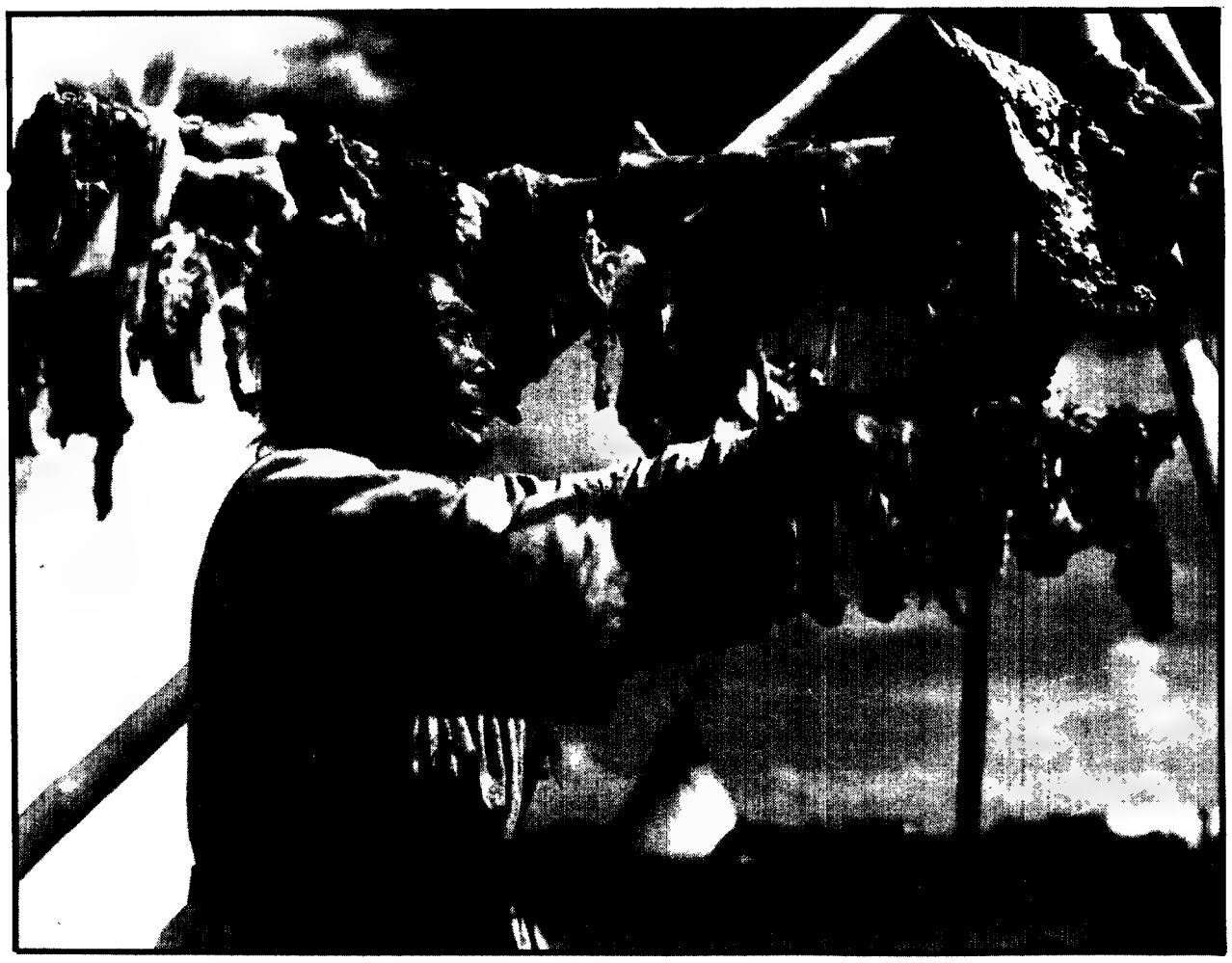
No Canadá, o caso começou em 1962. A sociedade Reed Paper Ltd. filial da Reed Internacional Ltd., multinacional com filiais em oitenta e oito países entre os quais a França, instalou na cidade de Dryden um poderoso complexo de pasta para papel, utilizando o metil-mercúrio. Entre 1962 e 1970, a fábrica, que funcionava dia e noite, lançou no sistema fluvial do rio English-Wabigoon, a montante das reservas índias de White Dog e de Grassy-Narrows, umas 9000 a 10000 toneladas de mercúrio. Alguns médicos e investigadores, entre os quais um norueguês, Norval Fimreite, tinham nessa altura mostrado a sua preocupação perante a presença de mercúrio nas águas do Ontário, para onde moinhos e serrações despejam diariamente os seus resíduos. Mas ninguém ligou importância às suas preocupações. Ora o rio English-Wabigoon está na base da alimentação das duas comunidades Ojibways, que não só bebem a sua água, como se alimentam do seu peixe e do arroz selvagem que cresce nas suas margens.

Em 1969, análises oficiais fizeram aparecer uma taxa muito elevada de contaminação de mercúrio nos peixes da região. O governo provincial de Ontário proibiu então às indústrias o uso do metil mercúrio. Estas acederam. Em 1970 foi também proibida a pesca comercial em toda a rede fluvial. Só a pesca desportiva foi consentida, visto tratar-se de uma florescente indústria turística da região.

Os turistas foram, no entanto, prevenidos. Nas margens foram colocados cartazes em que se lê **Fish for fun** (pesque por desporto mas não consuma o peixe) Quanto aos índios, foram-lhes entregues prospectos em inglês (língua que a maioria não lê), aconselhando-os a deixar de comer peixe. Responsáveis pelos serviços de saúde observaram o cabelo dos índios – onde a presença de mercúrio é facilmente detectável – e, sem outra explicação, disseram-lhes: **Não comam peixe.**

Ora, embora os Ojibways não consumissem tanto peixe como os pescadores de Minamata (que o comiam três vezes por dia), grande parte da sua alimentação dependia da pesca. De um dia para o outro, a economia tradicional desses índios, a quem não era dada nenhuma explicação nem nenhuma actividade de substituição, degradou-se dramaticamente. A ociosidade forçada dos habitantes das reservas deu rapidamente origem à ruína da solidariedade tribal e da coesão familiar.

Caçar é difícil. Os caçadores brancos instalaram-se em volta das linhas de caça tradicionais. Quanto ao arroz selvagem, as suas colheitas são todos os anos ameaçadas pelos engenhos utilizados pelos lavradores. Os Ojibways alimentam-se pois de conservas, **hot-dogs, pop-corn e coca-cola.**



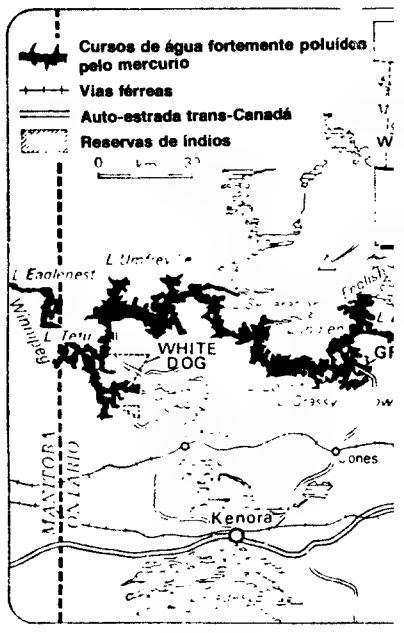
Um membro do conselho tribal diz-nos: **Mandaram-nos peixe congelado, mas o congelador teve uma «panne» e o peixe apodreceu. Pedimos créditos para iniciarmos uma criação de galináceos. Recusaram a pretexto de que nós somos pescadores e não comedores de galinha.**

A direcção dos Assuntos Índios, vendo aumentar o desemprego e a violência, utilizou a sua habitual panaceia: o **welfare.** Este subsídio de sobrevivência é detestado pelos índios das reservas. Ele implica a total desocupação de populações inteiras. Os adultos põem-se a beber com os dólares recebidos. Tudo serve– gin, álcool de queimar, whiskey, etc. As crianças, abandonadas a si próprias, procuram a embriaguês que encontram à mão e inalam os vapores de certas lapiseiras de ponta de feltro, de verniz para as unhas, de cola ou gasolina.

Perante a falta de resposta dos apelos feitos por via legal, os dirigentes de White Dog e de Grassy-Narrows tentaram alertar a opinião pública. Dirigiram-se então, armados, a Kenora, a cidade mais próxima – a 80 quilómetros das suas reservas –, e ocuparam o parque Anicinabe. Eram apoiados por várias organizações índias, entre elas o American Indian Movement. O governo federal e o governo provincial fizeram muitas promessas e evitaram a prova de força. Mas, na prática, nada mudou.

Até ao momento em que, em 1975, chegam ao Canadá os doutores Hui e Masazumi Harada, da universidade japonesa Kamoto. Os dois japoneses sentem-se escandalizados com a passividade oficial perante uma situação que consideram «intolerável». Há mais de cinco anos que os Ojibways sofrem da doença de Minamata, e só se fala disso evasivamente.

No entanto, declara o doutor Harada, **os habitantes das regiões**



Neste mapa indica-se a progressão pelo mercúrio

em causa estão contaminados pelo mercúrio num grau extremamente elevado... A situação é a mesma que em Minamata pouco antes de a doença se desencadear.

TROVADORES

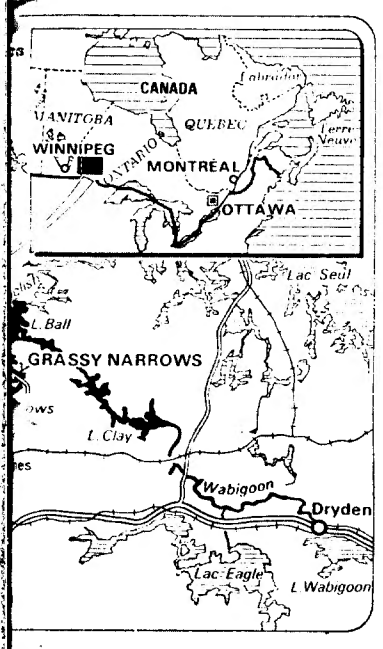
Os médicos japoneses obtêm o concurso da National Indian Brotherhood (Fraternidade Nacional dos Índios) que age como porta-voz de umas trezentas mil pessoas a que os tratados que regem as reservas dizem respeito. Sempre à sua custa, os dois médicos fazem uma **tournée** pelas comunidades, examinam pessoas, lançam uma campanha de informação. Querem ao mesmo tempo evitar outros envenenamentos, principalmente no Quebec.

São pessoas que incomodam. Procura-se então desacreditá-los. O ministro dos Negócios do Norte chama-lhes «troupes de trovadores ambulantes», e o ministro do Meio Ambienhe apresenta o caso do mercúrio como, «sob certos aspectos, uma história com muito interesse».

Mas desta vez, médicos e peritos nacionais e internacionais são alertados para o caso dos Ojibways. Estes pedem, antes de mais, o encerramento da pesca desportiva no rio English Wabigoon. Com efeito, enquanto os amadores de pesca podem apanhar peixe – sem risco, visto que não o comem ou comem muito pouco – os índios não compreendem o porquê da proibição. «A fome – dizem eles –, sabemos o que é. Desse mercúrio de que nos falam não sabemos nada».

Para se fazerem compreender melhor, os médicos japoneses vão buscar sobreviventes a Minamata. Os seus membros atrofiados são a melhor das explicações. Os chefes índios são convidados a ir ao Japão. No seu regresso conseguem convencer os compatriotas a deixar de comer o peixe do rio. Por pouco tempo: o exemplo quotidiano dos turistas pescando peixes aparentemente sãos, turistas esses que não sofrem de nenhum mal aparente, é irresistível. E a pesca tradicional recomeça. Em 1976, de oitenta e seis residentes de reservas examinadas pelo doutor Prichard, do Hospital das Crianças Doentes de Toronto, trinta e um estão atingidos pela doença.

Começa uma nova batalha: é necessário encerrar a pesca desportiva. Os chefes Isaac Mandamin, de White Dog, e Simon Fobister, de Grassy Narrows, criam uma associação de defesa contra o mercúrio (A-MOG: Anti-Mercury Ojibway Group), que recebe do governo federal bolsas de investigação numa totalidade de 450.000 dólares. Mas as indústrias turísti-



...são do envenenamento das águas

cas que se opõem ao total encerramento do rio são poderosas e têm apoios políticos. O governo federal e o governo de Ontário atiram um para o outro a batata quente.

«Medida louca e irrealizável de tão dispendiosa» declara o ministro provincial dos recursos naturais. Perder um milhão de dólares por causa de um punhado de índios? Seria romper com a política indigenista em vigor no país há já trezentos anos. Mandam peritos e é tudo.

O mercúrio só subsiste no corpo humano durante setenta dias, mesmo que a sua passagem tenha afectado as células de modo irreversível. Curiosamente, os peritos só aparecem para recolher amostras dos cabelos dos Ojibways no Inverno, estação em que o consumo de peixe é praticamente nulo. Os resultandos dos exames são então negativos, mesmo nos índios já contaminados. Ignorância ou atitude propositada?

Violência

Eileen Smith, jornalista que seguiu o caso no Canadá e no Japão declara em 1976 à Câmara federal das comunas que acredita na segunda hipótese: desde 1971 que se manipulam sistematicamente os testes, fazendo-os só no Inverno.

Entretanto, nas suas florestas, as «comunidades do mercúrio» são abandonadas à violência. Desde o desemprego forçado de 1970, 80% dos Ojibways só subsistem graças ao **Welfare. De 270** jovens de mais de dozoito anos, só 14 têm um emprego permanente. Dos 6.000 índios da região, 300 morreram de morte violenta. «Estão como estão porque são índios», dizem os brancos da região. Estes, descontentes com a contra-publicidade feita ao turismo desportivo, manifestam uma hostilidade cada vez maior aos «agitadores peles-vermelhas», quando eles vão abastecer-se à cidade.

Os médicos japoneses? Simples inimigos da sociedade canadiana. «Ouvimos o ministro provincial do consumo e das relações comerciais dizer que só japoneses comunistas é que encontraram a doença de Minamata nas nossas reservas», disse-nos o chefe, Issac Mandamim.

Cinco multas

E a Reed Paper, que está na origem de todo o caso? Ela manda os seus representantes explicar, em todo o Canadá, que se trata de um simples problema de relações públicas. Isto diz Fred Kelly, chefe

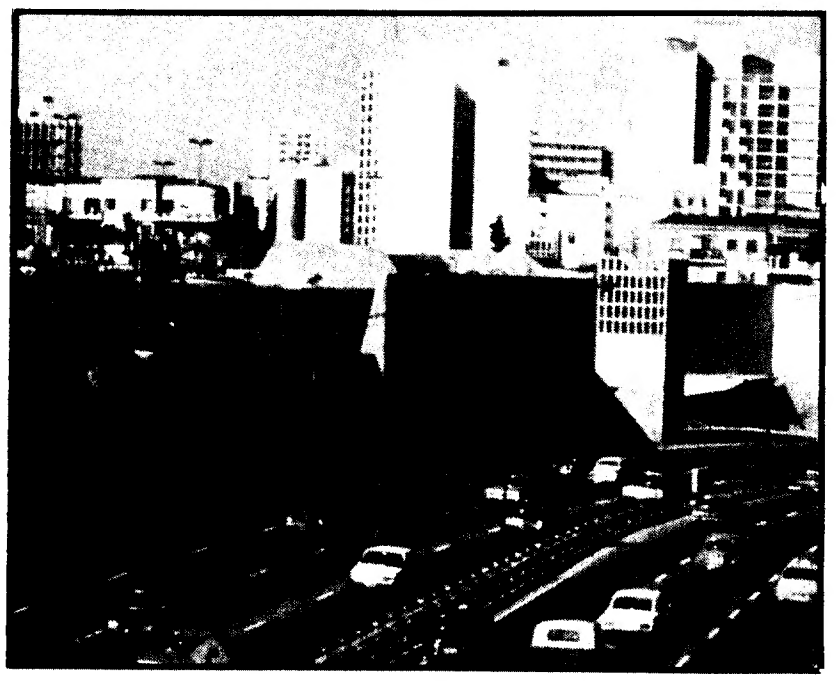
6

IMPRESSÕES DO BRASIL — 1

O que é Brasília hoje

A. Portugal de Almeida

ESPECIAL «DL»



Quando se passa seis meses num país diferente do nosso vai-se amontoando uma riqueza de impressões, observações, pensamentos, emoções, à qual dificilmente se pode dar uma forma compreensível. Sobretudo quando não se teve formação sociológica, não se tem experiência jornalística e, por razões profissionais, o tempo não é muito para se escrever. Mesmo assim sente-se o dever e o desejo de comunicar as novas experiências aos outros, que ficaram em casa. No caso do Brasil esse dever e esse desejo são ainda justificados pelos antigos laços de toda a espécie que nos ligam a ele. Tentei, pois, encontrar uma solução para as minhas falhas.

As minhas primeiras impresões foram em Brasília.

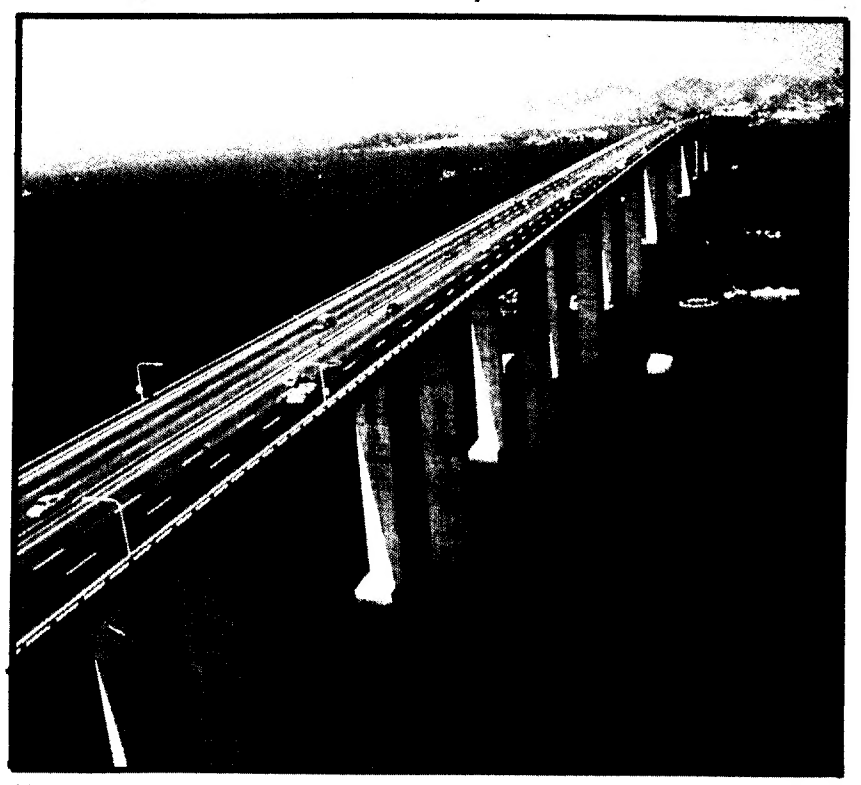
A «Capital da Esperança»

As fontes oficiais gostam de chamar a atenção para os momentos históricos em que foi reivindicada a transferência da capital para o interior do país. Isso esteve, por exemplo, no programa dos Inconfidentes, que nos fins do século XVIII empreenderam uma das primeiras tentativas de independência do Brasil: os Inconfidentes, que provinham todos da burguesia agrária e aurífera, queriam mudar o centro administrativo do litoral para a região florescente das Minas Gerais, o que deveria ter como efeito, entre outros, um enfraquecimento das perduráveis estruturas coloniais. Por outro lado, só relutantemente se relembram a especulação de terrenos e as burlas para com o Estado que foram praticadas por altos funcionários do governo nos anos 50 e 60, quando a até então desprezada região do Planalto Central se tornou o foco de todos os interesses através do plano para a nova capital, Brasília. Tão pouco se quer confessar que o pretendido centro do triângulo formado pelo território brasileiro foi um pouco torcido para sudeste, mais precisamente 700 km em direcção aos centros industriais.

Mesmo assim a construção de Brasília foi uma tarefa para pioneiros e, pelo menos no início esta cidade mereceu o epíteto de «Capital da Esperança». A cidade, planeada por arquitectos e urbanistas com preocupações sociais, deveria neutralizar a separação entre as classes, ao menos no que diz respeito à habitação. Pedreiros, ministros, homens do lixo, professores, todos deveriam poder habitar no mesmo bloco e, assim, ser integrados numa comunidade sem classes sociais. Um dos arquitectos mais conhecidos e mais importantes de Brasília, Óscar Niemeyer, diz-se que pertencia ao PCB. Quem veio para Brasília no princípio da construção lembra-se, por sinal com mais entusiasmo do que nostalgia, dos tempos em que os trabalhadores da construção civil, na sua maior parte vindos do esfomeado nordeste, apesar do seu analfabetismo tinham contacto com a gente da universidade, tocavam e cantavam todos juntos, alguns candangos (assim se chamavam esses trabalhadores) começaram até a aprender francês. O Palácio da Alvorada, a residência do presidente, que hoje só de longe se pode ver, nessa altura podia ser visitado e o povo de Brasília estava evidentemente convidado para as festas.

Mas o que é Brasília hoje?

Quando se olha para o plano da cidade, logo sobressai a grandeza do lago Paranoá, que acompanha todo o flanco oriental da cidade.



Naturalmente, julga-se logo que este lago dá o seu cunho á paisagem e à vida de Brasília, imagina-se um agradável passeio nas suas margens ou um banho refrescante na sua água doce. Mas também logo pouco depois de chegar se fica a saber como são os factos: a margem foi comprada e cercada por clubes e particulares, os 300 litros de esgotos por segundo ameaçam qualquer nadador com graves doenças da pele. Este maravilhoso lago está, pois ausente da vida diária, só se vê por detrás das cercas ou então assim de longe, quando se vislumbra da cidade por entre os blocos de habitação. Isto aliás corresponde a uma característica mais geral do governo e até de uma grande parte da população brasileira, que ainda não desenvolveu o sentido da importância dos seus extraordinários bens naturais e entre outras coisas, manda ou pelo menos deixa devastar até o Amazonas.

Depois de alguns dias de estadia já se sabe um pouco mais. Numa cidade onde o salário mensal de cerca de metade da população equivale a não mais de esc. 4 000$00 (Cr$ 2300,00), encontram-se preços de metrópole europeia (por exemplo um apartamento com três assoalhadas custa normalmente hais de Esc. 20 000$00 ou Cr$ 9000,00). O estilo de vida grandioso com ruas largas, amplas, com muitos bares e restaurantes sempre cheios, com vários «setores de diversões», com inúmeros automóveis de marcas mundiais, com dois carros por família e instrumentação sonora Hi Fi, tudo isto não pode de modo nenhum ser gozado pela população inteira.

Quem vive em Brasília são funcionários do governo, do Senado, da Câmara dos Deputados, empregados administrativos de firmas particulares, comerciantes, professores, cientistas, estudantes. Quem trabalha no sector de serviços tem de viver dez e mais quilómetros fora de Brasília nas «cidades satélites». A prestação de serviços ocupa muita gente: em cada casa, em cada repartição, em cada firma, em cada loja, há serviçais de diferentes espécies. Uns fazem o café, outros servem-no, são outros ainda que vão buscar e levar o correio, uns limpam o pó, outros varrem ou lavam o chão, vários tipos de porteiro e guarda protegem pessoas, instalações automóveis, etc, em cada bomba de gasolina vários empregados se ocupam do mesmo carro. Esta gente é transportada todos os dias de manhã em camionetas superlotadas até Brasília, à noite são recambiados. Para viver em Brasília sem luxo, é necessário ganhar pelo menos dez salários mínimos, mas 50% da população ganha menos ou, no máximo, um salário mínimo, outros 40% têm de se satisfazer com um máximo de três salários mínimos. Em Brasília há de tudo, nas cidades satélites falta tudo. Um estudo do ano de 1978 (SESC/DECAP/UNIMOS, Perfil socioeconómico do Gama) faz uma lista de 29 problemas para uma dessas cidades, eu escolhi alguns que apresento como ilustração: analfabetismo, nenhuma possibilidade de formação profissional, o dinheiro não chega para comprar géneros alimentícios, desemprego, muitas famílias na mesma habitação, poucos transportes, falta de esgotos, 80% de mães solteiras ou separadas, atentados venéreos, depredações, prostituição, criminalidade. Para tal estado de coisas há no português do Brasil um outro nome, que não o eufemismo «cidade satélite»: **favela.** Algumas moças e mulheres das classes baixas, segundo se diz têm mais «sorte»: servem como criadas em casa de boas famílias, talvez em parte recebam menos que o salário mínimo, talvez em parte sejam desprezadas, mas de modo geral têm o suficiente para comer, de vez em quando recebem a roupa que as senhoras já não vestem, podem viver na «área de serviços», aquela parte da casa, junto da cozinha, com entrada separada, com um cómodo (onde por vezes mal cabe um colchão) e com um pequeno «banheiro» para se manterem limpas e bem-cheirosas para suas senhorias.

Depois do golpe militar de 1 de Abril de 1964, que os militares, por razões compreensíveis, preferem festejar a 31 de Março, muitas pessoas foram perseguidas, torturadas e desaparecidas ou mortas. Niemeyer pertenceu ao número dos perseguidos. Ele e os seus colegas foram substituídos por uma comissão militar, responsável com certeza por algumas monstruosidades que surgem na arquitectura de Brasília, a qual ainda assim continua a apresentar-se com uma certa beleza de futurista a exótica. Mais recentemente o governo volta a namorar Niemeyer. É um rasgo magnânimo, que pertence também à abertura.

O governo abre

Já Geisel quis. E agora, também Figueiredo, o novo presidente da ditadura, quer com toda a força (no sentido próprio da palavra) instituir uma certa forma de regime a que

6

Índios do Canadá

5 ⧫

do tratado 3, que agrupa todos os índios da região. «A Reed, acrescenta ele, nunca veio ver a gente de Grassy-Narrows para lhes dizer: «Estamos desolados com o que fizemos. Como podemos reparar o mal?» A Reed Paper tem outras preocupações. Com o acordo do governo de Ontário, a firma projecta deitar abaixo, no norte da província, perto de Ear Falls, uma floresta que tem o tamanho da Suíça. Um gigantesco moinho de pasta de papel começaria a trabalhar em 1980. O lucro que se espera é de mil milhões de dólares por ano. O único problema está no facto de o tratado número 9, assinado em 1905 entre os chefes índios e os representantes da rainha Vitória, reservou, nessa região, terras a trinta comunidades de Cris e de Ojibways, que aí vivem da caça e da pesca. O seu chefe, Andrew Rickard, denuncia este projecto e interpela o governo provincial.

Uma comissão real de inquérito é nomeada. O seu relatório, de que depende a vida de milhares de índios, ainda não foi entregue.

Em Grassy Narrows e em White Dog, passaram quase dois anos depois da descoberta oficial de mercúrio num rio que continua poluído. As duas comunidades puseram um processo à Reed Paper. Esta, porém, ainda só teve de pagar cinco multas de cinquenta e cinco mil escudos cada, sempre por infracções menores. O resto, as mortes duvidosas, os nascimentos prematuros ou anormais, não foi objecto de nenhuma estudo aprofundado. Só o doutor Newberry, que, a pedido da National Indian Brotherhood, residiu dois anos em Grassy Narrows, utilizando o material fornedido pelas japoneses, assinalou nascimentos anormais. Quanto a relatório oficial estabelecido em 1977 pelo doutor Lesbia Smith, esse era muito pessimista. Mas não foi tornado público.

Receios

A pesca desportiva continua. E, desta vez, são os chefes índios que se opõem a uma muito improvável interdição, depois de durante tanto tempo a terem pedido. Porque o encerramento dos campos de pesca traria consigo a perda de quinhentos empregos de guias turísticos. E as duas comunidades não se podem permitir a perda de um dos seus últimos meios de existência «normal». **«Se a pesca encerrasse amanhã, então estavamos na verdade perdidos»**, diz o jovem chefe Simon Fofister.

Receios infundados. O governo provincial não é natural que ceda à pressão de uma opinião pública finalmente advertida. Se o fizesse tinha de tratar com as comunidades índias – 160 só em Ontário – que vivem à beira dos lagos e dos rios poluídos pelo mercúrio e que também pediriam a interdição da pesca desportiva.

Uma catástrofe para o turismo.

Com efeito, os casos de envenenamento multiplicam-se. Os habitantes da reserva Walpole-Island, no lado Saint-Clair, da reserva Saint Regis, no Ontário, já também foram tocados.

No Quebec, a situação ainda é mais alarmente. O ministro do turismo pediu aos residentes que não comessem mais de um quilo de peixe por semana.

Os índios Caughnawaga, cinco comunidades de Cris, varias comunidades algonquinas tambem estão contaminados. Sempre pelas empresas de pasta de papel. O grande conselho dos Cris do Quebec, ao processar o poluidor, tem que processar dezassete companhias. Também há mercúrio a Leste do país, na reserva El River Bar (novo Brunswick), no Oeste entre os Squamish, e na tribu Stuart Trembleur, na Colômbia britânica. Mercúrio ainda no sul do Saskatchewan, no norte do Manitoba. E até, lá muito a norte, em certas comunidades do Árctico.

Comités, associações, movimentos de defesa. Os índios tentam resistir, obter bolsas para investigação, compensações para a sua economia destruída. Há processos intermináveis contra os poluidores, a fim de obter o encerramento das suas fábricas.

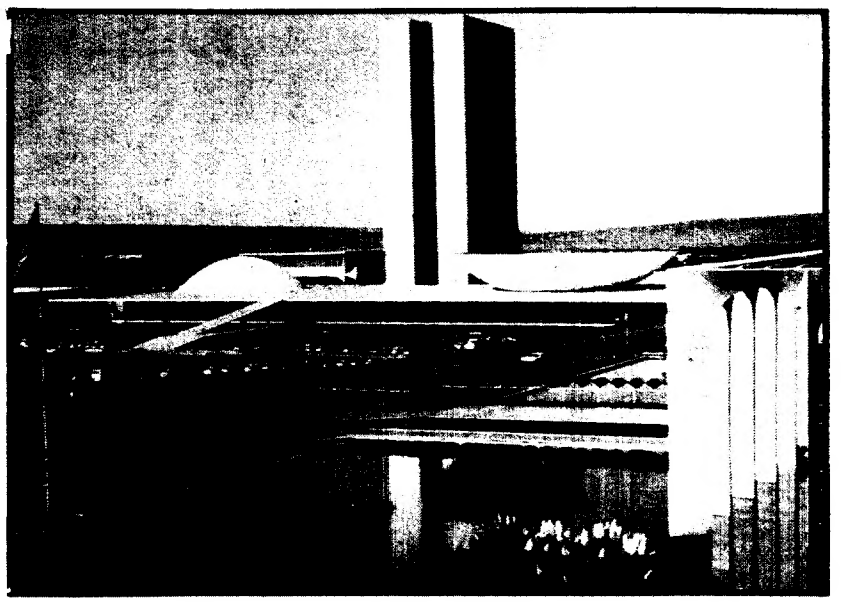
Os dirigentes índios esforçam-se por atravessar o muro de silêncio que rodeia a doença de Minamata no Canadá, para que a luta se dê à luz do dia e deixe de se utilizar o sempiterno **«Não comam mais peixe.»**

Mas não será tarde de mais? **«Talvez os brancos tenham descoberto uma nova maneira de acabar com os índios»**, diz, com amargura, o chefe Isaac Mandamin.

(☆) Etnossocióloga. Autora de um trabalho sobre os Índios do Canadá, a ser publicado brevemente pelas edições Ramsay.

Objectos voadores bem identificados

Dois inventores britânicos (Kevin Cleary e Barry Rainbird) residentes em Eltham, Kent, lembram-se por vezes de pôr a vizinhança em pânico. Foi o que aconteceu há dias quando decidiram pôr nos ares dois «objectivos voadores bem identificados»: um pires acompanhado da respectiva chávena e uma bruxa voando na sua vassoura. O fotógrafo não se assustou e captou esse momento para a eternidade. (Fotos Feriaque).



O que é Brasília de hoje

5 ⧫

pelo menos ele mesmo possa chamar «democracia». Dele se citam frases como: «O Brasil fica democrático, quer queira, quer não» ou mesmo «Eu mando prender e torturar quem for contra a abertura». A abertura é a nova palavra para uma espécie de liberalização com medo e cheia de contradições. Abertura quer dizer, por exemplo, que a censura foi abolida para a palavra impressa, mas não para a rádio nem a televisão, o que é compreensível quando se sabe que a percentagem de analfabetos é certamente superior a 60%.

Mas a abertura, com toda a certeza, não provém da magnanimidade do ditador. A nível internacional ela está ligada ao apoio das forças moderadas do 3.º Mundo pela social-democracia europeia (Brandt-Soares-Brizola) e à «política dos direitos humanos» dos EUA. A nível nacional a abertura certamente espelha um certo desajuste dos interesses das várias camadas dominantes. Essa é pelo menos a impressão deixada pelo decurso em ziguezague das actuações um tanto desconexas dos empresários, do governo e do presidente Figueiredo aquando das greves dos metalúrgicos de São Paulo em Abril passado. As grandes empresas (entre outras: Mercedes, VW) querem substituir a sua repressão pela «paz social» para tentarem assegurar melhor a sua existência a longo prazo. Por isso aceitaram conversações com os dirigentes sindicais e continuaram a conferenciar com eles, mesmo depois de estes terem sido cassados pelo presidente. Os sindicatos brasileiros, com uma lei semelhante à dos portugueses no tempo do fascismo, podem ver os seus dirigentes destituídos, o que também desta vez se passou. Mas o próprio ministro do Trabalho manteve o seu contacto com esses dirigentes cessados, quer por telefone, quer por intermediários. A contradição entre as grandes empresas, de um lado, e as médias e pequenas, do outro, também se tornou notada através das greves. Enquanto as grandes podem com facilidade superar greves longas e elas mesmas as prolongam para baixar o nível reivindicatório, as médias e pequenas não aguentam, sem graves prejuízos, as paralisações mais longas e estão mais rapidamente dispostas a entrar num acordo. Por isso se criou em São Paulo uma nova organização de empresas que está tendo muitas adesões de todo o país. Para essa fundação dum grémio de médios e pequenos empresários contribuiu o facto de o espírito de luta dos trabalhadores ter sobrevivido à primeira greve, mas sobre isto voltarei ainda a falar.

Os domínios da abertura foram lentamente delimitados: melhoria da situação dos assalariados, domesticação do capitalismo selvagem, amnistia para presos e exilados políticos, readmissão dos partidos políticos, várias renovações de leis. Os processos de abertura decorrem de modo eminentemente táctico. Primeiro surgem declarações muito vagas e gerais do presidente ou dos seus ministros, depois vão sendo observadas as reacções vindas de vários lados, que, por sua vez, permitem apresentar propostas mais concretas, por fim começa o longo caminho parlamentar. Mas, por exemplo, a renovação da lei do inquilinato, iniciada já há anos por Geisel, só há pouco passou todos os obstáculos de ambas as casas legislativas (Senado e Câmara dos Deputados). Aliás, de um modo geral, pode-se dizer que as leis vigentes continuam a ser as velhas: só o Acto Institucional n.º 5, que instituía o estado de sítio foi retirado. Note-se ainda, que, embora algumas polícias políticas tenham sido dissolvidas, continua a haver número suficiente. Mesmo a lei da amnistia, que significa sem dúvida uma grande conquista e um grande alívio para os presos e exilados que estão a poder regressar à sua vida normal, mesmo essa lei deixa de fora ainda alguns presos e exilados políticos, alegando que cometeram «crime de sangue». E nem o termo contraditório da abertura fez esperar muito por si: em meados de Agosto, perante o infindável e cada vez mais forte movimento grevista, Figueiredo ordenou o «endurecimento».

A abertura tem pelo menos mais um aspecto. Nas últimas eleições o partido governamental ARENA (Aliança para a Renovação Nacional) perdeu votos a olhos vistos em favor da oposição. Servir agora de bandeja à população aquilo por que a oposição lutou durante tanto tempo, equivale a querer roubar-lhe os louros e lançá-la numa crise de legitimação perante as camadas populacionais menos conscientes. Uma nova lei partidária, que dissolva os partidos existentes e regule quantos e quais partidos se devem fundar, tem como conteúdo declarado a cisão do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) ordenada por lei. Simultâneamente são feitas tentativas publicísticas de fazer do presidente Figueiredo um João populista. Muitos jornais agora nas parangonas só escrevem o seu nome próprio, ele aparece em revistas femininas e desportivas como cordial pai de família ou cidadão desportivo com halteres, contam-se as suas lágrimas em momentos sentimentalões. Isto deverá torná-lo competitivo perante a popularidade de alguns políticos da oposição que estão de regresso.

ÁFRICA

A independência não mudou as estruturas económicas

■ BLAMUEL NJURURI
☐ IPS

NAIROBI – O clamor da independência percorreu, nas três décadas passadas os países do Terceiro Mundo, mas de pouco serviu para mudar as suas estruturas económicas. Na sua maioria, esses países continuam a ser fornecedores de matérias-primas e fortemente dependentes da ajuda estrangeira.

Numa recente publicação da Comunidade Económica Europeia (CEE), intitulada «a Comunidade Europeia e o Terceiro Mundo», afirma-se que o Terceiro Mundo pouco mudou desde a sua emancipação política. Visto através dos olhos dos países industrializados, o Terceiro Mundo permaneceu essencialmente como um fornecedor de matérias-primas e de produtos agrícolas, acrescenta a publicação.

Esta publicação sintetiza em grande parte as atitudes que tem motivado a ajuda dos países ocidentais. Certamente, o que influi nas decisões de ajuda a esses países é claramente exposto em factos, por parte de quase todos os países que participam no auxílio. Os países ocidentais têm pautado a sua ajuda de acordo com os vínculos políticos prevalecentes entre eles e as suas antigas colónias. Quando os vínculos políticos se deterioravam, alguns países ocidentais tinham a tendência de retirar a sua assistência e cortar as relações diplomáticas, como medida punitiva. Por outro lado, os países de Leste têm levado a sua ajuda aos que procuram a via socialista, ainda que esta assistência «pingue» sobre outros países que podem ser considerados como capitalistas. Os últimos números da ajuda ao Quénia demonstram que a maior parte dos seus auxílios provêm do Ocidente. Sobre esta questão o quadro é o seguinte:

Ajuda ocidental: 61,45 por cento, o Banco Mundial: 31,65 por cento. Do leste: 4,4 por cento. Do Médio Oriente e do resto da África: 2,5. A ajuda à maior parte dos países africanos tem chegado dos países ocidentais numa percentagem de cerca de 73,6 por cento. Outra fonte de ajuda crucial para a África nos anos mais recentes, têm sido os países árabes que integram a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). No ano passado o fundo especial da OPEP tinha proporcionado cerca de 3,500 milhões de dólares a países africanos, contra cerca de 687 milhões de dólares em 1973.

A ajuda da União Soviética à África totalizou 367 milhões de dólares em 1976, enquanto que os países europeus orientais ofereceram 32 milhões de dólares. A ajuda soviética tem sido quase exclusivamente bilateral e aparte a sua grande ajuda militar, tem favorecido grandes projectos na indústria pesada, energia e transportes. A amortização faz-se normalmente na moeda local.

A China concentra-se em projectos que usam intensivamente a mão-de-obra, questão que reflecte a sua própria experiência para fazer uso dos recursos humanos. A ajuda chinesa inclui um elevado número de trabalhadores chineses, ainda que a linha férrea de Tazara possa ser considerada uma excepção especial.

A sua ajuda principal à África consistiu na linha férrea de Tazara que une a Zâmbia (país não marítimo) com o porto tanzaniano de Dar-es-Salam. A linha férrea custou mais de 400 milhões de dólares. A China também proporcionou ajuda substancial através de acordos como o celebrado com a Tanzânia mediante o qual participa com 73 milhões de dólares na exploração mineira de ferro e carvão na parte austral do país. Entre 1954 e 1973 a China teve compromissos da ordem de 1654 milhões de dólares em favor de países africanos. Deste número somente participou com um valor aproximado de 516 milhões de dólares.

Em 1976 a sua ajuda a África atingiu apenas 85 milhões de dólares. De todos os auxiliadores os Estados Unidos é o mais selectivo, país que firma contratos quase exclusivamente bilaterais com os países africanos que recebem ajuda. Na maior parte dos casos a sua ajuda esta ligada a compras militares embora alguma tenha sido canalizada para o campo socioeconómico.

Enquanto que os prestadores de auxílio têm a sua própria filosofia, ao medir a assistência a oferecer a determinados países, os países escandinavos, em anos recentes, têm canalizado a sua ajuda para os movimentos nacionalistas que na África do Sul lutar contra os regimes racistas opressores.

Aparentemente, a maior parte dos países africanos pedem auxílio a partir da premissa de que a sua base política é suficientemente forte para apoiar o seu crescimento económico. Muitos deles têm estado a pôr a tónica na industrialização urbana, o que vai contra a sua comunidade rural. Todavia, agora, muitos países estão a dar ênfase às necessidades das áreas rurais e dirigindo a ajuda às massas camponesas, para que melhorem os seus níveis de vida.

Desafortunadamente, nalguns dos países africanos as privações sociais prevaleceram sobre as economias sãs e isso tem levado a golpes e contragolpes, o que tem consequentemente determinado o fechar de mãos dos que prestam ajuda.

E, recentemente, apesar de durante décadas terem confiado na ajuda estrangeira, nem um só país africano foi capaz de proclamar a sua independência económica. Os ricos países petrolíferos, como a Líbia e a Nigéria demonstraram que podem caminhar sem auxílio externo, mas, todavia, estes países dependem substancialmente da tecnologia estrangeira, canalizada sob a forma de assistência técnica. ●

Namíbia: a indústria de diamantes

A Namíbia é o quarto produtor de minérios de África, a seguir à África do Sul, Zaire e Zâmbia, com uma produção total de quase 700 milhões de dólares anuais.

Na região de Oranjemund as extracções de diamantes são efectuadas pela Consolidated Diamond Mine (CDM), subsidiária do enorme consórcio sul-africano De Beers, que extrai um terço dos seus lucros nesta zona e que controla a nível mundial 20 por cento da produção e 85 por cento das vendas das gemas.

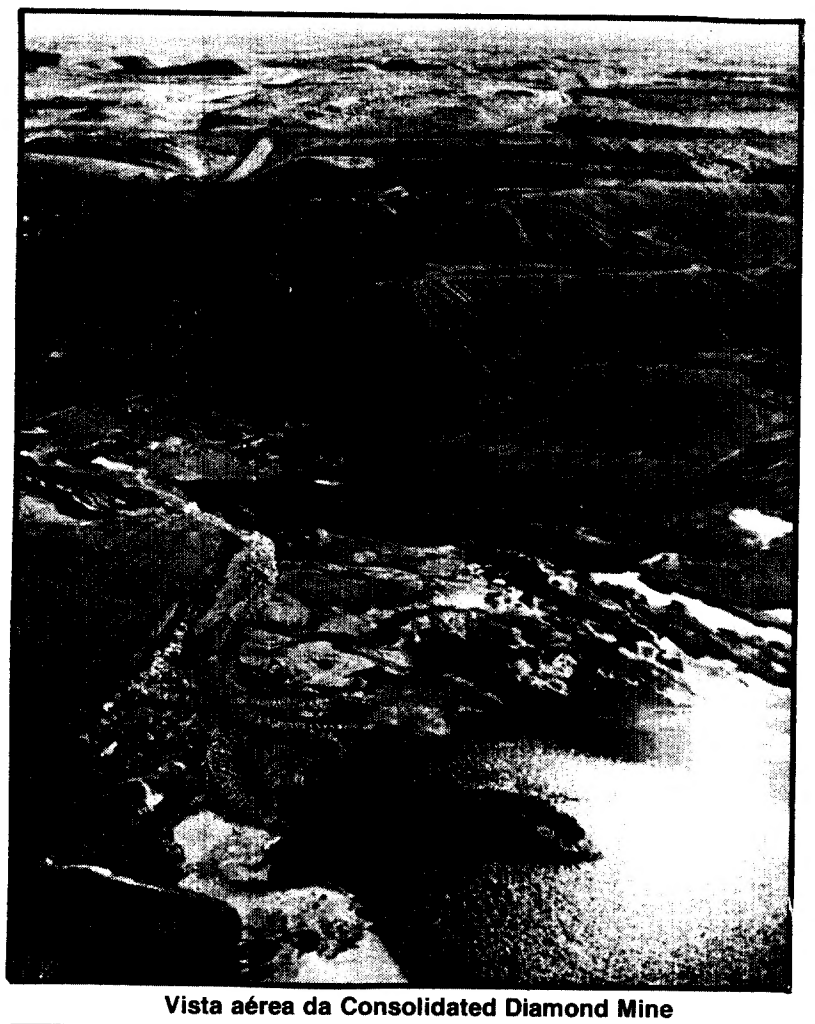
Embora a produção anual da Namíbia, 2 milhões de quilates, seja inferior à de outros grandes produtores como a África do Sul, o Zaire, e a União Soviética, os depósitos de Oranjemund são os únicos com um tão elevado conteúdo de diamantes.

A companhia De Beers comprou os direitos para a exploração deste sector mineiro à Namíbia até ao ano de 2010, embora tente esgotar as reservas antes do fim do século, conforme anunciou o director do consórcio, Harry Oppenheimer.

Por outro lado, os investimentos da indústria de diamantes representam cerca de um terço dos lucros do governo sul-africano da Namíbia. Só os impostos por benefícios passados em 1974 pela CDM forneceram a Pretória quase 50 milhões de dólares.

Walvis Bay, único porto que permite a atracagem de navios de grande calado, entre o Lobito, em Angola, e a cidade do Cabo, constitui uma artéria vital para o importante sector mineiro, em virtude de ser um centro comercial estratégico.

O regime racista tenta por todos os meios impedir a independência da Namíbia e não quer abandonar pacificamente a sua posição em Walvis Bay, anexada em 1977, dado que as riquezas minerais namibianas, principalmente o diamante, têm uma importância vital para a economia sul-africana e ocidental.



Vista aérea da Consolidated Diamond Mine

Vista aérea da região de Oranjemund onde actua a Consolidated Diamond Mine

Trabalhadores de Ovambo recolhem os diamantes da terra

PELO MUNDO

O substituto de Kossyguine

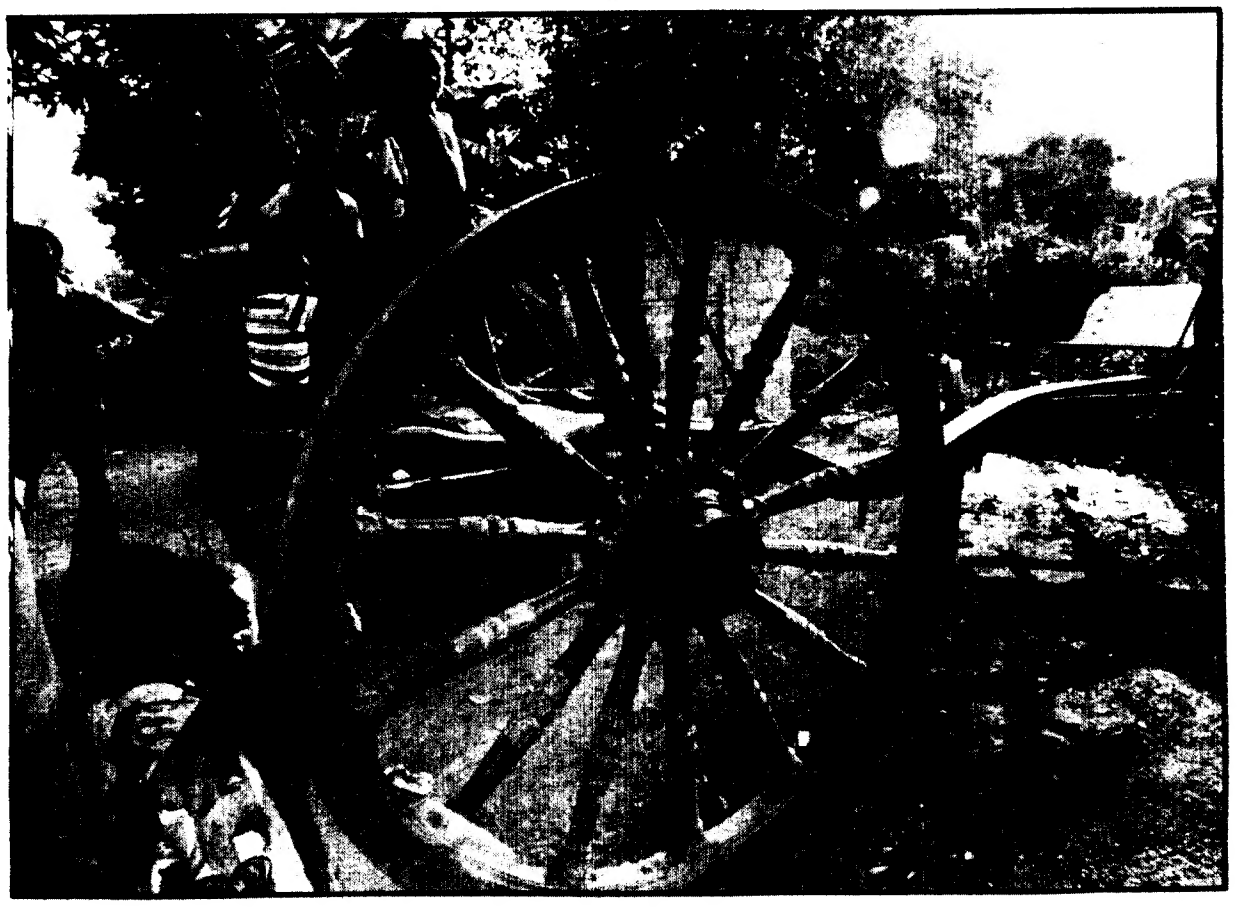
Nikolai Tikonov (na foto AFP) foi eleito membro de pleno direito da Comissão Política do CC do PCUS, no último Soviete Supremo. Principal colaborador do primeiro-ministro Alexei Kossyguine, é ele que passará na prática a desempenhar as funções de chefe de Governo soviético, dado que Kossyguine, por motivo de saúde, está impossibilitado de continuar no exercício do seu cargo.

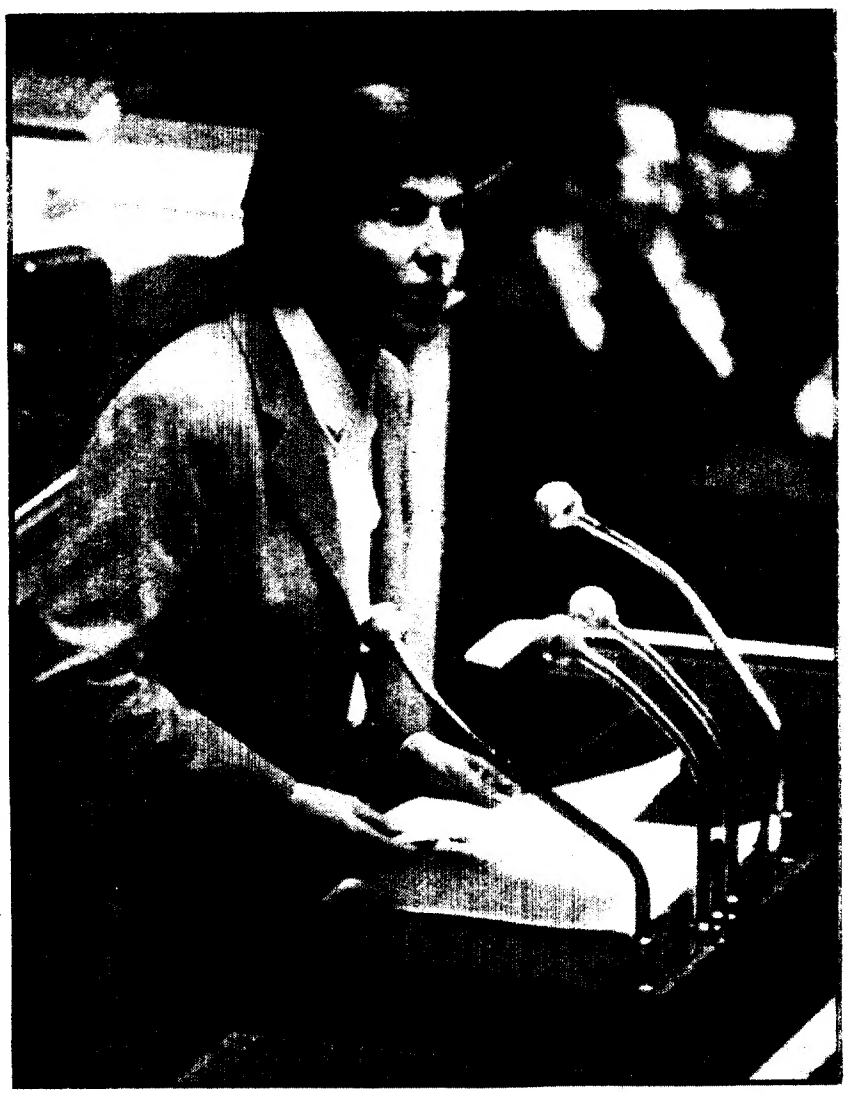
Aparato bélico rodeou o Papa

A viagem do Papa João Paulo II à Turquia decorreu sob o signo da indiferença da população turca. E, no entanto, esta viagem papal revelou-se importante do ponto de vista da aproximação entre cristãos (católicos e ortodoxos) separados ha séculos. A foto da SIPA Press mostra-nos um aspecto paradoxal da visita de João Paulo II: acompanhado do primeiro-ministro direitista, Suleiman Demirel, o Sumo Pontífice é rodeado de um verdadeiro aparato de guerra por ocasião da sua visita ao Museu de Topkapi (Istambul) antiga residência dos sultões.

Carruagem para brincar...

«Sic transit gloria mundi» – eis a legenda mais apropriada para esta foto da A.F.P.: a carruagem da coroação de Bokassa, ex-«Imperador» centro-africano, jaz agora, quase desfeita, numa aldeola perto de Bangui. Quem aproveita da queda do carro imperial são as crianças, que encontram nesses vestígios de um luxo disparatado fértil espaço para as suas brincadeiras.





A ministra e o aborto

Monique Pelletier, ministra delegada da Condição Feminina, defendeu no Parlamento a prorrogação da lei sobre o aborto. Esta questão era uma das que dividiam a direita no poder em Paris. Mas a lei acabou por passar (Foto Keystone).

Brasil: os riscos do populismo

O estilo populista tem certos riscos em período de crise social. O presidente Figueiredo, que multiplica as suas viagens ao interior do país, teve disso uma desagradável experiência no dia 30 de Novembro, por ocasião da sua visita a Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil.

Primeiro o presidente foi obrigado a interromper o seu discurso: várias centenas de pessoas apupavam-no. Tentou então descer da tribuna e travar um diálogo com a multidão. Fez mal. Começaram a cair em cima dele e dos seus acompanhantes pedras e bolas de papel. Slogans do género **«o povo tem fome»** substituíram os insultos. O serviço de segurança só com grande dificuldade conseguiu libertar os visitantes oficiais que então se dirigiram para o centro da cidade.

Seguindo o ritual que marca todas as suas viagens, o presidente dirigiu-se então para um bar popular da cidade, a fim de tomar um café. A saída começou o tumulto. O general Figueiredo apanhou um soco e acabou por jogar à pancada com dois manifestantes. O ministro das Minas e da Energia, Cesar Cals, foi atirado ao chão. O cortejo de automóveis abandonou então rapidamente o local debaixo de uma chuva de pedras. Os manifestantes voltaram-se então contra o palácio do Governo, que foi lapidado, e arrancaram a placa de uma estátua que o chefe do Estado acabava de inaugurar.

«Este tumulto prova que há, de facto, verdadeira democracia no Brasil», declarava pouco depois o general Figueiredo, num esforço meritório para desdramatizar a situação. Apesar do seu feitio obstinado, o general tem todo o interesse em minimizar aquilo que só pode prejudicar a sua imagem junto de certos sectores militares que não aceitarão facilmente ver o presidente e chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas agredido pela multidão, e não escondem a sua preocupação perante o mal-estar social.

Pela primeira vez desde que terminou a censura, os órgãos de informação teriam recebido a «recomendação» de não dar grande espaço aos factos. A maioria dos jornais televisivos conseguiram comentar a visita sem fazer a mínima alusão ao tumulto. O caso ultrapassa o simples incidente de percurso. Ele ilustra o descontentamento de amplas camadas da população perante uma crise económica que este ano se traduz por uma inflação sem precedentes de mais de 75%. Um grande aumento do preço da gasolina (que agora custa à volta de 33 escudos) deu origem a uma nova série de aumentos em cadeia ●

EXCLUSIVO
N.º 48/79